SHOWBIZZ

5661/1 • ANO 12 / Nº 6 • JUN/98 • EDIÇÃO 131 • R$ 5,00

ESTA É A NOVA BIZZ

10 ANOS EDITORA AZUL

JIM MORRISON
THE DOORS

25 anos na eternidade

- cresce o culto dos fãs
- o túmulo profanado
- mística revela: "Jim voltará"
- e se ele estivesse vivo?

O SUPERMINHO

REPÓRTER BIZZ
tudo que você não viu no Ruffles Reggae

KARINA
argentina

muito melhor do que Evita!

EXCLUSIVO
Paris batuca com
CARLINHOS BROWN
"Todo monde na *percussion*"

LETRAS TRADUZIDAS
OASIS e JOAN OSBORNE

Saturday Morning

cartoons' greatest hits

RAMONES, HELMET, BUTTHOLE SURFERS, FRENTE!, LIZ PHAIR, ETC..., TOCANDO VERSÕES DAS TRILHAS DE SEUS DESENHOS FAVORITOS, COMO "HOMEM ARANHA", "OS JETSONS", "OS FLINTSTONES", "CORRIDA MALUCA", "POPEYE", "BANANA SPLIT", "SPEED RACER" E MUITOS MAIS...

À VENDA EM CD

MCA

BLACK GRAPE

Careta?

Careta é o ca[illegible]o!

It's Great When You're Straight... Yeah!

O álbum de estréia de uma das bandas mais aclamadas da Europa, agora no Brasil.

Não fique fora da roda.

Incluindo os sucessos "Kelly's Heroes", "Reverend Black Grape" e "In The Name Of The Father".

BLACK GRAPE NÃO É VENDIDO A PESO. CORRA JÁ E PEGUE O SEU.

À VENDA EM CD

MCA

COMO DEFINIR O SOM DO CARLINHOS BROWN?

É ALGO ASSIM ENTRE O CAETANO E O SEPULTURA.

CARLINHOS BROWN. FINALMENTE CANTANDO CARLINHOS BROWN.

Alfagamabetizado

LANÇAMENTO MUNDIAL.

EMI

Pauta

REPÓRTER BIZZ – RUFFLES REGGAE

Revelamos os segredos que ficaram envoltos na fumaça do festival

44 ANGRA
Rastapé-metal. O grupo mete batucada no heavy clássico

50 UDISTOQUIZIN
Os bambas do rock brazuca anos 90 se amontoam em Juiz de Fora

52 MTV EM OFF
Alessandra Calor esquenta as tardes da MTV

54 KARINA
Direto da Argentina, a loirinha mais gostosa do que alfajores

HOOTIE & THE BLOWFISH

46 Como quatro caras tão normaizinhos vendem mais de 13 milhões de discos?

CARLINHOS BROWN

36 O baiano transforma Paris em usina de percussão

BLACK GRAPE

42 Ele cheirou uma gravadora e come bife de vaca louca. Shaun Ryder, do Black Grape!

SEMPRE EM SHOWBIZZ

10 CANAL BIZZ
Fãs insaciáveis de Bon Jovi

12 BIZZES
Skank faz música para os sem-terra

18 ONZE PERGUNTAS
Cássia Eller fala grosso

60 PLAY
Mangue beat em ação com Chico Science & Mundo Livre

70 REPLAY
Pink Floyd e um pacotão de samba

76 ENJOY IT
Casacões de couro estilo *O Selvagem*

78 LETRAS TRADUZIDAS
"Wonderwall", do Oasis, e "One Of Us", de Joan Osborne

81 TESTE
Confira se você manja de Iron Maiden

82 + BIZZES
Alanis Morissette num momento "bola gato"

90 DISCOTECA BÁSICA
Paulada na moleira: *Machine Head*, do Deep Purple

Uma das mais tenebrosas possibilidades de reencarnação do Rei Lagarto: ele viria como o filho da cantora Madonna

22

JIM MORRISON, O MITO 25 ANOS DEPOIS

O culto ao vocalista dos Doors e a sua poesia permanecem

ON Há quem odeie Jim Morrison. O famoso crítico americano Lester Bangs uma vez o chamou de Bozo Dionísio. Certo, os arroubos poético-etílicos e a desmedida trip xamanista no palco nem sempre foram fáceis de engolir. Mas é inegável que, pelo talento e pela vida trágica, o vocalista dos Doors ficou como um dos maiores mitos da história pop recente. Sua estatura como ídolo hoje torna obrigatória uma homenagem de SHOWBIZZ. Foi isso que tentamos fazer nesta edição, dando uma geral no que há de novo no culto a Jim Morrison, 25 anos depois de sua morte, e reavaliando sua tão difamada produção poética. Ao fazer música inspirado em Kerouac, Kafka, Céline, Baudelaire e Nietzsche, o pretensioso (no melhor dos sentidos) Jim Morrison alargou os horizontes culturais de muita gente. Parodiando o poeta e artista inglês William Blake (que inspirou o nome The Doors), o caminho do excesso de um pode levar à sabedoria de muitos.

Para quem odeia Jim, temos muito mais na revista...

Aquele abraço,
Pedro Só

Parada da redação
Os sons que rolaram enquanto preparávamos esta SHOWBIZZ

The Doors – *Strange Days*
Pulp – *Different Class*
David Bowie – *Station To Station*
Vários – a trilha de *Dead Presidents Volume 2*
Ueki – *I Ching*
Carlinhos Brown – *Afagamabetizado*
Thin Lizzy – The Wild One – *The Very Best Of Thin Lizzy*

Deus inventou o camelo. A Honda inventou seu concorrente.

- Câmbio semi-automático e rotativo.
- Motor 4 tempos OHC - Comando de válvulas no cabecote. - Painel completo
- Ajustador de amortecedor traseiro,
entre outros benefícios tecnológicos.
- Até 70 km com 1 litro.

HONDA

Honda C 100 Dream. Ligou, andou, gostou.

Cesta opcional - Produzida na Zona Franca de Manaus

Com silencioso equipado

Canal Bizz

Ele é o Bon: Jon causa polêmica

Elas nunca se satisfazem

Foram toneladas de cartas agradecendo a matéria de capa com Bon Jovi. Mas...

Quando eu vi o Bon Jovi na capa, a base começou a tremer. Eu não sabia se olhava, se chorava ou se gritava. Ele é maravilhoso, lindo, gostoso e muitos outros adjetivos na infinita potência. Só uma coisa: nunca mais publiquem fotos da mulher dele, por favor. Eu e muitas outras leitoras **odiamos** ela!
Lú Bongiovi - Curitiba, PR

Valeu pela matéria do super, tri Jon Bon Jovi. (Ator, cantor, top model, não é mole!) E para aqueles que reclamarem já tá o aviso: vão se foder!!!! Agora só uma coisinha: sacanagem vocês colocarem o Jon Bon Jovi na página 24. Zoaram, né?
Rostein - São Paulo, SP

Que viagem, hein? Freud explica...

RUIM JOVI NA CAPA
Sinceramente, o Bon Jovi só é "bon" fazendo porrada, como "Lay Your Hands On Me". Pau pra você, Jon!!! E cadê os homens? Eu exijo homens na SHOWBIZZ! Que história é essa de só mulher na revista?
Thaís Duarte - Porto Alegre, RS

Não gostei nada de vocês darem a capa pra esse Jon Bon Jovi. Ele é cantor, tudo bem, tem uma voz legal, é modelo, tenho que admitir que ele é bonitinho, mas ator? Deve ser um fixo! Eu gosto de filme trash, mas assim já é tortura.
Rafael Moretti - São Paulo, SP

TARADÃO (entenda como quiser)

Sou leitor assíduo desde os velhos tempos e não poderia deixar de demonstrar a minha frustração com algumas das últimas capas da SHOWBIZZ (vide Bon Jovi, Mamonas, etc), mas a revista continua excelente como sempre. Estou aproveitando para mandar a foto de um amigo que é 'taradão' pelo Bon Jovi (entendam como quiserem).
Jovânio F. da Rosa - Pelotas, RS

INDIGNADA
Quem esses filhos da puta do Supergrass pensam que são? Vêm ao Brasil e são paparicados pela galera e pela imprensa, para sair dizendo que o nosso país é uma selva de assassinos e drogados? Por que não vão à merda? Escrevi pra mostrar que brasileiro tem sangue quente e não leva desaforo pra casa!!! Se houver algum brasileiro em Londres, dê um soco na cara desses palhaços!
Janaina T. Lowe - Belo Horizonte, MG

Calma, Janaina! Com violência não se resolve nada. Mas, por via das dúvidas, alô, galera de Londres!

SÃO PAULO E CORÍNTIOS
Vocês merecem uma puxada de orelha pelo teste "Que Legião é esta?" Na resposta da questão nº 9 vocês cometeram um erro trágico ao dizer que, a não ser o trecho de Camões, *Monte Castelo* era de total autoria do Renato Russo. Protesto: a música traz vários trechos bíblicos extraídos da I carta de São Paulo aos Coríntios, capítulo 13.
Paula Garna Goes Teixeira, São Paulo, SP

Paula e tias do Legião, mil desculpas! Os responsáveis pelo erro já foram obrigados a passar cinco horas ajoelhados no milho orando e ouvindo a caixa com os seis CDs do Legião.

QUEM SE HABILITA?
Estou formando uma banda de pop/rock/dance, com composições próprias. Procuro pessoas que toquem guitarra, baixo e bateria. Mande foto e telefone. Escreva para Lilian Cristina, Rua Arroio da Palma, 183, CEP 02991-050, São Paulo, SP.

NAZARETH
Estou escrevendo para ver se consigo informações sobre a banda Nazareth e sua discografia.
Leandro Peralozo - S. L. Gonzaga, RS

A discografia desta bela banda escocesa de hard rock (ainda em atividade) é: (1971) Nazareth, (1972) Exercises, (1973) Razamanaz, Loud 'N' Proud, (1974) Rampant, (1975) Hair of the Dog, (1976) Close Enough For Rock 'n' Roll, Play 'n' the Game, (1977) Hot Tracks, Expect No Mercy, (1978) No Mean City, (1980) Malice in Wonderland, (1981)Fool Circle, S'Naz, (1982) 2XS, (1983)Sound Elixir, (1988) Classics, (1993) No Jive.

NO DESESPERO PELO U2
Preciso desesperadamente da discografia do U2. É urgente!
Renata A. da Silva - Rio de Janeiro, RJ

Aí vai: (1980) Boy, (1981)October, (1983) War, Under a Blood Red Sky (EP), (1984)The Unforgettable Fire, (1985)Wide Awake In America (EP), (1987)The Joshua Tree, (1988) Rattle and Hum, (1991) Achtung Baby, (1993) Zooropa.

ET PRESLEY
Lamento informar que a foto publicada na edição 129 da SHOWBIZZ não é de Lisa Marie Presley. A imagem é do misterioso ET de Varginha. Michael Jackson foi vítima de experimentos científicos durante o ano e meio em que permaneceu casado com este monstro. Como vocês informaram, Lisa precisa mesmo evitar a celulite e retenção de líquidos. Caso contrário, ela assume sua forma extraterrena.
Sabrina Felinto - Brasília, DF

KURT VIVE
Quando li a matéria do Kurt, veio uma dor de dentro do peito, uma grande dor e chorei muito lendo todas as páginas. Peço a vocês que nunca se esqueçam dele e do Nirvana. O Kurt Cobain está morto, mas dentro do meu coração e até na minha alma, ele estará VIVO para sempre!
Léia P. de Araújo - São Paulo, SP

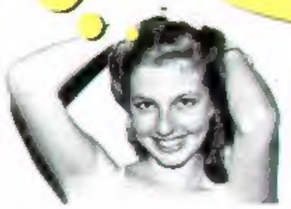
RECRUTA ZERO
Me considero um Recruta Zero em matéria de Legião Urbana e dou graças a Deus. A respeito de começar o aprendizado com aquela poluição sonora chamada *Equilíbrio Distante* do Renato Russo, prefiro ficar desequilibrada. Banda mais amada do Brasil? ARGH!!!
Carolina Passos Ourliland - Recife, PE

E POR FALAR EM SAUDADE
Estou mandando este desenho do Axl Rose porque ele é meu ídolo. Por favor queria muito saber notícias dele.
Alexandra Ferreira - Arroio do Meio, RS

Segundo a gravadora MCA, o Guns N'Roses volta em 97. E só com dois integrantes fixos: Axl e Slash. O baixista Duff McKagan aparecerá no novo disco como convidado.

PENSADOR DO MÊS
"Se não fossem os idiotas, de quem é que nós iríamos rir?"
Rebeca Hagelberg - Porto Alegre, RS

Esse não ganhou, mas valeu pela frase!
"Mais antes eu estivesse nascido rico ao invés de bonito."
Lenildo Araújo Vasconcelos - Ubajara, CE



Escreva seu pensamento e mande junto com ele uma foto. A carta mais criativa ganha uma camiseta.

Fã-clubes

HOOTTIE & THE BLOWFISH
Av. João Pinheiro, 85/201
CEP 30130-180
Belo Horizonte, MG

MASKAVO ROOTS
Caixa Postal 95
CEP 09501-970
São Caetano do Sul, SP

RAIMUNDOS
Rua Prefeito Eduardo Girão, 493
CEP 62940-000
Morada Nova, CE

DINHO OURO PRETO
A/C Arthur Fontana "Caju"
Rua Floriano Peixoto, 248
CEP 15500-000
Votuporanga, SP

ROLLING STONES
Caixa Postal 63503
CEP 02298-970
São Paulo, SP

SILVERCHAIR
A/C Carla e Priscila Johns
Rua Souza Franco, 852/303
CEP 20551-120
Rio de Janeiro, RJ

MARIAH CAREY
Rua Sambaiatuba, 262
CEP 11365-140
São Vicente, SP

FERNANDA ABREU
Av. Bruxelas, 40/ apt. 201
CEP 21041-000
Rio de Janeiro, RJ

THE OFFICIAL MADONNA FAN CLUB
8491, Sunset Boulevard #485
West Hollywood, California
USA

THE MICHAEL JACKSON INTERNATIONAL FAN CLUB
5443, Beethoven Street,
90066
Los Angeles, California
USA

A Velha Guarda abalou

Carlos Cachaça inebriou leitores

Parabéns pela ótima matéria sobre a Velha Guarda do samba carioca. É salve meu IMPÉRIO SERRANO!
Marcio Ramos Corrêa - Rio de Janeiro, RJ

Escrevo para parabenizar a todos os editores da SHOWBIZZ. A edição de número 129 estava simplesmente perfeita. Não gosto de samba, mas tenho que reconhecer que a matéria sobre os sambistas faz uma retrospectiva de primeira.
Paulo R. Marsura - Presidente Prudente, SP

Nota dez para os sambistas. Sem a fama e o dinheiro que merecem, eles são a cara do Brasil: muita criatividade e pouco reconhecimento.
Rejane Miranda - Santa Maria, RS

Nota DEZZ à matéria Negritude Sênior, a começar pela provocação do título.
Vonaldo Lopes Mota - Santo Antonio de Jesus, BA

Gostaria de parabenizá-los pela fantástica viagem ao mundo do samba. Talvez esta seja a maior razão do sucesso da SHOWBIZZ, sua variedade. Sugestão: lambem existem grandes nomes na Jovem Guarda, Bossa-Nova ou até mesmo na música sertaneja.
Édria Flores - Alvorada, RS

CAIA NA NOSSA REDE
SHOWBIZZ está ligadaça na Internet. Faça contato: showbizz.azul.atleitor@email.abril.com.br

50 GANHADORES DA PROMOÇÃO LOBÃO
"QUAL FOI A PIOR DEPRÊ EM QUE VOCÊ JÁ SE METEU?"

Admir Calazans dos Santos • Adriano Diegues Magalhães • Alan Henrique Mendes • Alexandre D. da Silva • Alexandre Fonseca • Alexandre dos Santos Lisboa • Allana Dias de Almeida • Andi Maria Tavolaro • Bárbara Magalhães Mendes de Tarso • Celso Oliveira Menezes • Claudia Ressen • Cristiane Calado • Daniel Garcia Rodrigues • Diviana Martins Matioski • Edier da Silva • Edna Cristina Silva de Assis • Edson Nadaleto • Elaine Oliveira dos Santos • Eliane de Souza Santos • Elpídio Alves Filho • Emerson Afonso Rocha • Fábia Werlich • Fernando Paulo de Oliveira • Francisco Ernello Rodrigues Viana • Glicia G. Pereira • Helio Luis Dresseno • João Jarbas dos Santos • Josimere Ferreira Vasconcelos • Luciano Nogueira Solai • Luciano S. Lino • Luis Alexandre Calixto • Marcos Antônio da Silva • Marcos Henrique S. Lemos • Marcos Souza de Moura • Mariana dos Santos Chaves • Maurício Pizzol • Miriam O. Araujo • Osires Tôrori • Rafael Russo Ribeiro • Ramiro Henrique Pires Ribeiro • Raul Franco • Renato Henrique de Souza Almeida • Roberto Justi • Sirlene M. Cardoso • Suzi Piasecki • Vicente Dias Novo Junior • Vilson Greinert Junior • Virginia Rachel • Wellington Marx.

A carta vencedora:

"Briguei com a namorada na quinta-feira, fui demitido na sexta e o Vasco perdeu no Domingo. Segunda fiquei entocado ouvindo João Paulo e Daniel... é mole?"
Luis C. Vieira

NIRVANA - O CRIME COMPENSA?
Aguardem na próxima edição as melhores cartas da promoção com histórias sobre a morte de Kurt Cobain.

Esta é sua área. Discorde, concorde, elogie, desça o pau, faça sugestões, perguntas e pedidos... Denuncie, mande desenhos, retratos de amigos, parentes ou inimigos, montagens, colagens, fotos desinibidas. Solte a franga, manifeste-se de alguma forma. SHOWBIZZ • CAIXA POSTAL 66157, CEP 05389-970, SÃO PAULO – SP

EDITORA AZUL

Fundador: Victor Civita (1907-1990) — Diretoria: Angelo Rossi, Roberto Civita
Diretor Superintendente: Angelo Rossi
Superintendente Comercial: Carlos R. Berlinck
Diretor Editorial: Carlos C. Arruda
Diretor Financeiro: Pedro Frazão

SHOWBIZZ

Diretor de Redação: Felipe Zobaran

Editor-Chefe: Pedro Só
Diretor de Arte: Rodolfo Tucci
Editores: Robert Halfoun e Sérgio Martins
Editores-Assistentes de Arte: Chico Max e Marco Antonio R. B. Carrçado
Repórter: Cláudia Grecchi
Coordenador de Produção: Roberto Morgan Lopes
Assistente de Redação: Patrícia Vottolin
Colaboram nesta edição: (Texto) Adilson Pereira, André Gordirro, Arthur G. Couto Duarte, Carlos Albuquerque, Christian Petermann, Claudio Julio Tognolli, Claudio Luis de Souza, Edgard Reymann, Enor Paiano, Giovana Hallack, Hélio Gomes, Israel do Vale, Ivan Mizzara, Jan Fjeld, Jaime Biaggio, Leticia Calmon, Luis Antônio Giron, Marcelo Janot, Marcos Smirkoff, Marcelo Fróes, Patrícia Renda, Paulo Reis, Paulo Vieira, Pedro Alexandre Sanches, René Ferri, Zeca Camargo, Zé Lucio Cardim (Fotos) André Schiliró, Antonio Ribeiro, Daniela D'Acorso, Gustavo Jorge Rosemberg, Marcos Muzi, Martin Jaite, Nana Moraes, Rui Mendes (Revisão) Márcia Vilaça

STAFF EDITORIAL
Secretaria Editorial: Regina Gianetti
Azul Press: Benjamin S. Gonçalves
Sistemas Editoriais: Walter Toscano
Direção Responsável: Liège de Lima Dória Castelli

PUBLICIDADE
Diretor: Ênio Vergeiro
Gerente de Grupo: Ana Lúcia Serra
Gerente de Operações: Milly Lacombe
Supervisores de Contas: Maria Luiza Marot, Miriam Horta e Ricardo Santos
Contatos de Agência: Ana Maria Lobo, Andrea Mardini, Marcello Cutaiti e Rosária Pires
Contato: Ana Lúcia Bedola
Coordenadores: Antônio Perissinoto, José Soares, Mônica Rosati e Treko Kuniyuki

COMERCIAL
Gerente de Produto: André Felipe D'Arnato
Gerente de Assinaturas: Alessandra Pallis
Gerente de Pesquisa: Silvia Campos

COMUNICAÇÃO
Gerente de Promoção: Sandra Gali Ponsoni
Gerente de Propaganda: Vavi Zalis

SHOWBIZZ é uma publicação mensal da Editora Azul S.A. (ISSN 0104-1045, edição 131, junho de 1996). São Paulo – Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 5777, CEP 05479-900, tel: (011) 867-3000, Caixa Postal 66254, CEP 05389-970, telex: (011) 83178, fax: (011) 867-3390. Rio de Janeiro: Av. Presidente Wilson, 231 - sala 2503, CEP 20030-021, Castelo, tel: (021) 532-0313, fax: (021) 532-1583/1468, CP 4816. Distribuidor em Portugal: Distribuidora Jardim de Publicações Ltda., Quinta Pau Varais, Azinhaga dos Felais, 2685, Camarate, Lisboa. Assinaturas: você pode interromper a assinatura a qualquer momento, sem sofrer nenhum ônus. Mediante sua solicitação, você terá direito a receber, devidamente corrigido de acordo com o índice oficial aplicável. Com sua assinatura, seu nome passa a ser incluído na lista de clientes preferenciais da Editora Abril, que poderá cedê-la a empresas idôneas para fins de divulgação e promoção de produtos de seu interesse. Caso não queira fazer parte desta lista, escreva para Editora Abril-Assinaturas, Rua do Curtume, 769 – Lapa – CEP 05065-900 – São Paulo – Serviço ao Assinante: tel. (011) 823-9222. Números atrasados: os seis últimos edições recolhidas, mediante disponibilidade do estoque, ao preço da última edição em banca. Peça por intermédio da seu jornaleiro ou distribuidora Dinap de sua cidade. Se preferir, peça diretamente à Caixa Postal 2505, Osasco - SP - fax (011) 868.3018, fone (011) 868.3035 E-mail: dinap.rs@email.abril.com.br. Pagando com os cartões: Visa Credicard e Diners, ou cheque nominal ANER acrescendo 30% ao valor do pedido para despesas de IVC postagem.

Fotolito: Bureau Azul, Proposta Editorial, Protocrome

a revolta dos MILHONÁRIOS

Depois de vender um milhão de discos, o Skank mete o dedo nas feridas do Brasil miserável

Não se mexe em time que está ganhando."A nossa bola é essa aí mesmo... É o Skank que todo mundo já conhece. Não vamos mudar nossa maneira de atuar da noite para o dia", esconde o técnico Samuel Zagallo. O cantor explica que o próximo disco vem na mesma linha do mega-sucesso anterior *Calango*. "Eu gosto, o público gosta e acho que a galera está bastante feliz de ter uma banda legal como o Skank tocando no rádio. Não queremos decepcionar ninguém." O novo álbum, ainda sem título, conta com a participação de Manu Chao, líder do grupo francês Mano Negra, homenageia o humorista Zé Trindade numa das faixas, mas parte para o ataque em "Sem Terra" e "Los Pretos" (com letras "quase punks"). A mixagem será em Nova York. "Queremos ter o nível de som internacional que o *Calango* ficou devendo", diz o produtor Dudu Marote. Se o Skank ainda é favorito para mais uma goleada de discos? Samuel vai com cautela: "Temos tudo para repetir o sucesso... Mas o jogo ainda não está ganho."

Skank ataca o que sobrou do milhão

MARCIO BARBOSA

taí o que você QUERIA!!!

O versátil Jon não posa de bom

Já estão circulando as fotos que marcam a estréia de Jon Bon Jovi como o *top model* da grife do italiano Gianni Versace. Clicado pelo superfotógrafo de moda Bruce Webber, o pequeno catálogo com oito imagens do ídolo está sendo encartado nas principais revistas de moda e de música dos EUA e Europa. Mas Jon não posa de bom. Grande parte das fotos do loirão foram feitas durante um show na Argentina e os retratos em estúdio, são bem simples, praticamente não têm produção.

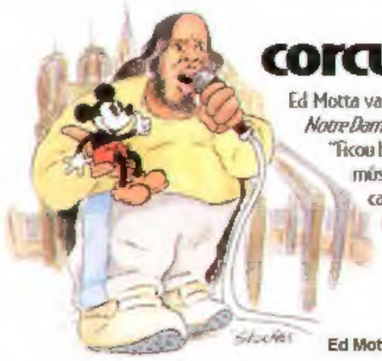
"Este vem sendo um ano ruim. Perdi meu namorado... *Tempestade* tinha de ser assim."

Renato Russo justificando o conteúdo melancólico do novo CD da Legião

Courtney mudou de cara e de time: só quer saber de Drew Barrymore *(ao seu lado)*

QUEM é essa GAROTA?

Com os cabelos negros e alguns quilos mais magra, o novo *lay-out* de Courtney Love pode até confundir um ou outro, mas o comportamento entrega. Ela se dizia apaixonada, falava até em casamento com o ator Ed Norton (com quem trabalhou em seu último filme *The Larry Flint Story*)... mas agora só quer saber mesmo é da atriz, igualmente louquinha, Drew Barrymore. No melhor estilo onde a Courtney vai, a outra vai atrás, as duas – com o visual idêntico – vivem grudadinhas.



corcunda FOFÃO

Ed Motta vai interpretar a música-tema de *O Corcunda De Notre Dame*, o novo desenho longa-metragem da Disney. "Ficou bem legal, dei uma entonação soul bacana para a música", conta ele. Na versão chicana do filme, o cantor-galã Luis Miguel entra no seu lugar. Enquanto isso, Ed está às voltas com o DJ Memê, que produz seu novíssimo trabalho. "É um CD só de funk. Mas não tenho data para lançá-lo. Ainda estou em negociação com gravadoras."

Ed Motta canta *O Corcunda...* e põe o rato pra dançar

Bill "Hendrix" Gates investe milhões no rock

ROCK é coisa de MUSEU

A culpa é do Bill Gates, o papa dos computadores e dono da Microsoft. O cara resolveu investir 60 milhões de dólares num terreno vazio de cinco mil metros quadrados onde, em 98, se erguerá o maior museu do século 20: o Rock'N' Roll Museum, cuja ala principal vai levar o nome de Kurt Cobain. Os destroços das duas guitarras que Jimi Hendrix detonou em Woodstock, a última usada por Kurt num palco e mais um montão de bugigangas que fazem a meborabilia roqueira vão estar expostas no lugar.

PINTOU um FORRÓ

O *stone* Ron Wood veio ao Brasil mostrar sua arte e encarou a zabumba

Ron Wood *(sentado)* pintou o sete

"Ó xente, quem é esse cabeludo tocando guitarra numa banda de forró?", brinca um dos convidados na inauguração da exposição que o *stone* Ron Wood fez em São Paulo. Dessa vez, ao contrário de quando esteve por aqui no Carnaval, o guitarrista não foi confundido com Rod Stewart. Ron veio mostrar que também sabe fazer arte e se divertiu num rega-bofe prá lá de artístico. Jorge Mautner tocou marchinhas no seu violino, acompanhado pelo saxofonista dos Stones Bobby Keys; Arnaldo Antunes recitou poemas; Cacá Rosset e os pintores Ivald Granato e José Aguilar pintaram o sete com as mãos cheias de tinta e até o *ultraje* Roger entrou na festa, cantando "When The Saints Go Marchin' in". Realmente muito artístico...

25 anos.

A clássica "Smoke On The Water" está fazendo bodas de prata e o Deep Purple – aproveitando sua apresentação no Montreux Jazz Festival, dia 9 de julho – comemora o acontecimento no mesmo lugar onde a música foi composta: no cassino local que pegou fogo durante um show de Frank Zappa (fato que inspirou o Purple a fazer a canção).

"Além do talento, ela tem a personalidade necessária para o sucesso. E isso ela não herdou de mim"
Steven Tyler, do Aerosmith, falando da filha Liv

"o inexplicável que ninguém explica"

Tiririca diz que não é palhaço

Tiririca é o mané que canta aquela coisa pegajosa, "Florentina De Jesus", estourada até em rádio rock. No Ceará, arrebentou com seu disco independente, produzido com patrocínio de uma barraca de praia, até que a Sony pulou em cima. Debaixo de uma peruquinha ridícula, o trapezista ("eu não sou palhaço", insiste) ri do próprio sucesso. "É uma coisa inexplicável que ninguém explica. Não tô entendendo é porra nenhuma", diz, abrindo o sorriso desfalcado de meia-dúzia de dentes. Cantar? "Acho que eu tenho ritmo, sabe? Só não tenho voz..." Que m...! (Israel do Vale)

Roberto Menescal *(à esq.)* grava Drummond em disco-homenagem ao escritor

o POETA está VIVO

"O Drummond é uma unanimidade entre os músicos. Todos admiram o poeta, por isso resolvi realizar o projeto." Quem explica é Roberto Menescal, o idealizador e produtor do projeto *Drummond Cantado*, um CD com 16 poemas musicados de Carlos Drummond de Andrade, que sai no segundo semestre. Danilo Caymmi, Francis Hime, Moraes Moreira, Toquinho, entre outros, participam. Menescal só lamenta não poder contar com Tom Jobim no disco. "Um dia o Tom me contou que, ainda garoto, viu o Drummond na rua e teve vontade de conversar com ele, mas quando chegou perto, ficou tão emocionado, que não sabia o que dizer."

LITTLE QUAIL e os quarenta gritões

Urros e sussurros no segundo disco da banda preferida dos Raimundos

Fim da tarde num estúdio na Barra da Tijuca, no Rio. Dezenas de pessoas se aglomeram: integrantes de bandas cariocas e de Brasília, fanzineiros e mais uma turma que está ali tomando uma cerveja sabe-se lá por quê. Será por causa da Legião Urbana, que grava seu novo álbum no local? Não. É o **Little Quail and The Mad Birds que chamou a galera para berrar no coro da música "Rachel"**. O novo álbum, *A Primeira Vez Que Você Me Beijou*, terá um supercoro como aquele de "1,2,3,4", do primeiro disco, lançado pelo selo Banguela há dois anos. "O coro é a confraternização da rapaziada", explica o baixista Zé Ovo. Que bonito... "É que somos uma banda do povo", emenda Gabriel — vocalista e guitarrista. E não falta avacalhação. **"Agora cada um faça o som de um animal com o qual você se identifique"**, propõe o baterista Bacalhau para as quase quarenta pessoas plantadas na frente de microfones.

A banda mais engraçada de Brasília entrou em estúdio em abril e o disco sai ainda neste semestre, pela Virgin. No álbum, além de 13 músicas novas, eles gravaram a antiga "Galera do Fundão", que fala sobre neguinho que fica no fundo da sala fazendo zona. Também registraram uma versão para "Umbabarauma", de Jorge Benjor.

E o Legião Urbana, alguma coisa a ver, além do estúdio? "Os grupos dos anos 80 estavam à frente do seu tempo. Afinal, eles já imitavam o que os ingleses só estão imitando agora", descarta Gabriel.

(Giovana Hallack)

MALUCO de molho

Scott Weiland ficou dodói da cabeça

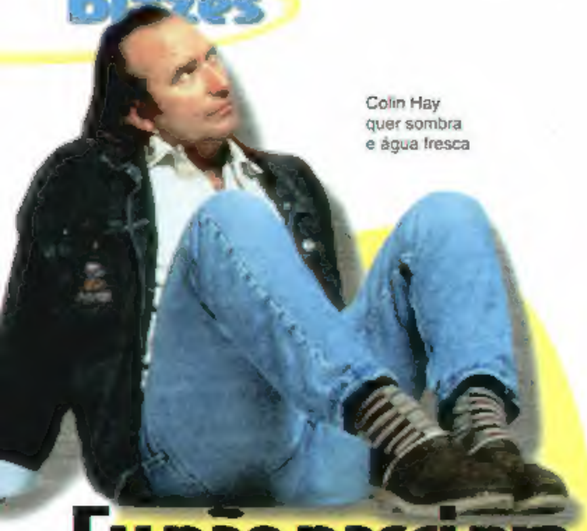
***Tiny Music Songs From The Vatican Gift Shop*, o novo disco do Stone Temple Pilots está nos primeiros lugares da parada americana. Mas a banda não pode aproveitar o sucesso por causa do vocalista Scott Weiland. Seu envolvimento com drogas e álcool é tão pesado que o cara não consegue mais voltar à real. Agora vai ficar de molho, até não se sabe quando, num centro de tratamento para drogados em Los Angeles. Até segunda ordem, todos os compromissos do grupo estão cancelados.**

"Somos babacas, sérios demais e nós todos nos odiamos"
Billy Corgan sobre a imagem que a mídia tem do Smashing Pumpkins

Diana King adora Journey e Foreigner

dizem que fiquei AMERICANIZADA

A jamaicana Diana King, intérprete do sucesso "Shy Guy", mora há dois anos em Nova York e ficou, digamos, um pouco americanizada. É fã dos grupos Journey e Foreigner e no começo da carreira, adorava interpretar "Elvira", sucesso country dos Oak Ridge Boys. Até a sua filhinha entrou na dança. A menina de nove anos chama-se Shalamar, uma homenagem ao grupo homônimo dos tempos da pós-discoteca. "Adoro o grupo. Coloco as músicas deles para a minha filha dançar."



Colin Hay
quer sombra
e água fresca

Eu não nasci pra TRABALHO

O Men At Work se juntou mesmo só para vir ao Brasil. Agora Colin Hay e cia. querem descansar

A melhor piada, depois da volta do Men At Work só para tocar no Brasil, é contada pelo próprio criador da banda, Colin Hay. "Minha mulher havia se separado de mim e estava namorando um garotão surfista. Eles foram para uma ilha deserta e a única fita que havia lá era a do Men At Work. Ela me ligou puta da vida e me disse que não conseguia ficar livre de mim", confidencia o barrigudo, cheio de tártaro nos dentes. Contrariando o nome da banda, há tempos ele não quer nada com o trabalho. A bem-sucedida turnê que passou por dez cidades brasileiras cansou... Agora é hora de relaxar. "Não sei o que iremos fazer daqui para frente. Vamos deixar o barco correr. Podemos voltar a gravar, excursionar pelo mundo ou não fazer nada de novo..."

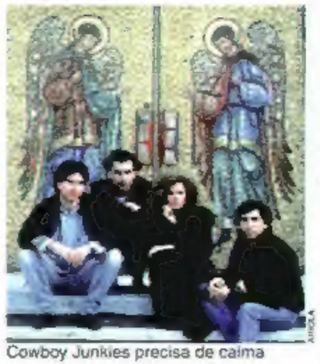
Com lapsos de lesado – ele responde yeah, yeah, yeah, como se tivesse fumado um –, Hay solta a segunda melhor piada da tarde. "Os surfistas nos adoram só porque estão sempre chapados e ficam balançando a cabeça, sem saber muito bem o que está acontecendo..." (Paulo Reis)

"Quero falar besteiras. Chega de acharem que o Milton é um mito. Eu não mordo!"

Milton Nascimento, virando o jogo

Em busca da PAZ INTERIOR

Michael Timmins, o líder e compositor do Cowboy Junkies, precisou de muita calmaria para compor o rock suave do novo disco *Lay It Down*. É ele mesmo quem explica: "**Busquei inspiração me refugiando por um mês numa paradisíaca cabana**, em meio a um imenso lago, perto de Toronto." Michael passou as primeiras duas semanas sozinho escrevendo as letras e depois recebeu a visita dos manos Peter (bateria) e Margo (vocal). "É um álbum de família", brinca ele, falando a SHOWBIZZ pelo telefone.



Cowboy Junkies precisa de calma

Do Canadá para os EUA, o álbum foi gravado na terra do R.E.M., Athens, sob a batuta do produtor John Keane, o mesmo de alguns trabalhos da banda de Michael Stipe. "Queríamos aproveitar para conhecer o R.E.M., mas eles estavam em turnê pela Europa", lamenta Michael Timmins, que não perdeu a viagem e acabou fazendo um *sight-seeing* pelas casas dos filhos famosos da cidade. (Marcelo Janot)

Paraibada à PAULISTA

Tem gente pagando o maior mico bem no centrão de São Paulo. "Ô rapaziada... Nós somos o Jambêndola e esse é o nosso primeiro CD. Guardem esse nome e peçam a música nas rádios..." A paraibada tem tudo a ver. Os caras do Jambêndola são paulistanos mas fazem música nordestina. Nada mais justo – justíssimo – do que botarem o pé na rua e promover o disco recém-lançado. De vez em quando pinta a polícia. "Aí fazemos um H com as autoridades e tudo bem", ensina Jorge, vocalista e percussionista. Entre uma cantoria a outra, são eles que metem a mão no bolso e aproveitam para fazer umas comprinhas pelas redondezas. "Ôpa! CD por R$ 9,40? Vamo comprar a 'Florentina'?" (Letícia Calmon)

Jambêndola paga mico no centrão de Sampa

NITERÓI nunca mais

Mark Sandman, líder do cultuado Morphine, lembra do tempo em que tocava MPB no Brasil

É verdade que você morou no Rio um ano?
Putz, faz uns dez anos... Cheguei com uma amiga brasileira que conheci no Peru. Morei em Santa Teresa e levei um som com amigos brasileiros. Era folk rock brasileiro e eu tocava piano! A gente ficava fazendo show em Niterói, não deu em nada. Não era um grande momento musical

Quem tocava com você?
Prefiro não dizer os nomes. Acho que eles não estão mais fazendo nada

Quais são seus compositores brasileiros preferidos?
Gosto muito do Chico, mais dele do que de Jobim e João Gilberto. Para mim, é fácil entender as letras de e. Eu ouvia rock brasileiro, mas não conseguia entender nada

Como era o Supergroup, banda que você tinha com Chris Ballew, guitarrista do Presidents Of The USA?
Era muito parecido com o Presidents

Foi com você que ele aprendeu que menos é mais em matéria de cordas?
Foi desenvolvimento paralelo. Quando eu o conheci, ele tocava com guitarras de três cordas. No Irã, no Mali e no Marrocos, há instrumentos de uma corda só. Cada corda tem todas as notas

Do que você tem mais saudade no Brasil?
Hmmm... Do pastel de camarão! Não sei, gostaria muito de estar de novo no país, ouvindo a língua

O cara fica botando a maior banca de inventor do punk, mas na verdade é o irmão perdido do trio Chitãozinho, Joãozinho e Xororó. Não dá pra disfarçar... O cabelixo da foto clicada em 71 entrega.

"Cantar é tão bom quanto fazer sexo. No palco, sempre fico com os mamilos eriçados"
Joan Osborne sobre o prazer que a música lhe dá

CONFRATERNIZAR é LINDO

Abrindo a roda Nana Vasconcellos e Chico Cesar (com o violão). "Desses encontros surge algo perene na MPB"

O paraibano Chico César é o Caetaninho da nova geração: "Geléia geral são os anos 90, que estão juntando tudo e todos, como a Tropicália no fim da década de 60", compara. O cantor e compositor ainda está no segundo disco, *Cesar Clã*, e já foi escalado no primeiro time da música nacional. "Hoje trabalho com pessoas que sempre admirei, são nomes que se materializam à procura de artistas novos para cantar." Desses encontros, como o da foto com o percussionista Nanã Vasconcellos, ele acha que surge algo perene na MPB.
E o Caetaninho manda bala. Provocou a maior confusão entre Daniela Mercury e Elba Ramalho, já que a baiana exigiu exclusividade de uma composição sua, mas diz que isso é coisa da imprensa. "Os jornalistas supervalorizaram esse caso. Nada disso existiu." E finaliza: "A MPB, mais do que o teatro e a literatura, é a grande filosofia brasileira." (Leticia Calmon)

Não dê férias para os seus ouvidos!

O novo @lbum do BARÃO VERMELHO

Superstição

O poeta Jim Morrison segue inspirando loucuras 25 anos depois do fim

Paris, 3 de julho de 1971. Um homem, uma mulher, uma noite. O homem era alcoólatra, a mulher, viciada em heroína, e a noite foi implacável Há 25 anos, a conjunção mais do que terrena desses três tristes fatores matava um dos mais importantes nomes da história do rock. Na banheira – artigo de luxo, segundo os parcos e porcos hábitos de limpeza franceses –, o coração de James Douglas Morrison enchia de sangue pela última vez sua cabeça de, como ficou nos registros do cemitério de Père-Lachaise, "poeta americano"

Até hoje, porém, as hemácias do cantor dos Doors vertem em nome das draculinas leis de mercado Todo mundo quer Jim Morrison, sua música, seu rostinho bonito, seu carisma sexual, seu olhar perdido de Rimbaud californiano, seus versos, as pajelanças que armava no palco... Nos EUA, discos assinados por The Doors vendem cerca de três milhões de unidades por ano.

An American Prayer, álbum de poemas declamados, foi exumado ano passado em versão enriquecida. Em dezembro, saiu o videolaser *The Doors Colection*, com uma hora – a mais – de material inédito. Agora, além de relançamentos de CDs solo do guitarrista Robby Krieger e da Butts Band »

por PEDRO SÓ

A pirataria está sempre exumando relíquias para saciar o apetite do mercado

A bagunça dos fãs no túmulo de Jim (*centro*), em Paris, já levou autoridades locais a pensarem em extraditar o corpo: (*acima*) o busto pichado e roubado inúmeras vezes, (*centro, embaixo*) fã imponga homenageia o ídolo, e (*no canto direito*), o guardinha mal-humorado que zela (??) por Jim

(dele e do baterista John Densmore), vem aí um álbum duplo com o tecladista Ray Manzarek narrando a história dos Doors. E a indústria de piratas segue insaciável. Os títulos contendo as gravações de "Break On Through", "Light My Fire" e "Roadhouse Blues" com Eddie Vedder, do Pearl Jam, e os sobreviventes Manzarek, Krieger e Densmore durante a cerimônia de admissão dos Doors no Rock'N'Roll Hall Of Fame, em 12 de janeiro de 93, já não são mais novidade para os colecionadores. Eles agora se agitam para descolar álbuns como *The Lost Paris Tapes*, que incluem a mais nova descoberta arqueológica do mausoléu Morrison: 14 minutos de uma *jam* envolvendo dois músicos de rua parisienses e o cantor, duas sema- »

Despachos doidões

Fãs de Jim Morrison aprontam no cemitério parisiense onde ele jaz, junto a outros cadáveres mais ilustres ainda

por SÉRGIO MARTINS, de Paris

É dele o túmulo mais visitado do Pere Lachaise, o famoso cemitério francês que abriga ossadas de ebres como as dos escritores Honore de Balzac e Oscar Wilde, a do ator Yves Montand, a do dramaturgo Molière e a do compositor Frederic Chopin. Sua sepultura vive repleta de flores, cortesia dos fas brasileiros – que trataram de enegrecer, com a ponta dos dedos, a placa que indica a localização de seus restos mortais. Seria Jim Morrison? Não, não. Alan Kardec, pai do espiritismo.

A sepultura do mítico vocalista dos Doors pode perder em popularidade mas ganha em origina idade – e esquisitice. "Você vai ver Jim Morrison? Deveria vir no verão!" me segreda uma jornalista francesa. "Nessa epoca o consumo de maconha e cerveja entre os jovens é tao grande que te suprirla ate o ano 2 000!" "Obrigado, mas sou supersticioso. Roubar fumo de xamã deve garantir uma bruta maldição."

No dia seguinte, vou caminhando ao Pere Lachaise. Respira-se Jim Morrison durante todo o trajeto. Uma pequena galeria nas proximidades é decorada com quadros do ídolo ao lado de Jimi Hendrix e Janis Joplin.

Ao chegar, o primeiro susto. Os fãs dos Doors rabiscaram o nome Morrison do mapa do cemiterio, atrapalhando sua localizaçao. Para identificar o túmulo do vocalista, só comprando o mapa de Pere Lachaise. Ele é vendido a 10 francos (cerca de dois reais) em qualquer floricultura – uma delas, marota, coloca fotos de Morrison ao lado dos anúncios do mapa.

A grande surpresa fica reservada para o fim. Sabe aquele busto todo pichado que caracterizava o tumulo do cara? Pois é, ele foi roubado tantas vezes (a primeira em 90) que a administração do cemitério cansou de repor a peça. "Tem certeza que Jim Morrison está enterrado aqui?", pergunto ao guarda. "É o que esta escrito", devolve ele, com cara de enfado. "Nao há mais busto nem nada."

Você só percebe que esta diante de um ídolo quando os fas começam a chegar. O jovem polonês Wojzeck é um deles. "Conheci Jim Morrison através do filme de Oliver Stone." A ruivinha Natalie é mais escolada, até mesmo no visual – uma bata indiana, saída de algum armario dos anos 60. É ela quem decora o local com flores e alguns poemas de sua autoria.

Com o passar do tempo, visitar Jim Morrison vira uma diversao e tanto. *Freaks* passam de mapinhas na mao em busca do tal busto e nada. "Procuram Jim Morrison? É aqui", vou avisando para a moçada. Dois garotões americanos chegam no melhor estilo *easy Rider*: mochila nas costas e visual anos 60, posam para fotos ao lado do tumulo.

A visita a Jim Morrison tem até brasileiros – além de mim, é claro. Paulo saiu de Santana, Zona Norte de São Paulo, com a esposa para visitar Paris – e de quebra conhecer a morada final do Rei Lagarto. "Bem, eu gostava dele quando era mais moço", revela. Tambem se decepcionou com o estado do túmulo do ídolo e foi embora pouco depois. Para onde? Se eu não me engano, foi visitar Alan Kardec.

o folclore **místico** atrai uma fauna de *freaks*

Abaixo, a família Morrison. Anne, o pai George, futuro almirante; o irmão mais novo, Andy; a mãe Clara, e o pequeno Jim (a estas alturas, reza a lenda, já possuído pela alma de um índio velho). No detalhe, o moleque Jim, leitor da revista *Mad*, e de Jack Kerouac

nas antes de sua morte. O nome escolhido pelo trio, segundo relatos, audivelmente embriagado, foi Jomo And The Smoothies. Não há, entretanto, provas de que tal gravação seja autêntica.

As teorias que imaginam Jim Morrison vivo são muitas e estapafúrdias (uma delas, publicada numa revista new age californiana, diz que, após sucessivas doenças venéreas, ele teria desenvolvido câncer no pênis – curado através da... castração!). Elas surgiram ironicamente porque Pamela (esposa de Jim, morta em 74, de overdose de heroína) e os amigos, com intenção de evitar o sururu de mídia levantado pelas mortes de Jimi Hendrix e Janis Joplin, só comunicaram o falecimento do cantor seis dias depois de ocorrido. **O espanto de John Densmore ao ver o túmulo – "Ele não tá aí, não. Esse negócio é muito pequenininho!" –** também contribuiu, junto com a imagem mística que o próprio ídolo inventou para si próprio.

O folclore sobre o pequeno Jim ter sido tomado na infância pela alma desencarnada de um xamã indígena morto em acidente rodoviário tem seu preço. Um *freak* – ou pica- »

Temporão dos *beatniks*...

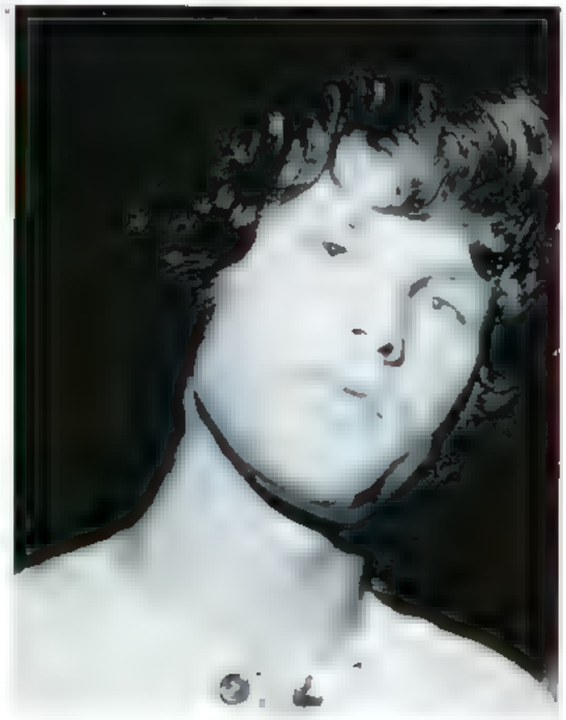
por LUÍS ANTONIO GIRON

Jim Morrison foi poeta de boa envergadura, um escritor pessimista e amante do filósofo alemão Friedrich Nietzsche, do poeta inglês William Blake e do *beatnik* norte-americano Lawrence Ferlinghetti. Mas acontece que poetas viram mais sem a ça quando passam do pape para o rock. A feição estetica nii ista e surreal sta de Morrison anda meio fora de moda, **hoje os pessimistas não perdem tempo com jogos de palavras; eles jogam a arte no lixo e partem logo para o suicídio.** Mas basta apenas lembrar o que John Lennon ou Chico Buarque fizeram com a literatura, usando o caminho avesso, para perceber que Jim foi dos mais o menor

Pelo menos Morrison agiu com a sinceridade dos ingênuos que se vêem como inspirados. O curto-circuito criado pela combinação do pop com a norma culta não pareceu criar problemas para ele no plano da escrita. Considerava rock uma forma de grande arte. Tanto fez letra de música como publicou poemas e textos para serem lidos, em voz alta ou não. Soube diferenciar uma linguagem da outra.

É curioso notar que a instrumentação dos Doors era condicionada pelo reinado da palavra. Esta brilhava acima de tudo, acima mesmo dos amplificadores poderosos (1 000 watts!) que a banda introduziu no pop da época. Os Doors criavam um colchão de água sonoro, meio à maneira da melodia infinita do saxofonista John Coltrane (declarada influência do grupo), para que o vocalista desse vazão ao seu timbre e a improviso verbal. Não havia baixo. A guitarra fazia feijão-com-arroz. A bateria tocava ritmos exóticos e as intervenções (irritantes, para muitos) do órgão de Ray Manzarek não passavam de karaokê para recital de poesia. O nome, o fim e o início dos Doors foram vincados pela cobiça poética de Morrison.

Nos estertores da trajetória tempestuosa do grupo, no fim de 1970, Morrison resolveu engordar e deixar crescer a barba, para vestir uma imagem antiga amourosa à moda dos poetas *beat*. Rejeitava, assim, a cultura de massa que o havia alçado ao estrelato.



Decidiu também fechar a banda e se devotar ao exercício literário. Paris lhe pareceu uma cidade inspiradora. Seu primeiro livro, a coletânea de textos *The Lords*, foi publicado em 1969 pela obscura Western Lithographers de Nova York. A tiragem, limitada, era de cem exemplares. O livro, pequeno, juntava notas escritas nos tempos de faculdade para uma possível tese de estética.

A banda tomava o tempo do poeta. No ano seguinte, já planejando seu adeus aos Doors, ele aumentou consideravelmente a obra. Teve publicados *The Lords & New Creation* (pela prestigiosa Simon and Schuster), versão revista do livrinho de 69, e *An American Prayer*, poema longo, pela Western Litographers, cujos 200 exemplares distribuiu para os amigos. Ainda em 1969 encontrou tempo para editar textos: uma "Ode a L. A. Pensando Em Brian Jones, Morto", distribuída em folheto durante a excursão dos Stones pelos EUA, e um artigo para a revista *Eye*.

Os textos de Morrison não chamam atenção pelos temas. Afinal, **"on the road", fuga, abandono, rejeição ao dinheiro e gozo erótico eram assuntos da *beat generation*, anterior aos hippies.** Interessante no poeta é o espanto negativista que manifesta diante da chegada da civilização tecnológica. Morrison se amedronta com os novos paraísos artificiais proporcionados pela realidade virtual. O termo ainda não existia, mas ele o intuiu na *Eye*: "O olho é uma boca faminta/ que se alimenta do mundo/ Arquiteto de mundos de imagem/ que competem com o real". O olho, aqui, não é o humano, mas o olho panóptico dos meios de comunicação. "As impressões estão me olhando", escreve.

Apocalíptico, o "Rei Lagarto" percebeu que o Éden tecnológico tenta inutilmente ocultar a tragédia do homem mortal: "Fomos pendurados de ponta-cabeça/ à beira da chati-

...injustamente desprezado

ce/ Estamos buscando a morte/na ponta de uma vela/ Estamos procurando alguma coisa/ Que já nos encontrou."

A diferença entre o pessimismo de Morrison e o de um Kurt Cobain está na crença. Morrison acreditava que a arte proporcionava plenitude ao ser humano – um nirvana estético. Cobain perdeu até essa última utopia. O Rei Lagarto quis alcançar a eternidade por meio da poesia. Sua obra ainda espera pelo reconhecimento. Os estudiosos da literatura americana a desprezam. Consideram-na fruto tardio da *beat generation* e não a incluem na série literária. Jim foi dos últimos roqueiros a terem encarado a arte como essencial ao homem. Saiu de cena fechando a cortina de um século que se encerrava prematuramente.

no Brasil, mineiros seguem a cartilha de Jim até nos excessos

Luís Tergolino (pulando) e seus asseclas do Overdoors, a doideira de Venice Beach rola em Belo Horizonte

reta – que se diz filho do cantor, Cliff Morrison, lançou disco recentemente. Waylon Krieger, filho legítimo de Robbie Krieger, defende trocados numa banda chamada Bloodline. Seu pai soltou disco ao vivo ano passado, "RKO Live!". E chegou a vender há pouco um quadro que pintou, *She Lives On Love Street*, pela bagatela de 9 mil dólares. Todos eles, é justo lembrar, doadinhos para a pesquisa da Aids.

Nos EUA, há até coletâneas de bandas cover, com aberrações tipo "Break On Through" com tambores havaianos. No Brasil, em Belo Horizonte, há quatro anos, existe o Overdoors, que, de quinze em quinze dias, levanta uns caraminguás tocando repertório Doors. **O vocalista, Luís Tergolino, um fonoaudiólogo de 23 anos, imita as danças indígenas de Jim Morrison e segue até seu hedonismo:** "Ele chegou aos 27, eu não sei se passo dessa idade."

É uma loucura universal. O filme que Oliver Stone fez em 91 é parcialmente responsável por ela. Mas a origem do fenômeno nos EUA está na biografia *No One Here Gets Out Alive*, de Jerry Hopkins e Danny »

DISCOGRAFIA

The Doors (Elektra, janeiro de 1967) – Gravado em quatro canais no fim de 1966. Conduziu-o às paradas pelo sucesso de "Break On Through", traz o clássico "Light My Fire".

Strange Days (Elektra, outubro de 1967) – Gravado em agosto, tem uma sonoridade especial. Foi gravado em oito canais, avanço técnico que até os Beatles só alcançaram um ano mais tarde, em parte do Álbum Branco. "People Are Strange" levou o grupo ao terceiro lugar da parada americana.

Waiting For The Sun (Elektra, julho de 1968) – Um dos discos mais duros. "Hello, I Love You" estourou na Europa e foi o passaporte para uma turnê [illegible].

The Soft Parade (Elektra, julho de 1969) – Cada vez mais envolvido com drogas e encrencado com a polícia, Morrison compõe duas grandes pérolas para este disco, o mais bem gravado e produzido do grupo: "Tell All The People" e "Running Blue".

Morrison Hotel (Elektra, fevereiro de 1970) – Gravado às pressas no final de 1969, pressão da gravadora, tentou compensar o relativo fracasso dos dois álbuns anteriores.

Absolutely Live (Elektra, junho de 1970) – O álbum ao vivo que o grupo devia à gravadora.

L.A. Woman (Elektra, abril de 1971) – Feito para cumprir contrato, estourou depois da morte de Jim.

An American Prayer (Elektra, novembro de 1978) – Jim lê seus poemas e a banda faz fundo. Relançado com material adicional em 95.

Alive She Cried (Elektra, outubro de 1983) – Póstumo, bem mais bem comportado do que Absolutely Live.

The Doors Live At The Hollywood Bowl (Elektra, junho de 1986) – Um atraso. Mas fica melhor em vídeo.

• The Doors continuaram gravando até 1973, deixando para trás dois álbuns de grande fracasso: Other Voices (71) e Full Circle (72). Em 91 saiu a trilha do filme The Doors, apenas com gravações já conhecidas.

VIDEOGRAFIA

The Doors – Dance on Fire (Idem, EUA, 1985) – Direção: Ray Manzarek. Considerado por muitos o vídeo definitivo dos Doors, essa interessante colagem de imagens – quase amadoras, captadas pelas lentes do tecladista Ray Manzarek – mostra Jim Morrison à vontade, despido de estrelismos. O mais sincero retrato de Morrison já realizado.

The Doors Ao Vivo no Hollywood Bowl (Idem, EUA, 1987) – Direção: Ray Manzarek. Gravado no feriado de quatro de julho de 1968, este show traz performances arrasadoras. Morrison, doidaço, procura gafanhotos imaginários pelo chão, se contorce e hipnotiza todos.

The Doors – Um Tributo a Jim Morrison (The Doors – A Tribute to Jim Morrison, EUA, 1989) – Direção: Gordon Forbes. Narra a trajetória do grupo em detalhes e traz os clips de "Light My Fire" e "The End".

The Doors (Idem, EUA, 1991) – Direção: Oliver Stone. Com Val Kilmer, Meg Ryan, Kyle MacLachlan, Michael Madsen, Billy Idol. O maior mérito do filme foi apresentar Jim Morrison a mais uma geração. Com Val Kilmer muito bem na pele do cantor, apesar de escorregões no roteiro, a fita convence até mesmo os fãs mais puristas.

• O documentário *The Soft Parade*, o terceiro dirigido por Manzarek, não saiu no Brasil. Em vídeo laser existe o fabuloso *The Doors Collection*, que reúne os três filmes de Manzarek.

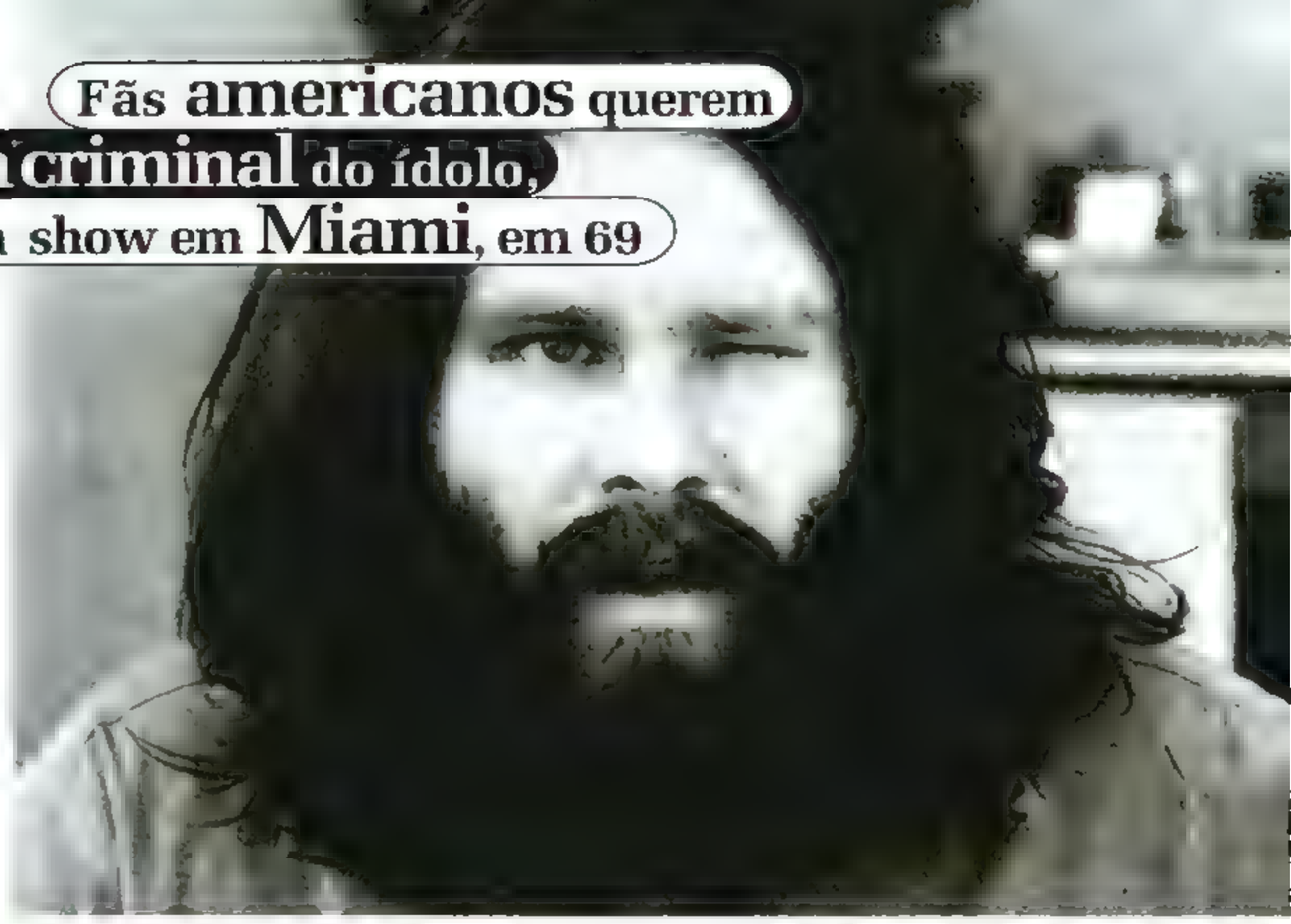
Os versos do poeta inglês William Blake que inspiraram o nome The Doors eram: "Quando as portas da percepção forem purificadas o homem verá as coisas como elas realmente são: infinitas". Ao lado, Robbie Krieger (guitarrista), John Densmore (baterista), Ray Manzarek (tecladista) e Jim (agachado, à frente)

E se ele estivesse vivo?

Ray Manzarek diz: "Só Jim seria capaz de fingir a própria morte". Não acreditamos nesta hipótese, mas viajamos...

1) James D. Morrison, ensaísta e professor de Literatura na Universidade do Arkansas. 2) Junky Jimbo, incógnito no Marrecas, como William Burroughs dos velhos tempos, integralmente dedicado aos vícios. 3) Pastor Jim, que teria entrado para a Igreja Universal depois de uma bad trip de mescalina. 4) Jim Ranks, rastafari (a última estação de suas viagens místicas), sucesso na Jamaica com um dancehall chamado "Light My Beck".

Fãs americanos querem limpar a ficha criminal do ídolo, suja desde um show em Miami, em 69



Sugerman, lançada em 1980 (disponível no Brasil em tradução da editora portuguesa Assírio & Alvim). Outros livros vieram depois. O melhor deles, *Break On Through*, de James Riordan e Jerry Prochniky, é de 91. Albert Goldman, que descascou John Lennon na mais polêmica biografia do rock, morreu ano passado com um trabalho sobre Jim a meio caminho. Já tinha recebido um adiantamento de meio milhão de dólares. sua editora não vai perder o bonde.

No quesito baixaria, porém, vai ser difícil bater *Strange Days: My Life With And Without Jim Morrison* (92), de Patricia Kennealy, ex-namorada do cantor. Auto-intitulada feiticeira, ela xinga a mulher de Jim, Pamela, de "puta, *junkie* e assassina". Nem os seios da antiga rival escapam. "São bem menores do que os que Meg Ryan mostra no filme", demole a bruxa, recalcada.

A *morrisonmania* é assim, desreprimida e surpreendente como seu inspirador no palco. Via Internet, jovens agora se mobilizam para rever processos e limpar a ficha do ídolo na Justiça do Estado da Flórida. Num fatídico show em Miami, ele foi preso – em pleno palco – por exibir o pênis e condenado por obscenidade e embriaguez. Nem com todos os ácidos que tomou Jim poderia imaginar tamanha devoção 25 anos depois de seu fim. Mas, pensando bem, loucura é imaginar que um astro de rock conseguiria fazer milhões de jovens iletrados do mundo todo se interessarem por literatura e poesia de primeira grandeza.

"ele vai voltar"

A esotérica Monica Buonfiglio, maior especialista em anjos do Brasil, interpreta os dados do cantor

"O anjo que vela por Jim Morrison é Seah. Ele ajuda a confundir as pessoas orgulhosas ou maldosas que oprimem os mais humildes. Influencia os elementares que cuidam e protegem a natureza. Esta qualidade angelical (a qual eu pertenço também, e adoro o mundo místico) faz com que as pessoas tenham respeito pelo plano espiritua

O aspecto negativo é: domina o equilíbrio, a frieza e a maldade. Poderá ser um agitador de greves, dependente de calmantes e negar ajuda aos necessitados.

Analisando a data de nascimento

Dia 8: mostra a tendência aos estudos espiritualistas (representado no *tarot* pela carta "a justiça")

Mês 12: representa o planeta Saturno (da espiritualidade). No *tarot* é a carta do enforcado (missão espiritual).

Ano: 1943, cuja soma é 17 (o número dos artistas, cantores, bailarinos, da vida no palco etc.) representado no *tarot* pela carta "a estrela"

(Curioso que esta análise seja muito parecida com a do cantor Dinho, dos Mamonas. Resgate kármico rápido – morte quando jovem.)

Pela numerologia, se ele não tivesse desencarnado, sumiria de cena em 1973, vivendo como um ermitão, solitário, sem contato com as pessoas. Na minha opinião (não conheço a vida do artista, somente me baseei em seus dados), não acredito que ele se suicidou. E se o mesmo aconteceu, ele está em um plano chamado pelos orientais de "Devacan" (o mundo dos anjos). Todas as pessoas que trabalham com comunicação, artes etc., ficam neste plano, e não no dos espíritos.

Pela tabela cabalística de reencarnação e e voltaria à Terra por mais três vezes. Sua vida anterior foi por volta de 1872, cuja soma de a ganismo dá 18, a carta da lua no *tarot*. A lua representa os mistérios, a boemia, a magia os alucinogenos, a bebida, as artes, o aspecto feminino. Desdobrando o número temos 1 + 8 = 9 (a carta do ermitão), o solitário

REPÓRTER BIZZ

RUFFLES REGGAE

texto e fotos ISRAEL DO VALE

fumacê tour

O festival itinerante Ruffles Reggae incendeia o Brasil com os grandes nomes do chacundum jamaicano

Faz frio em São Paulo nesta noite de terça de início de maio. Dentro do aeroporto, devidamente encapotados, os seis integrantes do Inner Circle parecem conformados com mais uma sessão-espera até o próximo vôo, o último de sua maior turnê brasileira, dentro do ambicioso Ruffles Reggae – uma espécie de Lollapalooza de *dreadlocks* em versão tupiniquim.

O festival acabou na noite anterior. Foi pauleira das boas. Ao todo, entre equipe técnica e músicos, 130 pessoas embarcaram na caravana rolidei que rodou sete estados em dez dias. Um "Hi Bye Brazil" feito de prazos curtos, produtores, intérpretes e empresários à beira de um ataque de nervos, *groupies* aos borbotões e muita, mas muuuuita fumaça *Reggae'n'road* na veia, acompanhado de perto pela SHOWBIZZ, testemunha de tudo que rolou nos seis shows da parte Centro-Sul da maratona.

Esparramados pelas poltronas do *hall* de embarque do aeroporto internacional de Cumbica, ainda recém-chegados de Porto Alegre, os caras do Inner Circle deixam transbordar do rosto um certo sorriso de satisfação por estarem seguindo de volta pra casa – a Miami adotada pela banda jamaicana desde meados dos anos 80 – depois de fazerem invariavelmente os melhores shows do Ruffles Reggae.

Nos Estados Unidos, à espera, a batalha final pela escolha das 10 ou 12 faixas do novo álbum – que precisam ser garimpadas entre as 22 músicas deixadas em decantação no estúdio, no aguardo do tapa derradeiro – e as gravações do clip de "Da Bomb", a primeira candidata a hit, programada para cair nas ruas por estes dias, de mãos dadas com o disco. "Queríamos rodar o clip em Cuba, mas não deu", lamenta o vocalista Chris Bentley, metido em sua jaqueta de couro preta com a inscrição "*pure jamaican*"

Estranhamente incógnitos por longos dez minutos em Cumbica, os caras logo voltam aos afazeres de popstar distribuindo beijos, abraços e apertos de mão para um bando de adolescentes saídos do nada. Segue-se uma pequena muvuca, logo dispersada pela general de saias Lourdes Hersch, a espevitada *manager* da banda – uma fera de pouco mais de metro e meio de pura dedicação, que divide a pilotagem dos negócios do Inner Circle com o guitarrista peso-pesado Roger Lewis.

Lance Hall e Chris Bentley, do Inner Circle, esperam pela mulherada

Considerando que o novo disco já está na mão, dá pra esperar o Inner Circle de volta ao Brasil ainda este ano, certo? "Não, por favor, este ano não", desvia o tecladista e saco-de-pancadas Touter Harvey, ainda abalado pela overdose de shows e a estupidez de certos seguranças da turnê. O franzino Touter foi durante o show de Brasília, alvejado por sopapos de quatro brucutus imbecis (o que, exceções à parte, costuma ser redundância...), dotados de músculos em lugar de neurônios.

Seu crime: procurava uma posição privilegiada em frente ao palco para ver o show do Olodum – com quem o Inner Circle deve dividir um trio elétrico no Carnaval do ano que vem. O fuzuê-do-segurança-doido acabou em pizza.

Por sorte, nem só deste tipo de agarra-agarra viveu a passagem dos "rastas-pero-no-mucho" do Inner Circle pelo Brasil. Única banda abertamente contrária ao fumacê da *mardita* ("Toda fumaça é »

Acima, o Olodum agita a galera depois de um soporífero Ziggy Marley. Ao lado, cena rotineira da turnê: o faz e desfaz de bagagens

O papo descontraído da banda do sul africano Lucky Dube a caminho do show em Curitiba

Público empolgado durante o show de Curitiba. O reggae reuniu meia-eiros e até punks moicanos

Uma lembrancinha para mostrar em casa: o guitarrista da banda de Lucky Dube registra em vídeo o belo cenário da Pedreira Paulo Lemínski

A galera do Inner Circle some na hora de subir ao palco. Motivo: estava no hotel com nove mulheres – uma e meia para cada um (!!!)

uma forma de poluição", diz Chris), compensavam, com disposição invejável, de outro lado.

"Eles são viciados em mulher", comentava o pessoal da produção. Cena ilustrativa 1: cantada com tradução simultânea. Local: *hall* do hotel. O tecladista e guitarrista Lester Adderley dá trela a uma *groupie* e, como não entende patavina do que ela diz, pede ajuda ao intérprete. Ela: "Diz pra ele que eu adoro ele (*sic*)". O intérprete dá o recado. Ele, enchendo a mão no bumbum dela, sem cerimônia: "Diz que ela tem uma bunda maravilhosa". Ela: "O que é que ele disse, o que é que ele disse?" O intérprete, enrubescido: "Bem, que você tem um corpo muito bonito."

Cena 2: segundo show de São Paulo, o penúltimo da turnê. Tudo pronto para o Inner entrar no palco. Tudo certo? Sim. Mas, cadê a banda? Lourdes, a *manager*, come os dedos de ansiedade. "O que houve que eles não chegaram?"

Na chegada, a resposta: nada menos que nove garotas descem do ônibus com a banda, vindas de carona do hotel. Na ponta do lápis: uma e meia (!!!) para cada um. E dá-lhe correria pra arrumar credencial para todas elas poderem circular ali, pelos bastidores, sem risco de serem enxotadas pelos amáveis seguranças, sempre com os pés fincados na profunda (e inabalável) filosofia do "órdis é órdis". Sobrou até para o repórter da SHOWBIZZ, chamado em socorro pela *manager* para emprestar sua credencial a uma amiguinha brasileira da banda.

Imbuídos do maior sentido "one love, one heart", os seis integrantes do Inner Circle são chamados para o embarque em Cumbica, deixando sabe-se lá quantos *innercirclezinhos* para trás...

Isto me lembra uma cena em Porto Alegre. Pergunto a Chris, perigo ter mais herdeiro do Inner Circle do que do Bob Marley por aí, não? Ele não entende a brincadeira. "É bom sentir que estamos ajudando o reggae a se perpetuar, bla-bla-bla". Penso em deixar claro que não falava da música. Deixo pra lá.

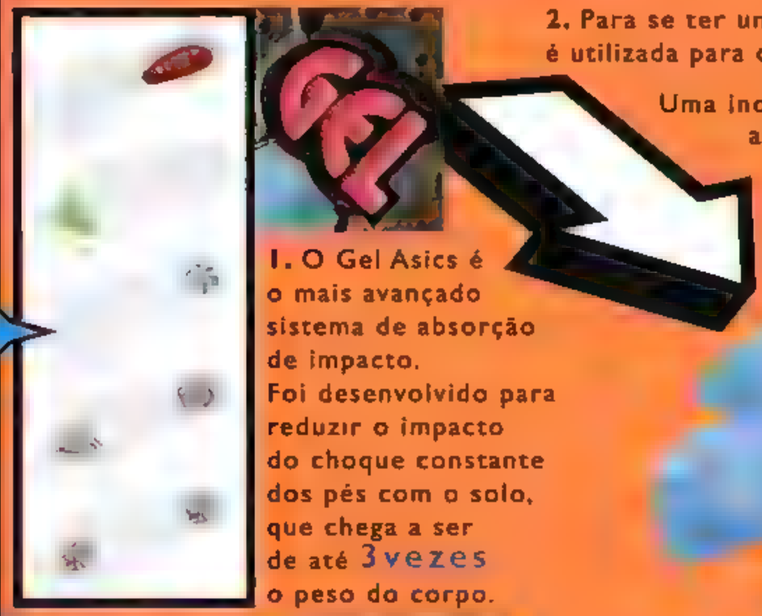
Atravessamos a rua ele, o baterista Lance Hall e eu, em busca de locação para fotos. Passa uma garota. "*Hey, do you speak english*???", lança Hall, debaixo de seu cartolão de couro. Ela olha e, ainda confusa sobre se responde, tropeça no chão e quase cai. Eles desabam na gargalhada, esparramando-se pela escada. ("Bad boys, bad boys...") Logo se concentram de novo. No andar da beldade gauchinha de dois metros de altura, claro...

A família Marley se merece: Stephen, num dos raros momentos em que demonstrou prazer, com uma bola no pé e outras tantas na cabeça, Ziggy e sua carranca habitual (*à esq.*). E eitos os mais simpáticos da turnê, os caribenhos do Big Mountain mostram que nem só de alfacinhas vive um rasta light (*acima e ao lado*). O Olodum esquenta os tamborins e chuta a dieta rasta, fazendo fila por um bifão sangrento (*abaixo*)

Se você quer vencer, vença a si mesmo.

Be Your BEST

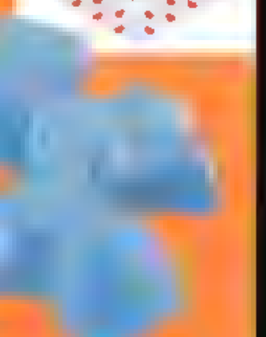
Não é só o impacto visual que está por trás do design e cores dos nossos tênis.

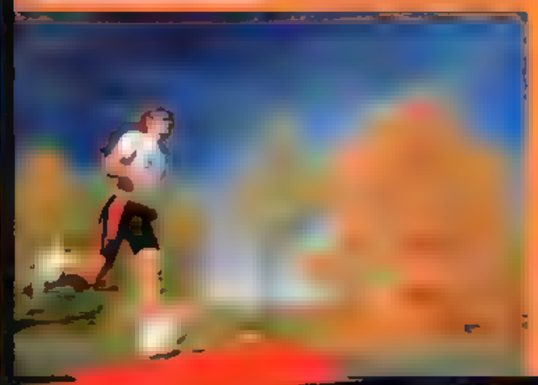


1. O Gel Asics é o mais avançado sistema de absorção de impacto. Foi desenvolvido para reduzir o impacto do choque constante dos pés com o solo, que chega a ser de até 3 vezes o peso do corpo.

2. Para se ter uma idéia, essa mesma tecnologia é utilizada para diminuir os atritos dos foguetes.

Uma inovação que só a Asics possui. E que pode estar agora mesmo nos seus pés.





asics

http://www.asicstiger.com

O pulo do negro gato

Soltinho em Paris, Brown rala o coco antes de cair na estrada

Carlinhos, o mentor da Timbalada, sai do Candeal para arrepiar em Paris. À esquerda, ensaiando um salto para o sucesso. Depois, faz pose com a Torre Eiffel ao fundo (à esq.)

Reza a lenda que baiano tem de trabalhar dobrado para compensar a preguiça de Dorival Caymmi. Carlinhos Brown, em temporada parisiense, faz dessa escrita seu 11º mandamento. "Rapaz, hoje não tomei nem café da manhã", confessa, depois de um breve cumprimento. "Os caras estão me torturando."

Entenda-se por "os caras" o pessoal da Virgin francesa, gravadora com a qual Brown assinou um vantajoso contrato – cujas cifras ele não revela nem pelo amor de Mãe Cleusa do Gantois. O primeiro fruto dessa união chama-se *Alfagamabetizado* e foi lançado na primeira quinzena de maio no Brasil e no exterior. Bem, chega de papo furado que o Brown está sem tempo.

O homem já deu entrevistas para várias rádios. Numa delas, o radialista insistiu tanto com um papo de raízes africanas, que Brown o mandou entrar a África no hemisfério Sul – a pergunta que o levou a alterar levemente seu bom-humor – falou com as revistas *Depeche Mode* e *Les Inrockuptibles* e tem um *showcase* à noite.

Ver Brown ao vivo é fascinante. Você se diverte e aprende algumas frases de *brownês* – o que é isso? É o idioma criado pelo cara, que mistura francês, inglês, português e outros dialetos que ele mesmo inventa.

Brown cantou "Uma Brasileira" (gravada pelos Paralamas), reinventou "Margarida Perfumada" (sucesso da Timbalada) e interpretou trechos das melhores canções de *Alfagamabetizado*. Depois, mandou no *brownês*: "*Ici* em Paris, todo *monde* é um *grand* grupo de *percussion*", anunciou, antes de pedir para a platéia batucar nas mesas. Pedido aceito. Brown fez um solo de percussão nos cinzeiros »

No dia seguinte, Brown se apronta para passear ao lado da SHOWBIZZ. Atrasa uma hora e meia. É justificável: o cara saiu do restaurante depois das tantas – sendo que nem triscou na comida – e chegou ao hotel morrendo de fome. Mas timbaleiro tem santo forte: o recepcionista do hotel, Nicholas, passou temporadas em Salvador, é fã da Timbalada e abriu a despensa para Brown se fartar à vontade em plena madruga

Carinhos, violão em punho, desce do quarto e diz que topa tudo. Quase tudo "Não tiro fotos com timbau. Sendo vai parecer aqueles caras que compram tambor no aeroporto e chegam dizendo que tocam percussão."

Na pausa para o lanche, hora de recordar. "Quem me trouxe aqui pela primeira vez foi a Lelê (*Helena Buarque de Holanda, namorada do cantor*)". A amada, filha de Chico Buarque, está grávida do primeiro bebê do casal e ficou em Salvador "A saudade é fogo, telefono todos os dias pra ela", confessa Brown

Depois de autografar o livro do garçom – outro que foi à Bahia e caiu nos encantos da Timbalada –, Brown confessa que as gravações de *Alfagamabetizado* não duraram tanto tempo assim "Fiz minhas coisas em uns quinze dias. Queria acabar de vez com essa história de músico passar um tempão no estúdio para gravar

O álbum passa a impressão de ter tido uma produção complicada, com efeitos mil – lenda que Brown faz questão de desmentir. "Nada, é tudo caseiro. Os *scratches* da música 'Angels' Robot List' foram feitos no Teatro Castro Alves em Salvador Levei uns cinquenta timbaleiros para lá e mandei eles arrastarem o ferro do timbau no chão", conta »

Os jornalistas da francesa *Les Inrockuptibles* puderam sentir a força do *brownes* na edição de maio da revista Carinhos Brown recheia o bate-papo com frases como "Eu mesmo sou um mutante não tenho corpo, sou uma cabeça de leão um troféu de caça e procuro meu corpo através da música"

O álbum *Alphagamabetizado* foi definido assim "O fim do século e uma possível ressurreição Ele é composto de múltiplos sentimentos você pode dançar mas também pode chorar sem vergonha"

Pergunta: e as guitarras com pegada africana, que parecem ter saídas de um disco do King Sunny Adé? "Rapaz, aquele é o Roberval, meu vizinho. Ele é fera. A gente se conhece desde criança". Depois do album, Brown ainda encontrou tempo para produzir a cantora Silvia Torres – cujos rosto e voz ganharam notoriedade num comercial de cerveja

Depois do almoço, mais fotos. É Brown ao lado da Torre Eiffel, Brown fazendo pose para o fotógrafo, Brown caminhando pelas ruas de Paris. E chega a hora de perguntar sobre o filho dele e de Helena, primeiro neto do compositor Chico Buarque. "O bebê deve nascer em agosto e vai se chamar Francisco. Mas não é por causa do avô, não. A gente já tinha decidido isso faz tempo", conta **"O Chico está mais bobo do que eu. Já tive filho, mas ele nunca foi avô".** Brown posa para mais fotos, engata outros papos até chegar no hotel, extasiado: "Pô, imagina Helena, aquela mulher linda me escolher pra ter um filho..." A noite, ao invés de descanso, mais trabalho. Ele teria outro jantar com o pessoal da Virgin e faria uma visita ao sogro, Chico Buarque

A temporada de Brown não pára por aqui. No final de maio, estava preparado um show de lançamento do disco numa das *megastores* da Virgin e mais entrevistas para divulgar *Afagamabetizado*. Ele sabe que vai trabalhar feito o cão. E Dorival Caymmi pode estar certo que, graças a um baiano trabalhador, tem mais umas quatro encarnações para se balançar na rede sossegado.

"Não quero parecer percussionista de aeroporto"

Carinhos Brown e seu companheiro inseparável, o motorista da limousine que o levava de um canto para o outro (acima). Ao lado, o bom baiano dá autógrafos para um tímbaleiro made in Paris; uma serenata às margens do rio Sena para afugentar os fantasmas da catedral Notre Dame (abaixo)

Try On

Enchi o Saco [illegible] Borracudo.

Até que fui [illegible] engraçado eu dar [illegible] voltas
[illegible] na sala do chefe, ensaiando
[illegible] palavras para [illegible] aquele emprego.
Pode parecer babaquice, mas é assim
[illegible] tudo [illegible] o pé na estrada
[illegible] que ninguém conhece.
[illegible], AO menos pra quem
[illegible] dita no seu talento e no seu potencial.

Mais Loucos do que VACA

Shaun Ryder, do Black Grape, diz que [illegible] Vinda de um ex-Happy Mondays, só para acreditar!

"Não, não, rapaz, esse negócio de ser careta é bom mesmo. Eu realmente acho ótimo ser careta", repete Shaun Ryder, reiterando o que diz o nome do disco de estréia de seu grupo Black Grape. *It's Great When You're Straight Yeah*. A voz chega pelo telefone, de Londres, irônica como o *yeah* do título. Faz lembrar imediatamente o jeito com que ele costumava cantar nas músicas dos Happy Mondays – banda que projetou Shaun como adorável hedonista e maior doidão da música pop atual. E que acabou em meio a muitas confusões com drogas, é claro.

A entrevista havia atrasado um bocado. Na hora marcada, Shaun não estava em casa. Meia-hora depois, pediu um tempinho para almoçar. Mais trinta minutinhos e ele atende, satisfeito. O rango tinha sido bom. Rolou aquele bifinho? "Claro!", responde, rindo. Vaca louca para ele é lenda. Não há bovino capaz de superar seu metabolismo maluco-beleza de Manchester. Agora, em alegada versão *light*. "Estou quase sem beber. Só fumo uns baseadinhos. Não quero nada com ecstasy. Está cheio de gente por aí morrendo porque tomou um ecstasy porcaria. Meu negócio é só fumar erva, fumar erva..." Infelizmente, Paul Leveridge (conhecido como Kermit – Caco, o Sapo), seu grande amigo e colega de Black Grape, não estava nessa. O *rapper* nasceu de novo após uma septicemia que o deixou pesando 40 quilos e com tecidos do coração e do fígado necrosados. O motivo? "Sei lá. Como você pega septicemia? Pela água?", devolve Shaun, constrangido.

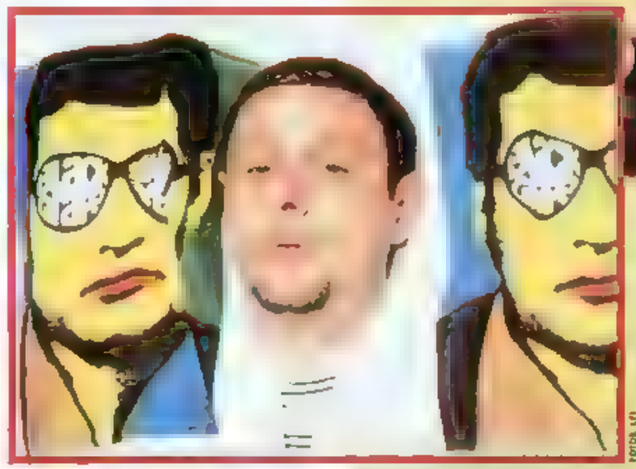
Kermit, o crioulo irado que se ouve no disco do Black Grape, não vai mais poder excursionar com o grupo. Aliás, nunca mais será o mesmo. E mesmo assim, foi flagrado emaconhando-se durante a gravação da música-tema da seleção inglesa para a Copa Européia de Seleções. De cadeira de rodas, com operação marcada para colocação de uma válvula artificial no coração! "Bom, eu não devia estar fumando, né? Mas alguma coisa a gente tem de fazer, ha ha ha ..", soltou Kermit, no tabloide *New Musical Express*.

Shaun conta que outro *rapper*, Psycho (ô apelidinho), está cantando ao vivo com o grupo na turnê por EUA e Europa. "Eu não gosto mais de excursão não. Podia passar muito bem sem isso. Mas é a vida, né?", lamenta. Sim, mas foi essa vida que o levou a entrar no ramo. "Montamos os Happy Mondays por causa das festas, doideiras, viagens... Agora o que me motiva é a música." Ao vivo, sua performance oscila entre o demente e o insano – o que não raro o faz enrouquecer na altura da quarta música. "A minha voz já é meio porosa mesmo. E se eu ficar me poupando não faz sentido entrar no palco", defende-se.

O líder da Uva Preta diz que simplesmente não lembra do show dos Happy Mondays no Rock In Rio de 91. "Eu não estava em condições de ter memória de nada." Dizem até que os Mondays se orgulharam de ter cheirado (ou pipado no crack) sua antiga gravadora, a Factory, torrando o tempo caríssimo de um estúdio no Caribe. Ele nega: "Soa engraçado, mas a Factory não faliu por nossa causa não. A gente gastou muito, mas vendeu. Outros grupos é que não deram retorno."

Duas semanas depois desta entrevista, Bez, o aspone (dançarino e tocador de maracas nos Mondays e responsável pelas "vibrações" no Black Grape) de Shaun, pediu as contas do grupo para poder cuidar da família. Uma decisão careta, que o cantor respeitou. Doideira, não?

Entre Bez (óculos na cabeça), Kermit (o rapper), Carlos, O Chacal (terrorista que aparece na capa do disco e na foto abaixo, em dose dupla) um baseado e outro, Shaun Ryder o doidão. diz que esta careta



O Angra misturou metal sinfônico com ritmos folclóricos e deu nisso aí...

Rastapé metal

E os japoneses adoram!

"Pô, é legal essa idéia de fazer uma foto meio diferente, bem-humorada. O público vê a gente com uma imagem muito séria. Não somos tão caretas assim!" alegra-se a turma do Angra.

Em seu novo disco *Holy Land*, eles resolveram colocar ritmos brasileiros no seu metal sinfônico. Rola o maior rastapé metal. É esse o motivo da foto. "**Ser brasileiro é a nossa única vantagem em relação às bandas gringas. Temos que aproveitar isso...** Mas procuramos não ser apelativos", diz o vocalista e maestro André Matos. A formação musical acadêmica dos caras fez com que eles fossem fundo no assunto MPB. "Fazer esse tipo de fusão exige uma pesquisa muito grande. Buscamos os ritmos regionalistas folclóricos", explica André. O guitarrista Rafael Bittencourt alfineta: "É muito fácil pegar um batuque no pelourinho, chamar um percussionista famoso e... pronto!". André se apressa em colocar panos quentes: "Também não é assim, né? **O trabalho do Sepultura é fenomenal, só que não vou aceitar que falem que estamos indo na onda deles.** As músicas deste disco estavam prontas muito antes do *Roots* sair!"

Estouradaços no Japão – o grupo é mais famoso que o Iron Maiden por lá –, em abril estiveram em Tóquio para promover o álbum. De um estúdio em São Paulo, onde gravam uma versão da música "Painkiller" do Judas Priest, para um disco-tributo ao grupo, André conta suas peripécias orientais: "Cara, foi impressionante! Não pensei que fôssemos tão grandes por lá. Os fãs cercavam o carro, ficavam na porta do hotel... Foi um esquema meio Beatles, sabe? Tive que ficar hospedado com nome falso e tudo. Eu era o Brian O' Neil". E o baixista Luis Mariutti sacaneia imitando o sotaque japonês: "Brajanonjru, né?" André continua: "Os japas são meio contidos, mas qualquer manifestação de carinho e eles explodem. Dei um beijo numa menina e ela ficou tremendo uns cinco minutos." "Ih, imagina se eu tivesse ido...", interfere Rafael, que teve de ficar no Brasil. "A coitada ia estar tremendo até hoje!", brinca puxando a brasa para o seu sashimi.

E a sacanagem continua: "**E, os japas são assim mesmo. Durante o dia, trabalho. À noite... eles soltam a franga! É igualzinho aqui no Brasil. Você vai em puteiro e só tem japonês.**", se entrega Luis. Puteiro? André explica: "Não! Fui numas boates assim... Tinham umas japonesas cantando, sabe? Pô, elas têm um vibrato muito especial!" E sai sorrindo e cantarolando em japonês. Então tá, né?

por Robert Halfoun
foto Domingues

Americano e tão bonzinho...

Simples e simpáticos, os Hootie & The Blowfish são o orgulho do Tio Sam

por ROBERT HALFON
de Columbia (EUA)

O Tio Sam aí está feliz da vida. "Eles se conheceram aqui, formaram aqui esta grande banda e além de tudo são ótimos garotos. É com o maior orgulho que eu apresento HOOTIE & THE BLOWFISH!!!" O presidente da Universidade de South Carolina, John Palms, está todo pimpão com os seus "garotos" e discursa (!!!) na abertura (!!!) de uma coletiva de imprensa no campus da USC.

Dá pra entender o motivo de tanto orgulho. O Hootie & The Blowfish virou o maior fenômeno dos Estados Unidos sem falar de sexo ou de drogas. E o rock'n'roll? É simples até o talo, puxa para o folk e descai para baladas de refrões colantes. Resultado: venderam mais de 13 milhões de cópias só do álbum de estréia *Cracked Rear View*, lançado ano passado.

Ao ar livre mesmo debaixo de uma chuva fina, atrás de microfones protegidos da água por sacos plásticos, o Hootie está pronto para falar sobre o segundo disco *Fairweather Johnson* e sobre o *MTV Unplugged* que rola mais tarde ali mesmo no campus da Universidade. "Ih, qu'é isso? Botaram uma camisinha no meu microfone!", brinca o vocalista Darius Rucker. A primeira pergunta é óbvia. "Vocês estão preocupados em repetir o sucesso?" Antes de responder, Darius identifica no jornalista um ex-colega de universidade. "E aí, cara? Trabalhando, hein... Mas qual é a pergunta mesmo?" O baixista Dean Felber interfere: "Isso não importa! Queremos tocar, o que vale é se estamos felizes."

A resposta-clichê faz sentido mais tarde, num encontro informal com os caras dentro de um típico bar americano (você tem a impressão de que o Clint Eastwood vai entrar a qualquer momento). Os *hooties* são tão comuns quanto o Hootie e o Blowfish, os dois amigos que eles resolveram homenagear anos atrás quando colocaram o nome na banda. Enquanto lambe os beiços com uma costeleta cheia de molho barbecue, o baterista Jim Sonefeld, »

Na frente da President's House, o Tio Sam John Palms, presidente da USC, cumprimenta os hooties e os mustangs que os acompanham. No bar, Mark Sonefeld, Darius e Dean, da esq. para dir., se divertem

“nós somos um fenômeno totalmente *freak* que não deve se repetir!”

Darius: “Por que a crítica não gosta de mim?”

o Soni, abre o jogo: “Nós somos um fenômeno totalmente *freak* que provavelmente não vai se repetir.”

Engano seu, Soni. *Fairweather Johnson* chegou ao topo das paradas logo no primeiro dia de lançamento. O público americano está apaixonado pela simplicidade, simpatia e atitude tipicamente *yankee* do grupo. A crítica, é claro, cai de pau. “Não entendo, por quê?”, questiona Darius. “É, mas já está na hora de nos respeitarem... De qualquer modo preferimos não nos envolver nesse tipo de jogo”, comenta o guitarrista Mark Bryan.

O esporte preferido dos *hooties* é o golfe. Só o grandalhão Soni joga futebol. E diz ser bom de bola. “Eu era meio-campo do time da universidade...”, diz. Darius rouba a pelota: “Até que vai bem nas bolas altas!” Soni recupera: “Sou amigo do Lalas, da seleção americana, e quando eu era pequeno vi o Pelé jogar num amistoso do Santos, em Los Angeles. Adoro o futebol brasileiro.” O cara conhece mesmo o gingado canarinho. Só os canarinhos que ainda não conhecem muito o Hootie & The Blowfish. “Devemos ter vendido uns 72 discos no Brasil. Queria conhecer cada um dos caras que comprou o disco”, brinca Soni.

A situação não é muito diferente na Europa. Agora o grupo está, até julho, tocando em barzinhos, dando entrevistas... Aí eles voltam correndo para os Estados Unidos para uma grande turnê de verão. “É quando fazemos muito dinheiro”, revelam sem a menor cerimônia. Eles dizem que as contas bancárias balofas não mudaram muito suas vidas. E não parece mesmo.

Acessíveis e desencanados, com pouco tempo de conversa já dá até para o repórter tentar uma sacanagem: “E aí? Vocês preferem ser chamados de Hootie & The Blowjob (o que a Divine Brown fez em Hugh Grant) ou Hootie & The Goldfish (peixe dourado)?” “Pô, Blowjob é muito melhor!”, bradam em coro.

DESPLUGADOS E DESCONTRAÍDOS

Você já foi a um sarau de colégio? A diferença entre os nossos festivais de música estudantil e a gravação do *MTV Unplugged* com o Hootie & And The Blowfish no campus da Universidade de South Carolina é uma só: a banda que está no palco é o segundo artista na história da música americana a vender mais discos no seu álbum de estréia – o grupo só perde para o Boston, que vendeu 15 milhões de cópias, em 76. O resto é quase igual. Com mais louras na platéia, é claro. E outros também vão. No gramado central da bela USC Darius berra ao microfone: “Vocês vão ao Five Points (o *point* de Columbia) mais tarde? Hoje à noite o negócio lá vai ferver”. A galera responde cantando todas as músicas com a banda igualzinho a você num show do Legião. Apesar de tudo estar sendo registrado por centenas de câmeras e microfones, o clima é absolutamente informal. Os *hooties* se sentem literalmente em casa e estão descontraídos. Tão relaxados que minutos antes do show, no camarim improvisado, o baterista Soni dormia a sono solto no meio da maior confusão.

Dois Grammys em 95: melhor performance de grupo pop e artista revelação

1+4 R$ 197,00
À VISTA R$ 897,00

MINI SYSTEM AIWA NSX V70

HI-FI STEREO
100 W RMS por canal; processador digital acústico (disco, live, hall); 3 modos de equalização (rock, pop, jazz); T-Bass; 9 bandas de equalização digital; BEE (maior definição e clareza do som em altas frequencias); Controle Remoto; função timer/sleep

SINTONIZADOR DIGITAL
AM / FM; 32 memórias para estações

FUNÇÃO KARAOKÊ
Entrada para 2 microfones; permite inserir a sua voz com a ajuda de um microfone (mic mixing)

CD PLAYER
3 CDs sistema tipo carrossel; 3 disc keys, uma tecla para cada CD permitindo a seleção do CD desejado com apenas um toque; 1 indicador luminoso para cada disco; display de até 20 faixas do disco e programação de 30 faixas; reprodução contínua e/ou aleatória (Random)

DUPLO-CASSETE
Full-logic control, acionamento das funções com apenas um toque do painel; auto-reverse em gravação e reprodução; Gravação de fita para fita em alta velocidade; Dolby NR-redução de ruídos; Music Scan, busca automática do início das músicas

CAIXAS ACÚSTICAS
2 caixas com 3 Way Bass reflex; 2 surrounds posteriores

ESPECIFICAÇÕES
Alimentação 120 AC; Manual: inglês

PRONTA ENTREGA

Como agradar ouvidos sem magoar bolsos.

Garantia de Menor Preço

Micro System JVC UX-C7 160 WATTS 7 CDs!

HI-FI STEREO
160 W PMPO; Active Hiper Bass: intensifica os graves e evita distorções; Compu play: permite ligar o aparelho na função desejada com apenas um toque no painel; controle remoto total; controle digital de graves e agudos; relógio e timer (funções dormir, despertador)

SINTONIZADOR DIGITAL
AM, FM, 45 memórias para estações

FUNÇÃO KARAOKÊ
permite inserir a sua voz com a ajuda de um microfone (mic mixing) com controle de volume

CD PLAYER
6+1 disc changer: trocador para 6 CDs mais 1 extra; 7 disc keys, uma tecla para cada CD permitindo a seleção do CD desejado com apenas um toque; 1 indicador luminoso para cada disco; display de até 15 faixas do disco e programação de mais 20 faixas; reprodução contínua e/ou aleatória (Random ou Shuffle)

CASSETE
Full-logic control, acionamento das funções com apenas um toque do painel; auto-reverse em gravação e reprodução; Dolby B, redução de ruídos; Music Scan: busca automática do início das músicas; seleção automática de tipos de fitas

CAIXAS ACÚSTICAS
Duas com 2 alto-falantes específicos para graves e agudos

ESPECIFICAÇÕES
Alimentação 110/220 AC (seleção manual); Manuais inglês e espanhol

1+4 R$ 149,00
À VISTA R$ 678,00

JVC

CDS ESTÉREOS PORTÁTEIS

aiwa

1+4 R$ 65,00
À VISTA R$ 297,00

Portátil Estéreo AIWA CSD ES

1+4 R$ 70,00
À VISTA R$ 318,00

JVC

Portátil Estéreo JVC RC-QS11 (digital)

TREBOR
0800 410 410
LIGUE TAMBÉM (041) 262-7738

juros baixos: 4,9% ao mês

udistoquizin

Festival em Juiz de Fora reúne a turma do rock anos 90 no esquema roubada alegre

por GIOVANA HALLACK e DANIELA D'ACOSTA

Marcelo D2, do Planet

SHOWBIZZ foi atrás para conferir o evento que, no mesmo dia, levou ao palco Raimundos, Planet Hemp, O Rappa, Chico Science & Nação Zumbi e Pato Fu. Foram mais de 24 horas de correria, entre passagens de som, bagunças nos bastidores e – claro – shows.

Busum noturno - Às três da manhã, sai do Rio o ônibus do Planet Hemp. O Rappa e Chico Science & Nação Zumbi iriam sair às sete da matina. O Pato Fu foi de Belzonte. Menos de três horas de trajeto e os passageiros chegam em estado de torpor absoluto. Cruzam com o Pato Fu na entrada do hotel, mas ninguém consegue dizer mais do que olá.

Isca de tiete - Depois de poucas horas de sono, os os grupos vão para o estádio Tupynambás, local do show, para almoço e passagem de som. Canisso ataca seu rango e comenta que "O Pão da Minha Prima" foi vetada em uma rádio. "Só porque tinha a palavra boceta." Alguns penetras vão se enturmando. Uns mostram demos, outros querem autógrafos e há sempre um usando como isca um baseado. Funciona.

Insaciáveis - Michele tem 10 anos e Fernanda, apenas 7. Mas são insaciáveis! Passam a tarde inteira arrecadando autógrafos. O método: chegam de mansinho e perguntam para qualquer cabeludo ou tatuado. "Ei, você é roqueiro?" Resposta afirmativa? Elas sacam papel, caneta e sorriso. Para o show da noite, têm uma armação: "Vamos nos esconder no quarto do moço que limpa a piscina e ninguém do Juizado vai nos pegar."

De cima para baixo: O estádio, na passagem de som. Canisso dos Raimundos ataca uma coxinha. O Pato Fu sem se misturar, no camarim. Chico Science no palco, antes de se estabacar. Aquela conversa amiga nos bastidores. Chico Science e Marcelo D2 e o guitarrista Rafael, ambos do Planet Hemp.

Toques de brother - Os shows rolando, quando uma banda sai, dá dicas para a outra. "Cuidado que o palco está todo molhado", alerta Chico, que levou dois escorregões. "O som está uma merda, não dá para ouvir nada", conta Rodolfo. O baixista do Pato Fu, Ricardo, diz que se enrolou todo: "A gente não ensaiava há um tempo. Quando eu vi, estava tocando uma música do novo disco!" Um segurança entrega um bilhete para Marcelo D2: "Por favor, sou amigo do Bolinha e do Brother Rapp. Vocês têm um ingresso?" Claro. "Ele pode estar mentindo, mas merece porque pelo menos mandou um caô legal", defende Marcelo, que minutos depois dedicaria o show a "todos que pularam o muro."

Desespero - Às quatro da manhã, o camarim parece campo de batalha. Fred está preocupadíssimo com a demora: "Temos show no Paraná ainda hoje. Já vi que não vai dar pra passar o som." Rodolfo muda de roupa e veste uma camisa onde se lê Laxtan. "É um remédio para caganeira." O Rappa ainda não tocou e – pavor – acabaram a cerveja e outras *cositas* mais. De cinco em cinco minutos, alguém pergunta "Tem um beck aí?". Ninguém tem mais nada e Rodolfo tenta achar baganas no chão. Canisso apita. "Todos os seguranças, confiscar baseados da galera!" O último show começa às cinco da manhã, com Falcão, do Rappa, agitando o que restou do público mandando: "Alguém aí tem uma ponta!?"

MTV off

Esquenta que isso aí é ROCK & ROLL

Mudança no *Gás Total*: sai Gastão Moreira, entra Alessandra Calor, a VJ que sabe o que mostra

por CLAUDIA GRECHI foto RUI MENDES

Você liga a televisão amarradão para ver o Gastão apresentando o seu *Gás Total* e se deparou com uma gatinha de cabelos vermelhos falando de rock? Não, você não clicou no canal errado, nem o VJ mais antigo da TV resolveu falar fino. Desde maio, Alessandra Calor é quem apresenta o programa. A paulistana de 25 anos foi escolhida para integrar o elenco da MTV durante o Concurso Melissa/MTV/Capricho, em junho de 95. Desbancou mais de três mil candidatas do Brasil inteiro: "Resolvi participar do concurso porque estava decepcionada com o mercado de trabalho. Me formei em arquitetura mas não consegui emprego. Acho legal trabalhar na MTV porque você tem contato direto com as bandas."

Além de um rostinho bonito, Alessandra acredita que ganhou o concurso por causa das respostas que deu na ficha de inscrição. Onde estava escrito – "para você o que é o trabalho de um VJ?" – Alessandra respondeu: "O trabalho de um VJ é conhecer música muito bem, ter boa dicção e expressão corporal." Nas duas linhas reservadas para "artistas preferidos" Alessandra resolveu jogar a ficha fora e trocar por uma folha em branco: não cabia a relação de 70 nomes listados pela nova VJ. "Coloquei quase todas as bandas e cantores que eu mais gosto. Só não escrevi mais porque não cabia no papel", nha Sonic Youth, Smas Pumpkins, Ministry, Ca no Veloso, até Marlui Miranda, que é uma das minhas cantoras preferidas.

O bom conhecimento musical faz com que Alessandra não tenha medo de críticas. "Eu sempre gostei de música, tenho amigos jornalistas que trabalham com música e meu namorado é produtor musical. Sei do que estou falando quando vou ao ar. Por isso faço comentários a partir do meu próprio gosto musical." Se você quiser conferir qual é o gostinho de Alessandra, o novo *Gás Total* entra no ar de segunda à sexta-feira, às três e meia da tarde.

Mas que Calor: "Sempre gostei de rock. Sei do que estou falando quando vou ao ar"

Karina

Vamos a bailar

"Tudo bem, meu amor?", solta Karina logo que atende o telefone na casa da vizinha em Teresópolis, interior do Rio. O sotaque cariocaníssimo disfarça que essa gata de 25 anos, na verdade, é argentina. Ela explica: "Vim para o Rio com 18 anos... No início não entendia muito do que as pessoas falavam, mas depois fui pegando o jeito... Adoro a liberdade e descobri que aqui as pessoas fazem o que querem sem se preocupar com o que os outros estão pensando."

Depois de ser vocalista da banda de rock Fantasmas e de ganhar o prêmio Sharp na categoria de banda revelação pop/rock, em 92 – "o grupo era assim meio Roxette, sabe?" –, **Karina quis virar cantora de Eurodance, o velho e conhecido bate-estaca. E cantando em espanhol. "Acho que esse estilo cai melhor cantado assim... Você já ouviu aquelas músicas no Tele Hit?"** Ela se refere ao canal de clips cucaracha reproduzido no Brasil pela Net e deixa claro que também visa alcançar o mercado latino. "Mas isso ainda não é tão importante... Minha música é pra galera daqui que gosta de dançar, malhar..."

Muita gente já está suando por causa dela. Sua música "Vidas Nuevas" vem pipocando há meses, principalmente »

por **Robert Halfoun** fotos **Nana Moraes**

Karina

Blusa: Frankie Ameuni/Biquini Salinas

"Sensualidade é fundamental. Ao vivo uso shortinho, vestidinho meio transparente..."

nas rádios cariocas, e o disco de estréia sai em agosto. Mas antes disso ela cai na estrada pelo Brasil. "Me apresento com banda, uns bailarinos e muita sensualidade... Acho fundamental esse tipo de apelo. Uso shortinho, uns vestidinhos meio transparentes..." E a galera não avança? "Ah, tem um caso muito engraçado: uma vez aquele beijoqueiro invadiu o palco e me deu um beijinho... Eu tinha acabado de chegar no Brasil e nem sabia quem era o cara. Fui procurá-lo e ele me disse que não aguentou me ver ali tão provocante." Também pudera..."É, o público gosta. É meio exótico, sabe? Uma cantora argentina cantando em português... Eles querem me conhecer..."

Produção: Bebel Moraes/Cabelo e maquiagem: Ricardo Moreno (Do Make-Up)

"Uma vez o beijoqueiro invadiu o palco e me deu um beijinho. Ele disse que não aguentou me ver ali tão provocante"

CASSIA ELLER

A mãe coragem fala grosso sem medo do preconceito

por CLAUDIA GRECHI

Como é sua relação com o pai do Chico (o percussionista Jorge Felipe)?
A gente não se fala há muito tempo.

Seu CD *Ao Vivo* está sendo apontado como um dos melhores do ano. O que você acha disso?
Também adoro esse CD. Ao vivo eu rendo muito mais... Adoro improvisar!

O que mudou depois que você teve filho?
Desde que vim para o Rio, fiquei mais caseira. O Chico mudou ainda mais a minha vida. Pô, cama eu tinha! Mas sempre cuidei de criança, tenho nove sobrinhos, já tinha trocado muita fralda antes. Eu estava acostumada.

Envaidece ser endeusada por gente como Renato Russo, Frejat e Nando Reis?
Não penso nisso, acho muito engraçado. Eles são meus ídolos e é meio difícil lidar com ídolos. Mas do Frejat eu sou amiga.

Você acha importante declarar sua homossexualidade?
Sou desencanada com isso. Minha opção sexual pintou desde criança. Mamãe me dava boneca e... nada! Sempre quis revólver, farda militar...

Algumas mulheres se emocionam fácil com filmes, música... E você?
Ah, sei lá! Nem me lembro do último filme que assisti. Gostei muito daquele "Viver, Beber..." Ah, sei lá...

Antes do seu filho Chico nascer você morava numa espécie de comunidade no Recreio dos Bandeirantes, no Rio...
Éramos eu, a Eugênia, o *roadie*, a namorada dele, a produtora e a empresária. Mas depois senti falta de ficar só com a Eugênia.

Sua imagem é de durona... Como é seu estilo de mandar no estúdio e no palco?
Que nada! Eu passo a bola total! Só me preocupo mesmo é com o arranjo e com a voz. Sou preguiçosa... Gostaria de mudar um pouco.

E como é a sua relação com seus pais e com a Eugênia?
Todo mundo na família gosta de música, cerveja e festa. A relação deles com ela é boa... Mas foi superdifícil no começo.

"Não quero ser rotulada como *blueseira*"

Dizem que você é uma cantora de blues...
Eu não quero ser rotulada como *blueseira*. Não conheço blues a esse ponto. Minha formação é de rádio: Jovem Guarda, Elis, Stevie Wonder, Beto Guedes... Adorava rádio! Agora só ouço na hora de lavar louça.

Qual é exatamente o papel da Eugênia na sua vida?
Ah, a Eugênia, ela está comigo... Ela é mãe do Chico também. É a minha [illegible]

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Ruim
- Importado

Caranguejos prafrenfex

• Foi preciso que o caranguejo andasse pra trás para levar a música brasileira pra frente. Chico Science & Nação Zumbi e Mundo Livre S/A emergiram da lama do Recife, botaram a parabólica pra funcionar e deram um choque de vitalidade na música nacional. Assim eles fizeram com seus discos de estréia, lançados em 94, e assim eles deixam bem claro em seus segundos álbuns.

Embora façam parte do mesmo movimento – o *manguebit* –, as duas caranguejadas fazem misturanças de sabores distintos. Ambos deliciosamente apimentados. Quentes no sentido da inquietação, da energia que te obriga a reagir e não deixa que você fique parado na poltrona. Seja pelos batuques vibrantes, pelas harmonias quase desconexas e pelos arranjos ricos e inusitados.

Em *Afrociberdelia*, as referências de tecno, jungle, *acid jazz* e outras modernices do DJ e produtor Eduardo Bid, tatuadas nos tambores da Nação Zumbi, tornaram a *beat* do mangue mais interessante. As versões *raggamix*, trip hop e *atomic* de "Maracatu Atômico", de Gilberto Gil, são o melhor exemplo disso. A outra mostra está em "Manguetown".

***Samba Esquema Noise*, a estréia do Mundo Livre, foi chamado por alguns de *Sergeant Pepper's* brasileiro pela quantidade de experimentações. As músicas de *Guentando A Ôia* são menos *cool*, têm mais peso, mais *groove* e, consequentemente, são mais comerciais. Mas não menos geniais. Assim é que é bom: música boa orbitando via satélite pra você sintonizar na sua parabólica. Salve Fred 04, salve! E Chico Science também.**

Robert Halfoun

CHICO SCIENCE & NAÇÃO ZUMBI
Afrociberdelia
Chaos/Sony Music

MUNDO LIVRE S/A
Guentando A Ôia
Excelente/Polygram

PAULO RICARDO
Rock Popular Brasileiro
Globo/Polydor

Releitura capenga

• O cantor Paulo Ricardo olha para trás e regrava alguns dos já clássicos do roquinho brasileiro dos anos 80, além de "Ouro de Tolo", de Raul Seixas. "Agora Só Falta Você", de Rita Lee e "Lumiar", do compositor mineiro Beto Guedes. Interpreta os rocks "Beth Balanço" e "Ideologia", de Cazuza, o reggae "A Dois Passos do Paraíso", da Blitz, "Tempo Perdido", do Legião, e "A Cruz e a Espada", do RPM, entre outros.

Mas, em vez de reinventar as músicas para lhes dar novas leituras, o divo se restringe a refazê-las como se fossem relatórios da própria juventude perdida. O rouco é o mesmo da época de *sex symbol* do RPM. Os arranjos chegam a assombrar; parecem e são excrescências de estúdio, com os mesmos timbres que acompanham cantores sertanejos.

A exceção aqui é a releitura palatável de Raul Seixas. Paulo Ricardo transformou a velha canção inconformista num *rap-ina carena* para patricinhas.

A crise de criatividade dos músicos brasileiros tem produzido *songbooks* precoces. Com o disco, Paulo Ricardo diz ter voltado à fase em que era crítico de música. Músico e crítico frustrado. Por favor, do sucesso, eu, por exemplo, jamais gravaria um disco. Parabéns pela coragem, colega!

Luis Antonio Giron

AIMEE MANN
I'm With Stupid
Geffen/MCA

Ajuda de mas companhias

• *Guitar rock* já tem gente demais fazendo. Aimee Mann, ex-Ti Tuesday (você não deve lembrar), faz *guitar-pop*, simplezinho, bonitinho e inofensivo, como anuncia a capa estilo Balão Mágico. Mas tem bons contatos no mundo alternativo. Participam do CD Chris Difford e Glenn Tilbrook, do Squeeze, Michael Penn e até a Suzanne Vega. 96 Juliana Hatfield faz uns *backing* tímidos (dá para ouvi-la em "Amateur").

Quem segura a bola mesmo é Jon Brion, o Robert Rodriguez pessoal de Mann que produz o disco, co-assina quatro faixas e só não toca repique e zabumba. Sozinha de verdade em "Par For The Course", Aimee soa mesmo é como o velho e bom U2 de *Joshua Tree*.

Jaime Biaggio

RAGE AGAINST THE MACHINE
Evil Empire
Epic/Sony

Rock de guerrilha

• Depois de três anos de jejum, levando sua mensagem ultra esquerdista, o Rage Against The Machine encheu o saco e tirou férias. O vocalista e letrista Zack De La Rocha foi visitar os zapatistas, aqueles revolucionários mexicanos de Chiapas, e o guitarrista Tom Morello voou para o Quênia, na África, onde mora seu pai, um ex-guerrilheiro. Findo o cessar-fogo, ambos, mais o baixista Timmy C. e o baterista Brad Wilk decidiram que a revolução está acima de tudo e resolveram se agrupar uns aos outros para gravar e lançar *Evil Empire*.

O álbum não traz canções brilhantes mas mantém a pegada pesada e áspera, resultado da mistura de Black Sabbath, Led Zeppelin, inflação furiosa, vocal rap-metal e raivoso. Confira "Down Rodeo", contra a exploração dos trabalhadores, "Bulls On Parade", contra o racismo, e "People Of The Sun", homenagem aos zapatistas.

O Rage Against The Machine é assim mesmo: dá porrada de montão, no texto e no som, e sua pancadaria tem o alvo certo. Se vai ou não mudar o mundo, é outra história.

Claudio Luis De Souza

RAY CHARLES
Strong Love Affair
WEA Music

Amor à francesa

• A história de amor entre Ray Charles e os franceses é antiga. Vem desde o início dos anos 60, quando brother Ray já lotava os estádios de futebol por lá. *Strong Love Affair* é mais um capítulo dessa colaboração, criado e desenvolvido pelo produtor francês Jean-Pierre Grosz que durante cinco anos encomendou e selecionou 12 canções de vários compositores. São sete faixas funkeadas, embaladas no som dos metais em brasa, não é o forte do cantor, mesmo assim entre elas desponta a ótima "Fever". Cinco baladas fundadas no gospel e no blues, lembrando clássicos como "Georgia On My Mind" e "I Can't Stop Lovin' You" trazem o que Ray sabe fazer melhor.

Em seus shows no Brasil no ano passado Charles mostrou que aos 65 anos está em perfeita forma, mas novas baladas como "Say No More" e "Out Of My Life" provam também que o velho *soul man* ainda tem muito a ensinar.

Esdr Passo

CRANBERRIES
To The Faithfull Departed
Island/PolyGram

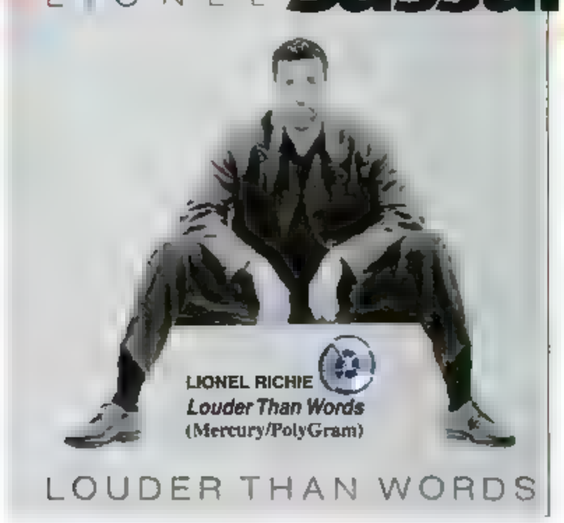
O cranberries quer salvar o mundo ao som de rock áspero

Sem medo de ser infeliz

• Disposto a resgatar a temática de protesto que o mundo pop havia abandonado desde os tempos de Barry McGuire, Peter, Paul & Mary e Joan Baez, o terceiro disco dos cranberries – produzido pelo "mão pesada" Bruce Fairbarn –, já chega escancarando sua intenção nas auto-explicativas "Warchild", "Bosnia" e "The Rebels".

Adequadamente, guitarras crispadas e uma marcação frenética de bateria impulsionam as faixas "Salvation", "Forever Yellow Skies" e "I Just Shot John Lennon" – todas elas, soando quase punk se comparadas com a suavidade melódica que marcou as gravações anteriores do grupo. Uma guinada de estilo que repercutiu até mesmo nos vocais de Dolores O'Riordan, uma diva (*sic*) sem medo de se arriscar pelos domínios da aspereza e da estridência.

Arthur G. Couto Duarte



• Entre 77 e 85, Lionel Richie escreveu nove músicas que chegaram ao primeiro lugar da parada americana. Uma a cada ano, contando, além das babas de sua carreira solo, "Still" e "Three Times A Lady", da época com os Commodores, e o clássico da caridade "We Are The World" "Endless Love", o dueto arrasa-corações com Diana Ross, ficou nove semanas no primeiro lugar, consignando-se como o mais bem-sucedido single da história da Motown.

Posto isso, é preciso dizer que *Louder Than Words* é qualquer nota. A tecladeria está toda ligada e os timbres eleitos para o disco são os piores possíveis. Mesmo assim, aqui e ali, destacam-se faixas que chegarão facilmente às rádios. "I Wanna Take You Down" produzida por Terry Lewis (a coisa pensante por trás de Janet Jackson), tem uma levada funk irresistível. Mas quando Lionel entra, falta vigor e seus sussurros soam bastante cafajestes.

O disco está coalhado de convidados especiais, como o baterista Paulinho da Costa e um certo *backing vocal* chamado Peter Gabriel. Só que não há novidade nas composições. Há muitos efeitos e idéias – em "Ordinary Girl", por exemplo, um coral gospel repete a frase-título. Lionel pensa que fez o melhor disco de sua carreira. Chama a chatíssima "Climbing", que fecha a bolacha, de sua "*Sergeant Peppers* pessoal". Infelizmente isso acontece também nas melhores famílias.

Paulo Vieira

THE TEAHOUSE BAND
Remedy
Plug/BMG-Ariola
Anos 60 no liquidificador

• A Teahouse Band é muito moderna. É uma banda paulistana que canta em inglês, liquidifica sons dos anos 60 de Mamas & Papas, Animals e Beatles e o visual é decalcado na estética cafona anos 70 dos Carpenters.

A vocalista Karen (como a Carpenter), é um clone vocal meio adulto da deusa new wave Debbie Harry. É óbvio que a Banda da Casa de Chá persegue o *hype*, reciclando lixo e temperando-o com toques de estilo; ou seja, estão muito na moda, seja lá o que isso signifique.

Seguem os deslizes: a) são brasileiros (tem gente que não perdoa); b) preferem pender mais à babaquice beatle do que à cafonice *carpenter* ("Hard To Believe", muito *carpenter*, é bem legal, c) não ram sérios demais por trás da fachada debochada, nem sempre repetem a deliciosa "Leave It All Behind"; d) oh, Debbie Harry, quanta saudade de você'

Pedro Alexandre Sanches

MEN AT WORK
The Works
Columbia/Sony Music
Velha onda

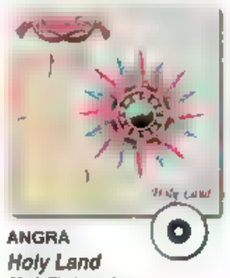
• Houve um tempo em que as roupas eram quadriculadas ou em cores cítricas, os cabelos tinham gel em excesso, as músicas eram invariavelmente dançantes e o Men At Work fazia sucesso – os antigos chamaram essa fase de new wave.

Uma década depois, com roupas, cortes de cabelo e músicas tão mudados, não é que o Men At Work conseguiu escapar dos programas de rádio tipo museu do rock e esteve no Brasil para uma turnê, diga-se de passagem, vitoriosa?

Para celebrar a ressurreição da primeira banda pop australiana a fazer sucesso em terras tupiniquins, a Sony Music lança *The Works*, que nada mais é que o melhor dos dois únicos álbuns da banda, *Business As Usual* e *Cargo* (com direito a faixas como "Who Can It Be Now", "Down Under" e "It's A Mistake") mais "Hard Luck Story", "Shintaro", "Still Life", uma versão ao vivo de "The Longest Night" (inédita em CD) e duas faixas-bônus que não estão identificadas na capinha (uma delas é remix de "Underground")

The Works não concorrerá a nenhum prêmio de cotânea do ano, mas as baladas balançadas de Colin Hay & Cia. ainda devem embalar muitos surfistas com mais de trinta e ouvintes de rádios de soft rock.

Zé Lúcio Cardim



ANGRA
Holy Land
JVC/Eldorado
Programa de índio

• *Holy Land*, segundo álbum do Angra, tem a produção de Charles Bauerfiend (o mesmo de *Angels Cry*), foi gravado na Alemanha e traz algumas diferenças em relação ao primeiro disco dos caras. A principal é: ao metal puro e pesado da banda, foi adicionada uma verdadeira salada musical, incluindo ritmos brasileiros e indígenas.

Assim, o velho Angra que detonava guitarras e bateria à velocidade da luz só aparece mesmo em "Z.I.T.O." e "Nothing To Say". "Silence And Distance" têm ainda um pouco de *power metal*, mas nelas já aparecem alguns instrumentos diferentes de guitarra-baixo-bateria, dando um toque diferente à canção. É essa enxurrada de sons estranhos ao rock que atrapalha na hora de se definir o estilo deste *Holy Land* e que pode decepcionar aqueles que esperavam um disco de metal tradicional. Mas André Matos continua detonando seu vocal poderoso.

Patrícia Renda

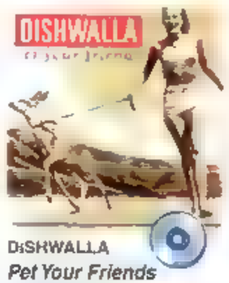
ROSA PASSOS
Pano Pra Manga
Velas
João Gilberto de saias

• Como dizia Rui Barbosa, a baiana Rosa Passos possui uma das magnas vozes do nosso cancioneiro popular. "Ei-la, senhoras, a verídica João Gilberto de saias!", exclamaria o Águia de Haia, gosando o que escreviam de Gal Costa em 67. De fato, talvez Rosa seja a única cantora a ter eliminado o vibrato de sua já longeva vida de artista (ela começou nos festivais, na época em que Beto Guedes era um feto).

Neste terceiro disco, ela faz o de sempre: timbre suave, tessitura de soprano, ataques sincopados à moda de João – que bonito é ouvi-la cantar "Chovendo Na Roseira" (Tom Jobim) ou "Com Açúcar, com Afeto", com a participação do autor, Chico Buarque, música de uma época feliz em que ele ainda sabia escrever romances.

Até o dono da gravadora de Rosa Passos, um cara chamado Ivan (parece que o sobrenome dele é Lins), da uma de papagaio-de-pirata e canta a arrepiante (essa no mau sentido) "Abajur Lilás". Ainda assim, Rosa vence os inimigos e produz um belo bolo de noiva para a bossa-nova.

Luis Antônio Giron



DISHWALLA
Pet Your Friends
A&M Records/
PolyGram
Pop com um toque grunge

• Aproveita o inverno e tira a camisa de flanela do armário. O Stone Temple Pilots novo já saiu e, enquanto o Soundgarden não vem, vai curtindo o Dishwalla que é um apertivo de resposta.

Tem tudo que o grunge deve ter e ainda vai um pouco além, no mix de influências óbvias entre Nirvana e Pearl Jam, o grupo incrementa o seu som com pitadas de boas melodias, guitarras nem sempre distorcidas e um estica e puxa de ritmos lentos e acelerados que dão um clima ótimo ao disco. Pequenos detalhes como um batuque de tabla (aquele instrumento indiano) aqui e ali, bases sutis de teclados e até uma música instrumental escondida depois das onze relacionadas no encarte que mostram também o grande potencial da banda.

Robert Halfeld

DEUS
Worst Case Scenario
Island/PolyGram
Jazz, punk e esquisitice

• Este é só o primeiro álbum do dEUS e os caras já sam-pleiam Frank Zappa e Don Cherry em uma mesma música. São pretensiosos, claro, mas não lembro de outra banda belga que não tenha tido grandes ambições artísticas. E ainda com um nome como dEUS.

Os cinco integrantes mostram que aprenderam muito com o que ouviram e apostam em variar o estilo das composições. São músicos de primeira, o que ajuda a não fazer dessa variedade uma confusão. O grupo soa como uma unidade sem um instrumentista que se destaque (e eles têm um violinista!), abrindo espaços para convidados. Oferecem jazz e punk combinados por uma saudável esquisitice que só peca quando parte para a imitação gratuita. Um bom começo.

Marcos Sverdlov

TERRY ELLIS
Southern Gal
East West/Continental
A funky diva na balada

• Terry Ellis é a primeira integrante do grupo En Vogue a se aventurar em carreira solo. Está ótimamente com Cindy Herron, Dawn Robinson e Maxine Jones são as culpadas pela proliferação das *girl groups*, que, embaladas pelo romantismo melancólico do *swing*, tentam de tudo para conquistar a projeção do quarteto.

Ellis, além de boa cantora, aproveita em *Southern Gal* a onda do movimento que, em parte, ajudou a solidificar. Fez um disco essencialmente voltado para o *swing*.

Tudo bem, ela pode. Com a produção da dupla Foster McElroy, a mesma do En Vogue, e sua voz brilhante ela abre o disco com um ótimo funk, "She's A Lady". Mas daí em diante só baladas, por vezes entrecortadas por algumas canções *mid tempo*. Músicas como "Where Ever You Are" e "It's You That I Need" chegam mesmo a emocionar. Outras, como "You Make Me High" e "What Did I Do To You", dão a impressão de que ficariam ainda melhores se interpretadas pelo quarteto. Perto da repetitividade do *swingbeat*, uma praga tão desoladora quanto o pagode, o *Southern Gal* de Ellis é bálsamo.

Edgard Reynaldo

GIN BLOSSOMS
Congratulations I'm Sorry
A&M/PolyGram
Para lembrar o R.E.M. inicial

• Se você cansou de grupos imitadores à procura de uma canção decente (leia-se Red Hot Chili Peppers), não tem paciência para o metalismo cabeça (Pearl Jam, Soundgarden) e conhece punk rock bem demais para se empolgar com o Green Day, eis a sua banda.

Este quinteto surgido no Arizona em 87 segue a boa tradição dos Byrds, faz bem tocado, bem cantado e hipermelódico. Os rocks têm o frescor dos primeiros discos do R.E.M. e a urgência dos momentos mais inspirados de Tom Petty. Tudo muito bem gravado nos Ardent Studios de Memphis, de onde saíram as melhores obras de Al Green e do Big Star, no pé chave para o entendimento deste belo álbum.

Pedro So

Coisinha que gruda

• A última coisa que o rock brasileiro precisava era de moleques bem nascidos posando de punks. Pedro Knoedt (vocais, guitarra), Felipe (baixo, vocais) e Rafael Ramos (bateria e vocais) sabem disso. Por que *Gororoba*, o primeiro disco do Baba Cósmica, é tão bom? Parece punk, mas não passa de um pigarro estilizado daquele de 77, cheio de gritos contra o sistema. Se o Baba tem algo com o gênero, é com a sua versão atualizada, sem rebeldes nem causas, cometida pelo Green Day. Não é pouco – desde que a expectativa seja a de ter diversão.

Eles têm tudo para ser o fenômeno de vendas da vez: músicas pesadas e inofensivas, bons refrões, letras em português e humor. E ainda tocam que é uma beleza. A gororoba é pegajosa. E vai grudar.

Israel Do Vale

SKUNK ANANSIE
Paranoid & Sunburst
One Little Indian/Epic
Ela é muito macho!

• Skin é a força motriz por trás do álbum de estréia do grupo londrino Skunk Anansie. Medindo quase dois metros de altura, negra, careca e lésbica, a cantora poderia muito bem ter nascido de uma esdrúxula união entre Grace Jones e Henry Rollins.

Mas é só ouvi-la escancarando a goela no libelo antifascista "Little Baby Swastikka", praguejando contra a hipocrisia religiosa em meio à parede de som *metal* do Rage Against The Machine ou Public Enemy de "Selling Jesus" ou reinventando o blues na guitarreira "Charity", chega-se à conclusão de que esta é a figuraça que o rock inglês precisava para botar para correr malas como Damon Albarn e os irmãos Gallagher.

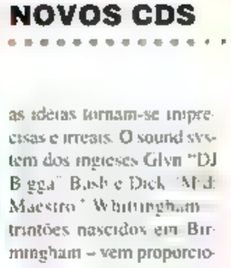
Arthur G. Couto De Morte

ROCKERS HI FI
Rockers To Rockers
Gee Street
A rave da fumaça

• Sob o efeito da enfumaçada sonoridade do Rockers Hi Fi, o mundo exterior, as percepções, as lembranças, as idéias tornam-se imprecisas e irreais. O sound system dos ingleses Glyn "DJ Bigga" Bush e Dick "Mr. Maestro" Whittingham – trintões nascidos em Birmingham – vem proporcionando a transposição dos experimentos dub antecipados por King Tubby para o ambiente das raves.

A resultante desse delírio pode ser avaliado no álbum *Rockers To Rockers*, em que frequências graves capazes de marcar pontos na escala Richter colidem de tempos em tempos com batidas house, trip hop e techno. Para derreter neurônios, a remixagem Manah Cream da auto-explicativa "Stoned", a morosidade sexual-cósmica em "Dick From Outerspace" e os quase doze minutos de viagem extra-corpórea induzidos por "Seven Shades Of Dub".

A. G. C. D.



B.B KING
Lucille & Friends
MCA
A suruba do bluesman

• Não por acaso, B.B. King é conhecido como o embaixador do blues. O simpático setentão, acompanhado por sua lendária guitarra Lucille, levou sua música a todos os continentes e transformou-se no mais popular artista do estilo.

Agora, o velho mestre começa a colher os frutos plantados em seu passado no álbum *Lucille & Friends*, uma coletânea com participações gravadas por B.B. e vários de seus chapas. Nomes como Albert Collins, Vernon Reid, John Lee Hooker, Branford Marsalis, Robert Cray e muitos outros dão as caras no disco, interpretando clássicos do blues e alguns cruzamentos do estilo com o pop e o jazz.

O melhor fica por conta das gravações feitas nos anos 70, como "Let The Good Times Roll" com Bobby Bland, e "To Know You Is To Love You", ao lado de Stevie Wonder. Ah, e claro, o disco traz "When Love Comes To Town", aquela baba gravada com o U2. Coisas da vida.

Helio Goes

Tricky dá a segunda

• Como prolongar o efeito enfeitiçador de um álbum de estréia como *Maxinquaye*? No caso de Tricky, a resposta é simples. É só fazer algo mais genial o que, no seu caso, significa misturar sons ainda mais estranhos com vocais ainda mais inesperados. Essa é a receita do projeto Nearly God.

Da abertura com "Tattoo" (em que canta sobre uma base que lembra o toque de recolher do exército) à faixa que fecha o CD (o mais que eficiente dueto com Björk, "Yoga"), tudo em *Nearly God* parece inacabado e cheio de possibilidades a serem exploradas.

Os próprios convidados de Tricky sabem disso. Terry Hall (ex-Specials) entra na viagem proposta pelo dono do projeto em "Poems" e "Bubbles". Björk também participa na hermética "Keep Your Mouth Shut". Neneh Cherry é responsável pela colaboração com maior bossa: "Together Now". Cath Coffey (Stereo MC's) convida ao transe com "I Sing For You".

Ah, e (claro), Tricky deixa duas das melhores faixas para Martina. Tudo bem. Ninguém em *Nearly God* está competindo com ninguém. Diante de forças divinas, a única salvação é sucumbir. Não resista.

Zeca Camargo

VÁRIOS
5 anos de Dr. Smith
Sony Music
Embalos do sabadão

• Esta coletânea do DJ Edinho engrossa as fileiras de CDs lançados por discotecários como mini-versões de festas famosas do Rio – vide os álbuns *Hi Fi Night* e *Rouca Rouca*.

Edinho, que nunca morreu de amores por uma bateria eletrônica, surpreende ao abrir o CD com o remix house de "Space Cowboy", de Jamiroquai, e o grupo inglês Lettfield. As faixas servem para aumentar as expectativas pelo repertório do resto do CD que, infelizmente, não mantém o mesmo nível de qualidade. Ao menos o DJ evitou a síndrome de velhas conhecidas de que geralmente sofrem esses "álbuns festas".

André Corrêa

KID ABELHA
Meu Mundo Gira Em Torno De Você
WEA Music
Falta de inspiração

• O Kid Abelha é o tipo de banda que os críticos amam odiar. Desde o seu surgimento, no início dos anos 80, o grupo se caracterizou por fazer um som pop, despretensioso e com letras da boa (menina Paula Toller) que parecem ter saído de um diário de adolescente.

Mas, afinal, o que há de mau nisso? A história da música pop está recheada de bandas que fazem parte da mesma cartilha do Kid Abelha e nem por isso foram tachadas de bregas ou merecem críticas malcriadas.

O problema, aqui, é que *Meu Mundo Gira Em Torno De Você* soa sem inspiração. O álbum traz canções fracas e datadas, a regravação de "Na Rua, Na Chuva, Na Fazenda" do soulman carioca Hyldon ganhou um acento reggae chato. Parece banda cabeçona do Eugenio C. Longe vão os bons tempos dos álbuns *Seu Espião* (83) e *Tudo É Permitido* (91).

S. M.

ODAIR JOSÉ
As Minhas Canções
PolyGram
Entre o brega e os anos 60

• Das quatorze faixas de *As Minhas Canções*, apenas duas são novas: "Pele Macia" e "Baby". O restante são regravações de seus maiores sucessos, como "Revista Proibida", "De Ve Essa Vergonha De Lado", "Pare De Tomar A Pílula" e "Eu Choro (O Parto)". Odair é criador de canções inesquecíveis com um pé no brega e outro na Jovem Guarda e de letras impagáveis.

Não é à toa que esse genuíno de Morrinhos é ídolo dos Titãs. "Baby" de Arnaldo Antunes, Paulo Miklos e Marcelo Fromer caiu como uma luva na voz de Odair. *Claudio Gioconi*

SAINT & CAMPBELL
Time On The Move
Cupasetic/Continental
Reggae com molho inglês

• Jamaicanos radicados em Londres, Saint & Campbell têm tudo para dar certo: melodias contagiantes, bandas na linha *roots* acelerado e um trabalho vocal impressionante. São doze faixas com composições próprias – a mais interessante sendo "A Little Bit Of Magic" – covers versões de clássicos, a carbonara mix de "Oh Carol" (sucesso de Neil Sedaka) é bem animada e o primeiro hit da dupla, "Save The Last Dance" (The Drifters) é dispensável mas a versão de "Suspicious Minds" é bem engraçada. O álbum ainda conta com a participação do saxofonista Courtney Pine em duas faixas – reza a lenda de que Saint financiou o primeiro sax de Pine. Os arranjos vocais, a cargo da própria dupla e da vocal sta. Amancaya Sha Sha, são excelentes. Saint & Campbell é pop inglês com batida reggae e vale o preço.

Jas Field

Popstar do Paquistão

• O Paquistão é um país pouco maior do que a Bahia, marcado por disputas religiosas. É é dessa Babel moderna que surge o mais novo *darling* da música pop atual: o cantor Nusrat Fateh Ali Khan.

O cara é um gordolão que vive de glorificar os atos de Alá e Maomé, os pilares do islamismo. Mas, quando ele canta, não há roqueiro ou pseudomoderno que fique imune. Nusrat já se bandeou para a gravadora de Peter Gabriel, virou mix do Massive Attack (o hit "Mustt Mustt") e perverteu o grunge de Eddie Vedder na trilha de *Dead Man Walking*.

Agora, ele se une a Michael Brook, um dos papas do som *ambient*, para forjar *Night Song*. Brook adiciona guitarras, baixos, bateria, climas e timbres geniais aos trinados religiosos de Nusrat. Que agradece a cortesia e manda uma interpretação de converter hereges. Aproveite a trip espiritual da dupla e boa viagem.

Sergio Martins

SWEET JANE
ROCK RECORDS
(011) 288-4847
fone/fax
LANÇAMENTOS RECENTES
CAIXAS BOX SETS
AV. PAULISTA, 726 Loja-9 - São Paulo - SP

CD's • VHS
LD's
SEMPRE OS ÚLTIMOS LANÇAMENTOS DOS EUA, EUROPA E JAPÃO
LONDON CALLING
RARIDADES DE: U2 • CURE • MADONNA • METALLICA • ZEPPELIN • ROXETTE • E TODOS OS ESTILOS
A MAIS COMPLETA EM NOVIDADES E RARIDADES
ENVIAMOS PARA TODO PAIS. ACEITAMOS CARTÃO
TEL-FAX: (011) 223-5300
RUA 24 DE MAIO, 116 RUA ALTA - LOJA 15 - CEP: 01041-000 - CENTRO - SP

Girl 6
Warner/WEA Music
De volta ao velho nome

• A capa faz questão de alardear: "Songs by Prince". Não é que ele descumpriu mais uma promessa esquecendo a corneta-símbolo e voltando ao velho, bom e sonoro nome de antigamente? Pode ser pura provocação, falta de vergonha na cara ou deboche de Spike Lee, diretor do filme *Girl 6* e dono da trilha sonora – que não é de se impressionar com frescura de *popstar* Bobagens.

Em *Girl 6*, o Fiechinha forja uma coletânea de rhythm n blues, mais pitadas generosas de funk, faixas das bandas do ela (NPG, The Family, Vanity) e algum pop ordinário ("Girls & Boys", "Erotic City" de 84). E ainda tem as inéditas "She Spoke To Me" e "Don't Talk 2 Strangers" que são um brinco.

Pedro Alexandre Sanches

VÁRIOS
Dead Presidents 2
Capitol/EMI-Odeon
Um e pouco dois é D+!!!

• O segundo volume da trilha do filme *Dead Presidents* não é brincadeira, não: "I Got The Feelin'" abre o disco e as palavras de James Brown entregam o jogo. Toda vibração e sensibilidade de black estão aí destiladas por alguns dos melhores nomes da música negra americana: Curtis Mayfield, Stevie Wonder, Sam & Dave, Temptations e até gente menos conhecida como o Undisputed Truth. Eles interpretam uma versão do clássico "Smiling Faces Sometimes", do produtor Norman Whitfield – o responsável pela fase psicodélica dos Temptations.

E falando no diabo... O grupo vocal brilha no hit "Just My Imagination" e divide o pódio com Mr. Mayfield. Ele arrebenta tanto nas músicas "Keep On Pushing" e "(Man Oh Man) I Want To Go Back" ao lado dos Impressions – quanto sozinho em "Right On For Darkness" e "We People Darker Than Blue".

Se você já tem o *Volume 1*, pode partir pra cima sem medo. Se você quer ser iniciado no vasto universo soul ta esperando o quê? *R. H*

CASSINO
Geffen/MCA
Do fundo do baú

• Assim como em *Forrest Gump* e *Mr. Holland – Adorável Professor*, a trilha sonora de *Cassino* traz canções de diversas décadas, que pintam um quadro da sociedade americana através da música. O álbum mapeia diversos estilos entre os anos 50 e 70, exatamente o período em que o personagem de Robert de Niro leva para ascender de jogador profissional a gerente de um cassino de Las Vegas dominado pela Máfia.

A seleção musical vai do blues primitivo de Louis Prima, Muddy Waters ("Hoochie Coochie Man") e B.B. King ("The Thrill Is Gone") ao romantismo de bissque dos cantores Tony Bennet e Dean Martin.

Mas as cartas na manga de *Cassino* são as versões do fundo do baú para músicas cuja idade a maioria do público nem sequer desconfia. Estão lá "I'll Take You There", não no pop-reggae do General Public, mas na gravação de 72, com The Staple Singers; "Without You" na voz de seu autor, o cantor Harry Nilsson – melhor do que a regravação de Mariah Carey.

Os ases na mesa da trilha são "I Ain't Superstitious", com Jeff Beck e Rod Stewart, a hilária versão do Devo para "(I Can't Get No) Satisfaction" e Little Richard soltando a franga em "Shpppin' And Slidin'". O disco pode não ser uma mão para quebrar a banca, mas dá para manter os dados rolando. *A. G.*

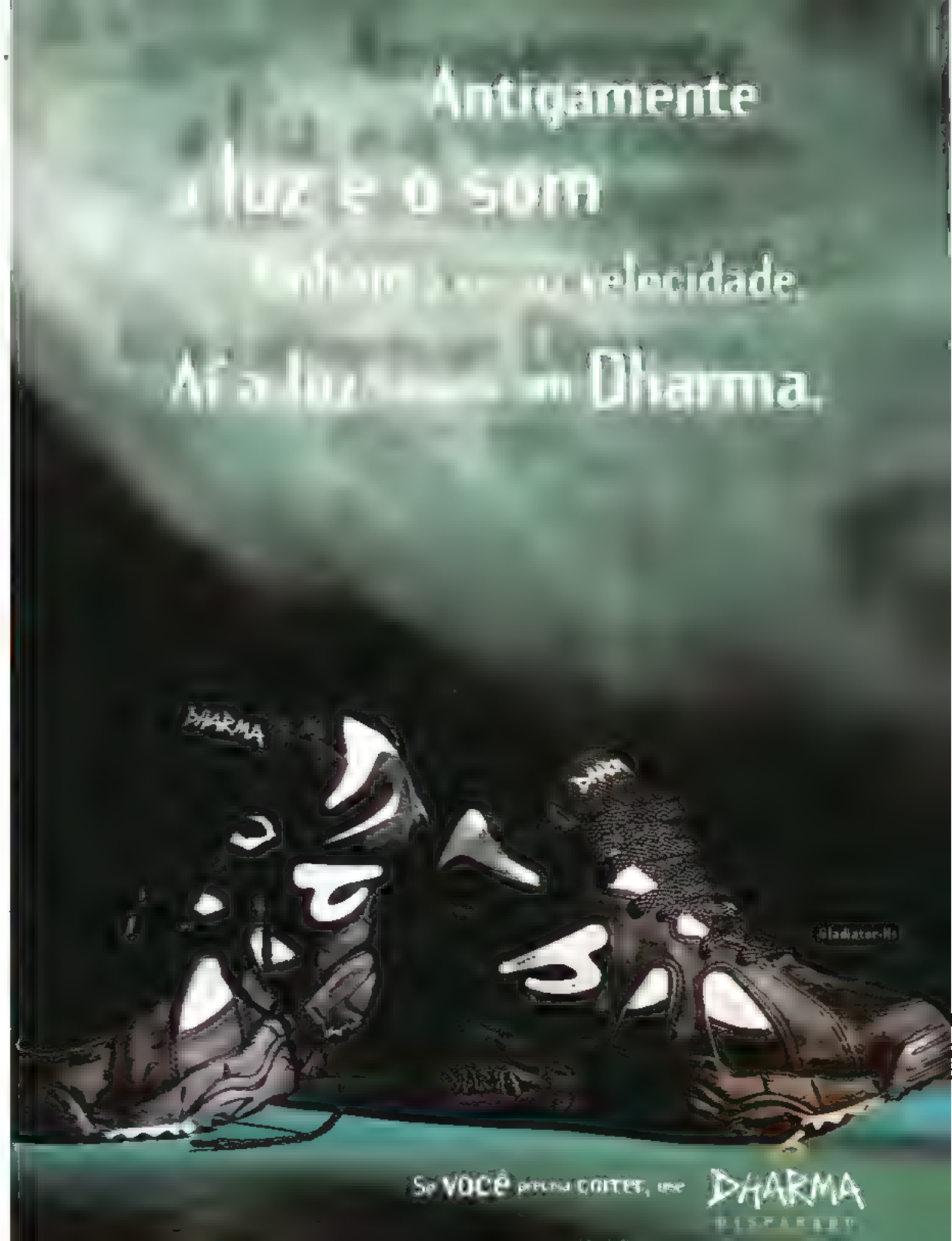
Passageiros do futuro

Juliette Lewis mostra seus dotes ao microfone em *Strange Days*

• **Os dois últimos *cyberthrillers* a pintar no cinema – *Assassino Virtual* e *Estranhos Prazeres* – mostram aspectos da sociedade do futuro dominada por capacetes de realidade virtual, chips de emoções e outras bugigangas do gênero. Coisas fáceis de fazer pra turma dos efeitos especiais. Difícil mesmo é antecipar o som do amanhã – que rola nas trilhas.**

***Strange Days* simula bem o clima de histeria apocalíptica da virada do século, um dos temas do filme. Abrindo com a ferocidade vocal de Skunk Anansie em "Selling Jesus" (*confira a crítica nesta edição*), a trilha conta com o tecno-rock Lords Of Acid e o trip hop de Tricky, ressuscita Ray Manzarek e seu teclado de churrascaria (ao lado do Prong) e exibe a fúria uterina da atriz Juliette Lewis, que canta "Hardly Wait".**

***Virtuosity* engata uma ré ao escalar o Londonbeat e o house dos Masters At Work. As canções fogem à proposta do filme, a não ser quando entram (de novo!) Tricky e Lords Of Acid.** *André Gordirro*



RÁPIDO & RASTEIRO

Pat Metheny é realmente duro na queda. Em vinte anos de carreira, seu som sobreviveu ao progressivo, ao estilo ECM, à new age, aos *yuppies* e continua firme como sempre. Aliás, como sempre demais, já que desde *Offramp* (83) não há nada de novo no *front* de seu projeto em grupo com Lyle Mays e outros. **We Live Here** (MCA), vencedor do Grammy deste ano na categoria melhor jazz contemporâneo — o ritmo anda em baixa ultimamente —, traz o guitarrista no que ele tem de melhor: técnica Berklee invejável aliada a forte sentimento e influências latinas. Outro que continua como sempre é **Mike Stern**. Também ótimo guitarrista, revelado por Miles Davis, faz em **Between The Lines** (Continental) o que sempre fez: *bop and roll* anos 80. Antes de se tornar imortal, mestre Davis indicou o caminho para o jazz. Stern pegou outra via.

Quem ouvir **21 Anos**, do **Azymuth** (Spotlight), vai ter uma surpresa. Basta mudar a perspectiva. Em vez de *muzak*, basta relacioná-lo ao *acid jazz* que fez a fama, por exemplo do Incognito. O trio brazuca é respeitado pela crítica inglesa e é tido como referência do acid jazz britânico. Já o jazz tupiniquim volta à baila com dois discos de **Marvio Ciribelli**: **Era Só O Que Faltava** e **Ao Vivo Em Montreux** (Spotlight). Marvio, além de exímio pianista, é produtor do Azymuth.

Outro bom pianista é **Luciano Alves**. Este é um veterano do rock nacional, com participações nos discos dos Mutantes (quando Sérgio Dias virou o dono da bola) e na banda de Pepeu Gomes (fase "Malacaxeta"). O disco de Alves, **Mosaico** (Velas), reúne composições suas que retratam doze estados brasileiros com influências regionais misturadas ao jazz.

Por falar em ex-integrante dos Mutantes, o tecladista **Túlio Mourão** é camarada dos artistas brasileiros que volta e meia requisitam seus arranjos. Mas seu álbum mais recente, **Eterno, De Vez Em Quando** (Velas), é para ser ouvido, assim, só de vez em quando.

Edgard Reymann

bola de discos

		Arthur G. C. Duarte	Cinquilo Grachi	Marcelo Ambrósio	Marcelo Forte	Marcos Filippi	Ricardo F. Cruz	Robert Hellcun	Roberto Melo	Sybila Colombo	Vilmar Ledesma
8,6	LOU REED *Set The Twilight Reeling* WEA	8	9	9	9	7	8	8	9	9	10
7,0	COWBOY JUNKIES *Lay It Down* Geffen/BMG	8	8	7	7	6	3	8	8	6	9
6,8	JOAN OSBORNE *Relish* PolyGram	8	7	8	4	6	3	9	8	7	8
6,6	EASY-E *Str.8-Off The Streetz Of...* Sony	7	7	6	6	8	7	•	6	5	8
6,4	FUGEES *The Score* Sony	•	9	6	•	•	6	7	6	4	7
6,3	STONE TEMPLE PILOTS *Tiny Music...Songs From...* Continental	3	•	•	•	7	5	8	7	7	7
6,2	VÁRIOS *Triângulo Sem Bermudas* Nutrasom	1	•	6	•	•	6	5	8	8	9
5,8	MARK KNOPFLER *Golden Heart* PolyGram	5	5	8	5	8	3	•	7	4	8
5,6	MOBY *Everything Is Wrong* WEA	7	7	•	8	•	3	•	6	2	6
5,5	SÉRGIO DIAS [illegible]	2	•	7	5	7	•	•	•	5	7

APRENDA MÚSICA EM CASA !

BATERIA PARA INICIANTES — COD. 0545
BATERIA TOTAL — COD. 0525
REGGAE & RAP — COD. 0578
BATERIA E PERCUSSÃO
RITMOS CARIBENHOS — COD.· 0549
BATERIA PARA INICIANTES II — COD. 0576
CAIXA BUMBO \ SINCOPE \ GHOST — CÓD. 0575
VIOLÃO PARA INICIANTES — CÓD. 0501
APLICAÇÃO 5384 ACORDES — CÓD.: 0570
SAMBA E [illegible] — CÓD. 0569
CAVACO - DO [illegible] AO PAGODE — CÓD.· 0571
TÉCNICA VOCAL PARA INICIANTES — CÓD.: 0558
VOCAL
BASICO DE TÉCNICA DE VOCAL — COD.: 0568
HARMONIA E IMPROVISAÇÃO — CÓD.. 0538
TECLADO PARA INICIANTES — COD.: 0535
TECLADO
TÉCNICAS DE IMPROVISAÇÃO — COD.: 0566
O PIANO E O [illegible] — COD.. 0537
ROCK BASS — COD. 0544
CONTRABAIXO PARA INICIANTES — COD.. 0519
CONTRABAIXO
GROOVE MUSIC — COD.· 0567
GUITARRA PARA INICIANTES — COD.· 0507
[illegible] — CÓD 0508
GUITARRA
ESCALA E APLICAÇÃO — CÓD 0577
GROOVES — COD.. 0579
OS ACORDES NA GUITARRA — COD.. 0573
GUITARRA JAZZ VOLUME 1 — COD. 0565
GUITARRA ROCK — COD.. 0517
EXERCÍCIO E IDEIAS PARA IMPROVISAÇÃO — CÓD. 0572
[illegible] NOVA — COD.. 0574
GAITA, BLUES, ROCK, COUNTRY — CÓD. 0554

QUALQUER VÍDEO-AULA POR APENAS R$ 39,00 !

LIGUE OU ENVIE AGORA MESMO SEU CUPOM !

SIM, desejo receber em minha residência as seguintes fitas de vídeo (incluso taxa de remessa)

Nome ou Código	Qtde	Preço Unit. R$	Total R$
		TOTAL	

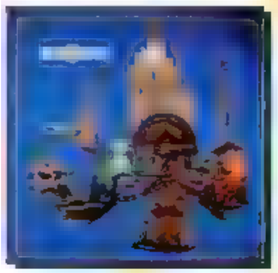
FORMA DE PAGAMENTO
☐ Cheque anexo em nome de MPO VIDEO IMP.& EXP. LTDA.
Rua Urbanizadora 140,Sumaré - São Paulo - S.P. CEP: 01252 - 040
☐ Depósito em conta corrente MPO VIDEO , banco BRADESCO , ag. 0498-7 - C/C 54234-2
Envie comprovante junto com o cupom.
☐ Cartão de Crédito: nº: Val.: / /
Assinatura igual ao cartão:
NOME:
ENDEREÇO: Nº:
COMPL. BAIRRO: CEP:
CIDADE: EST: TEL:
CIC: RG:

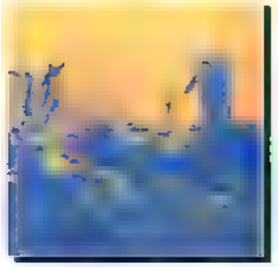
VIDEO FONE:(011) 263-1522
FAX:(011) 62-7608

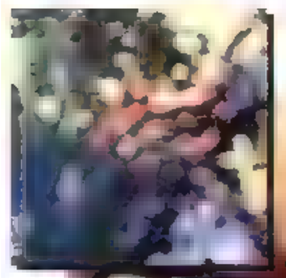
O riso e o limbo do Pink Floyd

• Enquanto o **PINK FLOYD** comemora trinta anos, a EMI lança por aqui as versões remasterizadas de três álbuns menos famosos do grupo. As capas foram melhoradas com a inclusão de letras e fotos, o que deve atrair os colecionadores. **Relics**, coletânea de compactos lançada originalmente em 71, ganhou uma capa nova. Dos três, é o mais recomendado para os que ainda querem conhecer o conjunto. Mostra muito do divertido Pink Floyd da era do líder Syd Barrett, inclusive sua estréia em compacto, "Arnold Layne", além do instrumental alucinado de "Interstellar Overdrive". Estas faixas mostram como o antigo Floyd é a matriz de n grupos britânicos atuais. Duas outras músicas de **Relics** figuram também em **More**, de 69. **Ummagumma** e **Obscured by Clouds** (72) são trilhas de filmes do diretor Barbet Schroeder. O Floyd aparece vagando no limbo criativo provocado pela saída de Barrett e chegada de David Gilmour. Há bons momentos em *More*, como "Cymbaline" e "Up The Khyber". Mas, por mais influentes que tenham sido, os dois registros são obrigatórios só para os *floydmaníacos*, ou *schroedermaníacos*.

Marcos Sampaio







David Gilmour entra na guitarra e anuncia uma nova fase dentro do Pink Floyd

Phill Lynott ressurge em coletânea

O selvagem

• Philip Parris Lynott (1951/1986) era uma figuraça. Dono de um estoque de vida *rock'n'roller* (leia-se mangaça e drogas à vontade), bigodinho e uma inconfundível voz roufenha, ele esteve à frente do **THIN LIZZY**, uma das melhores bandas de hard rock inglês dos anos 70. O grupo influenciou desde a galera do punk – Steve Jones e Paul Cook, dos Sex Pistols, tinham uma banda chamada Greedy Bastards, nome de um dos singles do Lizzy – a Bon Jovi.

Agora, a Vertigo está lançando **Wild One – The Very Best Of Thin Lizzy**. Ali a fórmula da banda surge inteira: duas guitarras trinando em seus timbres Gibson – o Thin Lizzy foi celeiro de *guitarristas* como Midge Ure (Ultravox) e Gary Moore –, refrões de cerveja feitos para a galera cantar em coro e hits como "The Boys Are Back In Town", "Whisky In The Jar", "Jailbreak", "Parisienne Walkways" e muitos outros.

Sérgio Martins

no panteão do jazz

• O saxofonista norte-americano **JOHN COLTRANE** (1926-67) esperou até os 35 anos para chegar à eternidade. A caixa com sete CDs **Heavyweight Champion**, da Atlantic/Continental, congela o momento do desembarque do artista no panteão do jazz. Contém 85 faixas gravadas entre janeiro de 59 e maio de 61, entre elas as que figuraram nos oito LPs lançados pela gravadora durante a vida do músico, bem como *outtakes* de gravações.

Sete CDs dão uma geral na carreira de John Coltrane

Em vez de elaborar *standards* a partir do ritmo, e daí deduzir as harmonizações, hábito do *bebop* dos anos 40, Coltrane passou a sintetizar padrões harmônicos por meio de um instrumento melódico, o sax. A utopia resultou naquilo que os críticos tacharam como estilo modal coltraniano. Mas seria mais preciso chamá-lo de modalismo eclético. Coltrane cria ruídos e arpejos para que o sax produza harmonias e vença as próprias limitações. Não foi por nada que em clubes como o nova-iorquino Village Vanguard os jovens pré *flower-power* faziam passos de rock ao som dos serpenteios de Coltrane. A caixa é um item essencial para os amantes da liberdade, em música também.

Luís Antônio Giron

PROMOÇÃO
MIZUNO E VOCÊ EM ATLANTA
Não Perca! Na próxima edição publicaremos o resultado da promoção Mizuno e você em Atlanta
1
Mizuno
O ESPORTE EXIGE

Canções do subúrbio

• Você vai achar, certíssimo, que três CDs da diva de Conceição de Macabu (no saudoso Estado do Rio) são exagero. Mas o Brasil vive a sina da virgenzinha suburbana que carrega no batom e fica borrada com cara de vagaba. A vida é assim, desastrada, desmedida. E **ANGELA MARIA,** que começou trilhando os elegantes silvos da proto-MPB (ganhava músicas de Vinicius & Ary Barroso, ajudou a lançar um novato chamado Tom Jobim), sucumbiu ao destino cafajeste do país. Virou *kitsch*, cafona, "Babalu", boleranha, "Tango Pra Teresa", "Balada Triste", um monte de coisas que podem ser deliciosas. Convém apenas se lambuzar aos poucos com esta overdose que cobre mais de quatro décadas de carreira (1951-92) chamada **A Estrela da Canção**.

A Sapoti (apelido ganho num gracejo do nanico Vargas, na época em que seu metro e meio de mau caminho estava à altura do presidente) navega por belas surpresas, sim. "Meu Dono, Meu Rei", de Cyro Monteiro, é pérola que merece até transcrição: "Você só me bate, pretinho /Não faz um carinho pra me consolar /Eu choro, mas nao sou covarde /Pois sei que não arde pancada de amor". Só que daí para baixo Angela seguiu rastejando por canalhas do universo de Adelino Moreira e se derramando para fazer a trilha sonora da vida de escriturárias do INPS (as criaturas de "Miss Suéter", de João Bosco e Aldir Blanc). Alguém tinha de fazer isso e Angela fez, com todo o orgulho. Toda virgenzinha suburbana está sempre louca para se perder. *PEDRO SÓ*

Vacinado pelo samba

• Quem disse que essas coletâneas mais baratinhas tem de ser vagabundosas? Com os ouvidos inteligentes do produtor José Milton na seleção de repertório, a série **Aplauso** preenche importantes lacunas nas edições de samba em CD. A começar por **CYRO MONTEIRO** (1913-73), o intérprete definitivo do gênio Geraldo Pereira, capaz de sincopar com a ajuda de uma caixinha de fósforo, até rotulo de Biotônico Fontoura. Sua compilação, quase toda extraída da década de 40, tem "Pisei Num Despacho", "A Mulher do Seu Oscar" (de Ataulfo Alves e Wilson Batista), "Se Acaso Você Chegasse" (Lupicínio) e outras coisas de louco. O swingue dos arranjos e o clarinete de Caximbinho dão de chinelo em qualquer baratada de *acid jaz*

No disco de **CARTOLA** (1908/80) a estrela é a poesia do repertório, turado – em sua maior parte – de *Verde Que Te Quero Rosa*, de 77, e completado com material de *Cartola 70 Anos*, de 79. "Tempos Idos", com palinha do compadre de décadas e litros Carlos Cachaça, e "Grande Deus" são inesquecíveis. Mas nada supera "Pranto de Poeta", sublinhada pelos suspiros de **NELSON CAVAQUINHO** (1910/86). Em seu disco da série (reprodução do LP que gravou em 77), Nelson costura o violão extraterrestre (desaprendido em algum buraco negro da Lapa) e os magníficos farrapos de voz. O resultado é perfeição lindamente melancólica, vacina mais do que obrigatória para a poliomielite cultural dos brasileiros. *P.S.*

Cyro Monteiro, Cartola e Nelson Cavaquinho: a nata samba resgatada em coleções baratinhas da BMG-Ariola

Link Wray: a esq., e venerado por Jeff Beck e Jimmy Page

Para perder o juízo

• O primeiro guitarrista a gravar deliberadamente o som distorcido de seu instrumento foi **LINK WRAY**, no single "The Rumble", editado originalmente há quase 40 anos. Para conseguir o efeito ideal, Wray rasgou os tweeters dos amplificadores, perfurando-os com uma caneta.

Sempre *low profile*, Wray, durante toda sua longa carreira, mal tangenciou o *hit parade* com seus bolidos instrumentais; porém, sua discrição num mercado tão concorrido, não impediu que sua criatividade, sua genialidade em inventar solos pesados e inovadores, partindo de técnicas próprias e rudimentares, fossem notados por heróis da guitarra como Jimmy Page e Jeff Beck.

A Norton Records presta um serviço à história do rock, ao compilar no CD duplo **Mr. Guitar** todas as gravações de Wray para a Swan, entre 62 e 66, sua melhor fase. Fãs do rock e de música instrumental, os que perdem o juízo quando ouvem a estridência de uma guitarra elétrica, não podem ficar sem conferir este lançamento. *RENÉ FERRI*

Carly Simon: três CDs que só os fãs aturam

Bocarra pop

• **CARLY SIMON**, uma das bocarras mais conhecidas da música pop, comemora 30 anos de carreira e ganha uma caixola. **Clouds In My Coffee** traz os sucessos da moça, que, entre outras coisas, foi noiva de Mick Jagger e aguentou o mandão James Taylor por uma pá de anos.

Há muita coisa interessante. "You're So Vain", por exemplo, é gostosinha; o mesmo pode se dizer de "Nobody Does It Better", tema de *007 – O Espião Que Me Amava*, além dos duetos ao lado de James Taylor.

Duro de aguentar são as coisas compostas nos anos 90 como "Coming Around Again" e "Let The River Run" – esta última, por ironia do destino, ganhou até Oscar de melhor canção. Isto torna *Clouds In My Coffee* recomendável apenas para os fãs da bocuda cantora. *SERGIO MARTINS*

EDITORA ABRIL

NOSSAS PUBLICAÇÕES

Entretenimento

SET: Cinema e Vídeo
SHOWBIZZ: Rock, Pop e Comportamento
CONTIGO: TV, Gente e Atualidades
INTERVIEW: Entrevistas e Reportagens
AÇÃO GAMES: O Mundo dos Videogames

Esportivas

FLUIR: Surf
GRID: Automobilismo e Velocidade

Femininas

UAU: ídolos da Juventude
CARICIA: Comportamento Adolescente
BOA FORMA: Beleza, Fitness e Saúde
HOROSCOPO: Horóscopo e Previsões

Interesse Geral

OS CAMINHOS DA TERRA: Viagem, Natureza e Ecologia
SAÚDE É VITAL: Prevenção e Saúde
VIAGEM E TURISMO

Arquitetura e Decoração

A&D: Arte e Decoração

Guias e Anuários

HORÓSCOPO ANUAL
GUIA DE VÍDEO

NOSSOS ENDEREÇOS

São Paulo: Av. Nações Unidas, 5777 - CEP 05479-900 - Tel.: (011) 867-3000 - Fax: (011) 867-3099 - São Paulo - SP
Rio de Janeiro: Av. Presidente Wilson, 231 - sala 2603 - Castelo - Rio de Janeiro - CEP 20030-021 - Caixa Postal 4816 - Tel.: (021) 532-0315 - Fax: (021) 532-1486/532-1563

REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE

Brasília: Espaço Comercial e Consultoria Ltda. - SDS Ed. Venâncio - sala 202 - CEP 03301 - Brasília - DF - Tel.: (061) 321-0305 - Fax: 061 226-3644
Campinas: CZ Press - Com. e Representações Ltda. - Rua Antônio Cesarino, 967 - CEP 13015-251 - Campinas-SP - Tel./Fax: (0192) 32-9145
Fortaleza: AG Holanda Comunicação - Rua Edgar Borges, 18 - sala 103 - CEP 60050-000 - Fortaleza/CE - Tel.: (085) 254-1666 - Fax: (085) 231-4761
Minas Gerais: M.A.M. Publicidade e Repres. Ltda. - Av. Contorno, 8000 - sala 1101 - Ed. Wall Street - CEP 30110-907 - Belo Horizonte/MG - Tel. e Fax: (031) 291-6470
Paraná: M.L.C. - Representações Comerciais - R. Cândido de Abreu, 526 - cj. 604 - Bloco B - CEP 80530-905 - Curitiba/PR - Tel.: (041) 253-4046 - Fax: (041) 252-2844
Rio de Janeiro: Segmento Editora S/C Ltda. - Av. Marechal Câmara, 160 - 9º andar - sala 929 - CEP 20020-080 - Telefax: (021) 220-3762
Rio Grande do Sul: Print Sul - Av. da Azenha, 1502 - cj. 206 - CEP 90060 - Porto Alegre/RS - Tel.: (051) 223-9528 - Fax: (051) 217-1005
Santa Catarina: By Speranza - Rua Dr. Alfredo Daura Jorge, 9 - Cond. Village II - Florianópolis-SC - Tel./Fax: (048) 232-0519
Vitória: Duarte Propaganda e Marketing Ltda. - Rua Fabio Rusch, 42-A - Bento Ferreira - Espírito Santo - Telefax: (027) 324-1174

VÍDEOS

SATURDAY MORNING – CARTOON'S GREATEST VIDEOS
MCA Video

Desenhos é um colírio

• *Saturday Morning*, o disco, você já deve conhecer. Tem aquele monte de bambas do rock alternativo (Ramones, Helmet, Liz Phair etc) tocando temas de desenhos antigões. Agora, o vídeo tem tudo isso e mais um colírio de apresentadora, a ex-*junkie* e atual vagabá das telas Drew Barrymone.

É ela quem introduz (cepa') a fita para a moçada, assistindo e comentando os clips ao lado de seus amiguinhos. Os vídeos não são o que podemos chamar de criativos. A maioria traz a banda tocando ao vivo enquanto os desenhos rolam na tela. Ha Reverend Horton Heat (debulhando em "Johnny Quest/Stop That Pidgeon"), Liz Phair (bailando ao som de "Banana Split") e as *babes* Juliana Hatfield e Tanya Donnely com "Josie & The Pussycats".

Quem leva a melhor é a moçada que investe em clips. Dá para se deliciar com as caretas de Gibby Haynes, dos Butthole Surfers em "Underdog" e o Violent Femmes & Jetsons com "Eep Opp Ork Ah-Ah (Means I Love You)". *SÉRGIO MARTINS*

E viva a cara-de-pau!

KISS
MTV Unplugged
PolyGram

• Eles traçam todas, maquiagens vem e vão (assim como alguns integrantes), mas numa coisa o Kiss permanece intacto: é a banda mais cara-de-pau de todos os tempos! Senão, como explicar o porquê do grupo, que nunca primou pela categoria de seus instrumentistas, detonar um *MTV Unplugged*?

A resposta é simples: eles tem de descolar uma ocasião especial para reintegrar Peter Criss (bateria) e Ace Frehley (guitarra solo), expulsos a pontapés pelos patrões Paul Stanley e Gene Simmons. E nada melhor do que o formato *unplugged*, que já ressuscitou a carreira de monstros como Eric Clapton.

Mesmo assim, *MTV Unplugged* é genial. Não dá para se emocionar com Gene Simmons tocando uma nota em seu baixo durante o show inteiro, os violões "engasgando" nos solos de "Goin' Blind" e "A World Without Heroes" (parceria com Lou Reed!) e a sucessão de hits da fase mascarada do quarteto, como "Plaster Caster", "Rock Bottom" e o disco "Sure Know Something".

Quando Paul Stanley chama Peter Criss e Ace Frehley ao palco é de comover um Rambo. Resumindo: o vídeo está impregnado de carisma e instrumentos mal tocados. Mas ver o Kiss na ativa é bem melhor do que contentar a malfadada volta dos Sex Pistols. *S.M.*

COMPRE E RECEBA PELO CORREIO
TEL.: (011) 299-7478

CAMISETAS
ESTAMPA FRENTE E COSTAS
COSTAS COM ESTAMPA DIFERENTE

MANGA CURTA (TE)
MANGA LONGA (LTE)
TAMANHOS P, M, G

SEJA UM REVENDEDOR DA STAMP
SOLICITE INFORMAÇÕES POR TELEFONE OU CARTA

TE 113 TE 118 TE 103 TE 108 TE 121 TE 124 TE 122 TE 119 TE 112
TE 120 TE 125 TE 106 TE 123 TE 114 TE 117
TE 107 TE 109 TE 115 TE 104 TE 111 TE 105
TE 116 TE 110 TE 25 TE 94 TE 43 TE 97 TE 34 TE 61 TE 86
TE 20 TE 63 TE 84 TE 60 TE 90 TE 80 TE 95 TE 52 TE 42

VENHA CONHECER NOSSA LOJA NA GALERIA DO ROCK
AV. SÃO JOÃO, 439 - 2º AND. - LJ. 337 - SÃO PAULO - SP - TEL.: (011) 222-9984

PREÇOS
MANGA CURTA (TE) R$ 22,00
MANGA LONGA (LTE) R$ 26,00

APROVEITE!
NA COMPRA COM CARTÃO DE CRÉDITO OU CHEQUE
GANHE 10% DE DESCONTO NOS PREÇOS ACIMA

COMO FAZER SEU PEDIDO
VOCÊ TEM 3 OPÇÕES DE PAGAMENTO

CARTÃO DE CRÉDITO: O VALOR DO SEU PEDIDO SERÁ DEBITADO AUTOMATICAMENTE NO SEU CARTÃO DE CRÉDITO

CHEQUE: PREENCHA CHEQUE NOMINAL À STAMP LTDA COM O DESCONTO E ENVIE PARA: RUA HELIODORA, 321 - CEP 02022-051 - SÃO PAULO - SP

REEMBOLSO POSTAL: PAGUE A ENCOMENDA NA AGÊNCIA DO CORREIO

EM QUALQUER OPÇÃO A DESPESA POSTAL SERÁ PAGA PELO CLIENTE

VOCÊ RECEBERÁ UM AVISO DO CORREIO PARA RETIRAR SUA ENCOMENDA NA AGÊNCIA MAIS PRÓXIMA DE SUA CASA

ENVIAR PELA SEGUINTE FORMA DE PAGAMENTO
☐ CARTÃO DE CRÉDITO
☐ CHEQUE
☐ REEMBOLSO POSTAL

AUTORIZO O DÉBITO DESTE PEDIDO EM MEU CARTÃO DE CRÉDITO
☐ AMERICAN EXPRESS ☐ MASTERCARD
☐ DINERS ☐ VISA

TITULAR
Nº
VALIDADE DO CARTÃO

TOTAL DA COMPRA R$

REF	TAM	MOD	REF	TAM	MOD

NOME
END.
CEP CID EST

ENVIE O CUPOM ACIMA PARA STAMP
RUA HELIODORA, 321 - CEP 02022-051 - SÃO PAULO SP

Enjoy it

Dá no couro!!!

Quero que você me aqueça nesse inverno...

BASICA•••
É que nem o rock dos anos 50. Não tem quem não goste
R$ 599

BANHO DE LUA •
Branca como a neve, com um generoso decote para pegar um bronze – ou um rapaz!
R$ 270

VEGETAL••••
Ecologicamente correta. Feita do grosso látex que nossos bravos índios fornecem
R$ 350

SHERLOCK •••
Elementar, meu caro Washington...
R$ 689

MOTOROLA•••••
Para sentar na garupa do destino e encarar um microfone
R$ 740

UNISSEX •
O fabricante diz que é. Vai encarar? David Bowie e muitos outros já entraram nesta
R$ 290

VELHACA•
Parece mas não é. Acabamento especial para parecer rodada
R$ 180

ETERNA •
Desde que James Dean apareceu usando uma, nunca mais saiu de moda
R$ 329

BARÃO VERMELHO •
Tricolor, inspirada nas verdadeiras jaquetas de aviador

RETRÒ•••
Modelo anos 70 em versão anos 90
R$ 559

SHAPE PERFEITO••
O da jaqueta básica feminina, também é...
R$ 379

ONDE ACHAR

• **ARMADILHA**, Rua Cel Oscar Porto 183 São Paulo SP Fone (011) 885-4662
Rua Tome de Souza, 830, sala 901 Belo Horizonte MG Fone (031) 261 2471
•• **FORUM**: Shopping Paulista loja 315 São Paulo SP Fone (011) 265-5560
SCLS 305 Bloco A loja 01 Brasília DF Fone (061) 273-9304
Av Praia de Belas 1181 loja 2015 Porto Alegre RS Fone (051) 229-5838
••• **ELLUS**, Shopping Iguatemi loja x 81 São Paulo SP Fone (011) 210-9581
Shopping Rio Sul loja 01 Rio de Janeiro RJ Fone (021) 541-6495.
Shopping Bougainville lojas 122-b e 123, Goiânia GO Fone (062) 241 5373
Shopping Iguatemi loja 08 Fortaleza CE Fone (085) 273-33 78
•••• **SERA O BENEDITO**: Rua João Ramalho 623 São Paulo-SP Fone (011) 263-3952
••••• **HARLEY DAVIDSON**: Av Europa, 421 São Paulo SP Fone (011) 836-5766

Letras traduzidas

WONDERWALL

OASIS

(Noel Gallagher)

Today is gonna be the day
That they're gonna throw it back to you
By now you should've somehow
Realised what you gotta do
I don't believe that anybody
Feels the way I do about you now

Backbeat the word is on the street
That the fire in your heart is out
I'm sure you've heard it all before
But you never really had a doubt
I don't believe that anybody feels
The way I do about you now

And all the roads we have to walk are winding
And all the lights that lead us there are blinding
There are many things that I would
Like to say to you
But I don't know how

Because maybe
You're gonna be the one that [redacted]
And after all
You're my wonderwall

Today is gonna be the day
But they'll never throw it back to you
By now you should've somehow
Realised what you're not to do
I don't believe that anybody
Feels the way I do
About you now

All the roads that lead you there are winding
All the lights that light the way are blinding
There are many things that I would like to say to you
But I don't know how

I said maybe
You're gonna be the one who saves me
And after all
You're my wonderwall

I said maybe
You're gonna be the one that saves me
You're gonna be the one that [redacted]
You're gonna be the one that saves me

Maravilhosa

Hoje será o dia
Que eles vão jogar tudo de volta sobre você
Por agora você já deveria, de algum modo,
Ter percebido o que deve fazer
Não acredito que alguém
Sinta o mesmo que eu sinto por você agora

Andam dizendo por aí
Que o fogo no seu coração morreu
Tenho certeza que você já ouviu tudo isso antes
Mas você nunca realmente teve duvida
Não acredito que alguem sinta
O mesmo que eu sinto por você agora

E todas as estradas que temos que percorrer são tortuosas
E todas as luzes que nos levam até lá nos cegam
Existem muitas coisas que eu gostaria
De falar para você
Mas não sei como

Porque talvez
Você seja aquela que vai me salvar
E acima de tudo
Você é maravilhosa

Hoje é o dia
Mas eles nunca vão jogar aquilo sobre você
Por agora você já deveria, de algum modo,
Ter percebido o que você não deve fazer
Não acredito que alguém
Sinta o mesmo que eu sinto
Por você agora

Todos as estradas que levam você até lá são tortuosas
Todas as luzes que iluminam o caminho cegam
Existem muitas coisas que eu gostaria de falar para você
Mas não sei como

Eu disse talvez
Você seja aquela que vai me salvar
E acima de tudo
Você é maravilhosa

Eu disse talvez
Você seja aquela que vai me salvar
Você seja aquela que vai me salvar
Você seja aquela que vai me salvar

© Lyrtadien Songs, Sony Music Publishing

ONE OF US

JOAN OSBORNE

(Eric Bazilian)

If God had a name
What would it be?
And would you call it to his face
If you were faced with him
In all his glory
What would you ask if you had just one question

Yeah, yeah
God is great
Yeah, yeah
God is good
Yeah, yeah, yeah, yeah, yeah
What if God was one of us?
Just a stranger on the bus
Just tryin' to make his way home

If God had a face
What would it look like?
And would you want to see
If seeing meant that
You would have to believe in things like heaven
And in Jesus and the Saints and all the profits

Yeah, yeah
God is great yeah yeah
God is good
Yeah, yeah, yeah, yeah, yeah
What if God was one of us
Just a slob like one of us
Just a stranger on the bus
Just tryin' to make his way home
Back up to heaven all alone
Nobody calling on the phone
Except for the Pope, maybe, in Rome
Just tryin' to make his way home
Like a rolling stone

Um de nós

Se Deus tivesse um nome
Qual seria?
E você o chamaria assim
Se o encarasse
Em toda sua glória
O que você perguntaria se tivesse só uma pergunta?
Sim, sim
Deus é ótimo
Sim, sim
Deus é bom
Sim, sim, sim, sim, sim
E se Deus fosse um de nós
Só um estranho no ônibus
Apenas tentando voltar para casa

Se Deus tivesse um rosto
Como iria parecer?
E você gostaria de ver
Se isso significasse que
Você teria de acreditar em coisas como Céu
E em Jesus e nos Santos e todas as dádivas

Sim, sim
Deus é legal sim, sim
Deus é bom
Sim, sim, sim, sim
Se Deus fosse um de nós
Só uma atolado como um de nós
Só um estranho no ônibus
Apenas tentando voltar para casa
No Céu completamente sozinho
Ninguém telefonando
Com exceção do Papa, talvez, de Roma
Apenas tentando voltar pra casa
Como uma pedra rolando

© Human Boy Music (ASCAP)

Chegou a Série Ouro da Revista Olímpica com uma premiação da pesada.

Recorte o cupom e deposite nas caixas ou agências dos Correios. Não precisa selar.

Série Especial Ouro

Na Série Ouro são 50 Gol 1.6 Atlanta, 10 por domingo.

5 caminhões cheios de prêmios, 1 por domingo.

E, no último sorteio, dia 18 de agosto, serão 10 apartamentos (no valor de R$ 45 mil cada) com 1 Parati 1.6 Atlanta na garagem.

Sorteios no Domingão do Faustão.

À venda nas bancas, Correios e lotéricas. Quanto mais Revista Olímpica você comprar, mais chances tem de ganhar.

Apenas R$ 3,00.

COB BRASIL

Teste

Tire a prova da Donzela

O Iron Maiden vem ao Brasil em agosto. Veja se você está mesmo em ponto de bala

1 *O Iron Maiden surgiu em 77. Em que cidade e com quais integrantes?*
a) Dublin; Steve Harris, Paul DiMeggio, Bill Murray e Doug Simpson
b) Manchester, Steve Harris, Paul Di Anno, Dave Murray e Clive Burr
c) Oxford; Steve Harris, Joe DiMeggio, Frank Murray Abraham e Doug Sampson
d) Londres; Steve Harris, Paul Di'Anno, Dave Murray e Doug Sampson
e) Estocolmo; Steve Harris, Paul Di'Anno, Adrian Smith e Bruce Dickinson

2 *Steve Harris formou o Iron Maiden, que em português significa Donzela de Ferro, inspirado em:*
a) sua ex-namorada
b) Margaret Tatcher
c) sua moto
d) um brinquedinho de sex-shop
e) um instrumento de tortura medieval

3 *A marca registrada da banda é uma caveira cabeluda. Seu nome é:*
a) Eddie Vedder
b) Guardião da Cripta
c) Sergueí
d) Eddie
e) Babe

4 *O que é o símbolo misterioso que aparece escondido em quase todas as capas do Maiden?*
a) marca fenícia que representa o demônio
b) o escudo do Manchester United
c) amuleto muito usado em ritos satânicos
d) a assinatura do desenhista Derek Riggs
e) brazão da família de Steve Harris

5 *De que banda francesa veio o baterista Nicko McBrain?*
a) Paralamas do Sucesso
b) Trust
c) Mano Negra
d) Les Rita Mitsouko
e) Les Thugs

6 *Antes de entrar para o Iron Maiden, em 80, Bruce Dickinson dedicava seu precioso tempo a:*
a) nada
b) uma faculdade de História, trabalhos como assistente social e estudos de mitologia egípcia
c) um grupo terrorista e uma faculdade de Turismo
d) uma mulher vinte anos mais velha que tutelava seus estudos de Artes Plásticas
e) um bofe de 1,90 metro bem cabeludo

7 *Um conhecido cantor de uma das bandas mais famosas do rock nacional anos 80 viajou com o Iron Maiden pela Europa em 83. Nome dele:*
a) Dinho Ouro Preto
b) Branco Mello
c) Marcelo Nova
d) Nasi
e) Paulo Ricardo

8 *Quando surgiu, o Iron era um dos expoentes do NWOBHM. A sigla significa:*
a) New World Of Brave Heavy Metal
b) New Wage Of British Hard Metal
c) New Wave Of Beer High Mongrels
d) New Wizards Of British Homo Metal
e) New Wave Of British Heavy Metal

9 *Durante a apresentação do Iron Maiden no Rock In Rio, em 85, Bruce Dickinson:*
a) abaixou a calça e mostrou o Eddie
b) machucou a cabeça ao batê-la na própria guitarra
c) foi preso por fumar maconha no palco
d) simulou cenas de sexo com Eddie
e) convidou Roberta Close para uma canja

10 *De quem é a voz desconhecida que canta "Reach Out", no Ep Wasted Years?*
a) do Bruce Dickinson imitando a sua mãe
b) da mãe do Bruce Dickinson
c) de Joe Elliot, do Def Leppard, fazendo uma participação especial
d) do guitarrista Adrian Smith
e) do antigo vocalista Paul Di'Anno

11 *Para lançar o terceiro LP da banda, The Number Of The Beast, o Iron Maiden fez uma das maiores turnês já realizadas por uma banda de rock. Durante dez meses, o Iron:*
a) fez 179 shows em 4 continentes e 16 países
b) fez 453 shows em 5 continentes e 24 países
c) fez 198 shows em 8 continentes e 11 países
d) fez 169 shows em 4 continentes e 5 países
e) fez 198 shows em 6 continentes e 27 países

12 *No começo da carreira, o Iron Maiden abriu shows de outros dois famosos grupos de heavy metal. Esses grupos eram:*
a) Black Sabbath e Def Leppard
b) Kiss e Scorpions
c) Aerosmith e Van Halen
d) Metallica e Olodum
e) Whitesnake e Stress

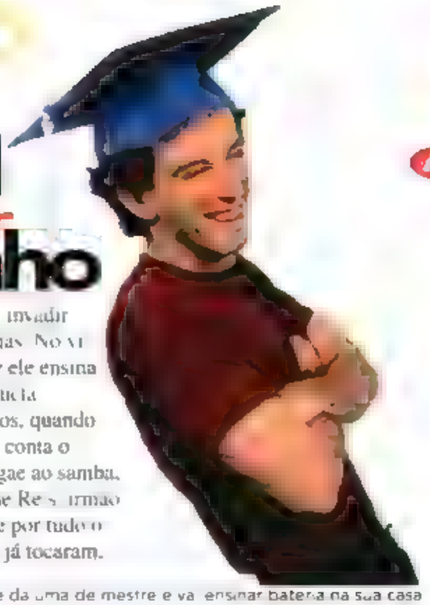
13 *O sétimo LP do Iron Maiden, Seventh Son Of A Seventh Son, recebeu esse nome porque:*
a) Bruce Dickinson estava envolvido com numerologia
b) os integrantes da banda acharam que era um belo nome para um sétimo disco
c) Steve Harris é o sétimo filho, assim como seu pai
d) sete é o número de sorte da banda
e) é um LP conceitual baseado na lenda que diz que o sétimo filho do sétimo filho é um líder com poderes de cura e de vidência

14 *Durante a apresentação no Rock In Rio, os suntuosos cenários incluíam:*
a) morcegos, caveiras, cachorros e vacas loucas
b) bonecos infláveis do demo e animais selvagens
c) estátuas de cães egípcios, sarcófagos de múmias e fogueiras
d) globo espelhado, go-go boys e muita purpurina
e) dançarinas egípcias, najas amestradas e uma réplica de uma esfinge em tamanho natural

15 *O Iron Maiden imortalizou em música um grande personagem da História. O homenageado era.*
a) Julio César
b) Paulo César Caju
c) Apoio
d) Assurbanipal, o Ereto
e) Alexandre, O Grande

Para saber as respostas e a sua classificação, vá até a página 82

manual pra bater direitinho



O baterista dos Paralamas vai invadir sua casa para dar umas aulinhas. No vídeo *João Barone Da O Toque* ele ensina direitinho como pegar na baqueta.

A idéia surgiu há uns dez anos, quando pensei em fazer um manual", conta o mestre. Além de viajar do reggae ao samba, a fita – dirigida por Guilherme Reis, irmão de Barone – passa pelo rock e por tudo o que os Paralamas do Sucesso já tocaram.

O paraíama João Barone dá uma de mestre e vai ensinar bateria na sua casa

Haja pipoca...

Ela varreu os EUA e ganhou pencas de Grammys com um disco todo confessional, cheio de detalhes picantes. No megahit "You Oughta Know", a jovem Alanis Morissette interpelava um ex-namorado perguntando se sua nova parceira "faz sexo oral em você no cinema como eu fazia?" A marmanjada se empolgou e, diariamente, ela recebe dezenas de convites para pegar uma sessão das oito (ou das duas, quatro, seis...) "Piadas sobre eu levando caras ao cinema não têm graça", reclama a moça.

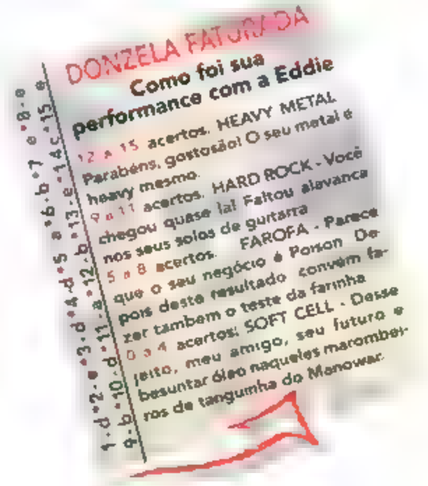
Parada do chulé

Eles entraram na onda do chinelo e sentiram o doce perfume do sucesso

perdido na selva

Preferências ecológicas à parte, Zé Ricardo, mandão de Claudia Ohana, pode ser a picada entre o soul ferto por Cassiano e o charm. Zé lança em agosto um disco que ele diz ser a mistura de samba com Motown. Neste mato, ele explica: "Minha mãe ouvia os negros americanos e meu pai fazia rodas de samba em casa. Fiquei assim." O álbum, porem, nao é só balanço. "Tem baladas também. Quem nao gosta do chega-pra-ca-meu-bem?" A Ohana que o diga.

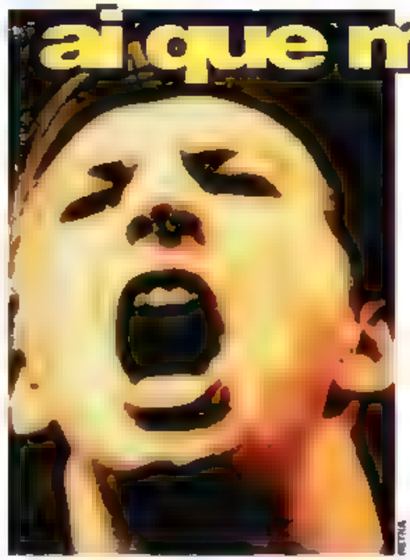
Claudia Ohana e a mulher do souiman Zé Ricardo



"Já recomendei a operação de fimose a vários colegas jovens: o pessoal dos Demônios da Garoa, a Velha Guarda da Portela..."

Tim Maia, mui amigo, depois de fazer a bainha no bráulio

ai que meda !!!



Eddie Vedder pode morrer no palco

Um mané levou um pé da namorada e acabou sobrando para o coitado do Eddie Vedder. **O líder do Pearl Jam tem recebido ameaças de morte** do tal maníaco-abandonado e está se pelando de medo de ser assassinado. "Ela está apaixonada por você e eu vou te acertar no meio de um show", dizem as cartas. Eddie resolveu ficar trancafiado em casa até que tenha sua segurança reforçada. O empresário do Pearl Jam achou bobagem. Mas John Lennon não morreu de velho. .

batidas do MICHA EUROPA ON LINE

por Michael Koellreutter

● *Sex Bomb* 1: "Tenho horror a homens que dão anel de diamante! Quanto maior o diamante, é sempre menor a eficiencia do pinto...", não se cansa de repetir, nas entrevistas, a *busty* estrela do filme *Barbwire* [illegible] senhora Tommy Lee (baterista do farolão Mötley Crue!) "Tommy e eu fazemos sexo no carro, na rua, no set de filmagem e quando ele está estressado, vou até o meu quarto e volto nua, usando apenas chapéu, bengala e salto alto. O stress acaba na hora!" Em toda a Europa só se fala de Pam, de Pam, de Pam. Não bastassem todos as capas de revistas, estão na Internet as famosas imagens do video-amador roubado da mansão do casal, em que Pamela aparece fazendo um *blow job* (felação) no mandão.

Tommy e Pam: em qualquer lugar

● *Sex Bomb* 2: Madonna voltou a Londres. Veio editar *Evita*, desfilou com sua limousine branca, almoçou no Daphne's (enfim! enfim! Havia sido barrada da outra vez ...) e acabou fazendo compras no Joseph. Segundo a atendente, uma loura sueca por quem teria ficado encantada (sem duplo sentido, *please*!), comprou muito Helmut Lang e Prada, tudo muito largo para disfarçar a barriguinha já aparente. Atravessou a rua, entrou na loja de Jean Paul Gaultier e apanhou um top, ufinal... os dias sérios voltarão!

Madonna desfila e compra

● *Sex Bomb* 3: Enquanto isso, Marina, a cantora, encantadíssima com Vivienne Westwood. Poderia aproveitar a fase inglesa para também usar as tranças de John Galliano, certamente mais compatíveis com seu cabelo (brigado com Deus). Qual é o pente que te penteia?

O poderoso e a poderosa

O travesti carnavalesco Ru Paul pegou o Rollins de jeito. A pedidos, o bombado Henry, vocalista da Rollins Band, aceitou sacolejar juntinho com a *drag-queen* no dueto que gravaram: uma *cover* de "Funkytown", do grupo disco Lips Inc. A faixa estará num CD, ainda sem título, dedicado a bandas de um hit só. Amigos de Rollins não pouparam a sacanagem: garantem que a nova versão ficou "um arraso de dançante." Uau!

Necessaria: Henry Rollins sucumbiu aos pedidos de Ru Paul

Chique até morrer

Bernard Edwards (à dir.), do Chic morreu

O baixista do Chic, um dos ícones da disco music, Bernard Edwards (1952-96) foi encontrado morto dia 18 de abril, num quarto de hotel em Tóquio. A causa não foi revelada. Mas era notório o envolvimento de Edwards – que estava trabalhando num novo disco do Power Station – com drogas.

O Chic botou muita gente pra dançar de 77 a 84 e eternizou clássicos como "Le Freak", "Dance Dance Dance", "Everybody Dance" e "Good Times". Desde 92, Edwards e o guitarrista/produtor Nile Rodgers (Madonna, David Bowie, Rod Stewart, etc) faziam alguns shows *revival* e chegaram até a lançar o album *Chic-Ism*.

demo cracia

MACACOS ME MORDAM!!!

A banda carioca Zumbi Do Mato é o encontro entre Mamonas e Frank Zappa. Se bem que nunca se ouviu nada atonalmente tão mal tocado. E mal cantado também: o vocalista Zé Pedro Lancaster parece o Bussunda com diarréia. A demo *Macacos me mordam!!!* traz impagáveis baixarias como "Massagistas de Massachussets" e "Travestibular". Sente a letra de "Abençoado Guitarrista": "Segura na mão de Steve e Vai." É impossível ouvir mais de uma vez. De qualquer forma, faça contato: 021) 273-8608.

ROBERTO SALVERNE

Juntos para sempre...

Frances, Courtney e Kurt: família até 2

Desde março está rolando na KNDD, uma das principais rádios de Seattle, uma raríssima gravação de Kurt Cobain cantando ao lado da mulher Courtney Love "Asking For It". A música foi gravada pelo Hole (banda de Love) no álbum *Live Through This*. Durante as gravações do disco, Kurt pintou no estúdio mas na mixagem sua voz foi suprimida. Ninguém sabe como a versão original foi parar na rádio.

SURF CAIPIRA

Deu a louca nos Beach Boys e Brian Wilson e cia. lançam em julho um disco country. Gravado em Nashville, o álbum conta com a participação de Willie Nelson na música "Warmth Of The Sun", do Alabama, em "Fun Fun Fun" e de Travis Tritt, em "Help Me Ronda".

RONALDO KOTSCHO

WaterBrother PRODUCTIONS
APRESENTA
TEARS FOR FEARS
RAOUL AND THE KINGS OF SPAIN
SE ECCO OR SUPREMA
BRASIL TOUR - JUNHO/JULHO - 1996
25 e 26 de junho..... Rio de Janeiro
28 de junho..... Curitiba
29 de junho..... Porto Alegre
02, 03 e 04 de julho..... São Paulo
06 de julho..... Brasília
APOIO
SHOWBIZZ
GABISOM
MAIS UM SHOW:
WaterBrother

+Bizzes

Tribufu fighters

Mistress Monic *(destaque)* lidera o *Bitchcore*

O *bitchcore*, novo babado que pintou em Los Angeles, é uma chicotada: grupos só de mulheres metidas em roupas de couro e doidinhas pra tirar o seu. Capitaneadas por dominatrixes – aquelas donas sádicas que maltratam tarados –, as bandinhas já ganharam até festival. No Bitchnight pintam grupos como o Pain Teens, o UXA e o Fucking Defective, da dominadora Mistress Monic. Ela escreve sobre a "superioridade feminina", dirige um serviço de *sex phone* e ao vivo... "Aproveito para dar uns *spankings*", diz, referindo-se às surras que promove no palco. "Meus escravos gostam de apanhar, os cachorrinhos não ligam quando eu uso o meu chicote." Ai! (Adilson Pereira)

Marcado de amor

Imagine a cena: um rapaz totalmente apaixonado vai receber a mulher no aeroporto. A camisa traz estampada uma mensagem: Eu Te Amo. Novela mexicana? Não, pura realidade, protagonizada pelo punk Wander, ex-Replicantes. A história romântica ele conta em detalhes em "Eu Tenho Uma Camiseta Escrita Eu Te Amo", que faz parte de seu novo disco cheio de baladas, *Baladas Sangrentas*, ainda sem gravadora. O álbum fala de amor, amor e mais amor. "Já que definições são necessárias, defino eu mesmo em duas palavras: sou um punk brega mesmo", assume.

E é numa sessão de tatuagem que Wander fala como liberou sua porção Odair José. "Resolvi tocar violão. E, em casa, você não faz punk-rock: faz balada!" Wander estava meio deprê por causa da tal história do aeroporto. "Fui recebê-la no saguão, mas já estava tudo acabado", recorda choroso. Aí lembra dos tempos de punk. "Vão se foder todos vocês!"

(Giovana Hallack)

O punk ex-Replicantes Wander Vilner faz tattoo e fala de amor

"Não gostei muito de desfilar...
Mas, meu amigo, o camarim com todas aquelas mulheres maravilhosas, é inesquecível"

Dado, do Legião, lembrando da palhinha que deu como modelo da Benetton

vai rolar...

CD EXPO 96 (Feira Internacional do CD)
17 a 21/07 - Rio de Janeiro (Riocentro)

TRIBUTO AOS MUTANTES
25/06 – Rio de Janeiro (Espaço Cultural Sérgio Porto)

YNGWIE MALMSTEEN
05 e 06/08 - São Paulo (Olympia)
07/08 - Rio de Janeiro (Metropolitan)
09/08 - Curitiba (Aeroanta)

DEAD CAN DANCE
20/08 - São Paulo
21/08 - Rio de Janeiro
(Morro da Urca)

MIX

a outra do Prince

Prince foi o primeirão a conferir o talento da deliciante Carmem Elektra quando a ouviu cantando em 91. Na hora convidou a belezura aí para integrar sua banda. "Cantar, dançar ou posar é igualmente excitante para mim... A adrenalina corre naturalmente", diz Carminha. Agora ela está na edição "Music & Models", da *Playboy* americana. Aos 24 aninhos, Carmem está lançando seu segundo CD solo, *Carmem Elektra II*, excursiona pelos EUA com o show *Erotic City* e também brilha no vídeo *Skin Tight*. Quer mais? Só comprando a revista.

A ex-vocalista do Prince Carmem Elektra está pelada na *Playboy*

Patton de macumba

Primeiro foi o videomacumba gravado num ritual de umbanda aqui no Brasil. Depois as confissões das tentativas de se autoboquetar... Agora as experiências bizarras de Mike Patton, líder do Faith No More, viraram um disco muito louco. Gravado em quartos de hotel de diferentes lugares do mundo, *Adult Themes For Voice* tem 38 (!!!) faixas de ruídos vocais e outros sons experimentais. Segundo Patton, o disco é estranho mas pode ser considerado "positivamente inspirado".

Patton soltou os bichos no hotel

rock around the interNET

por Claudia Grechi

● Mocinhas interneteiras, a vida é bela! O modelete **Jon Bon Jovi está inteirinho ao seu alcance a qualquer hora do dia ou da noite, é só ligar o computador.** O site (http://www.bonjovi.com/bonjovi) traz endereços de fã-clubes (americanos na maioria), discografia, videografia, biografia em inglês e em espanhol, fofocas e –o principal tratando-se de Bon Jovi – muitas, muitas fotos. Fofas que desejam se corresponder com o Jon podem enviar um e-mail para: bonjovi@polygram.com.

Capture o Bon na sua tela

• Se você prefere uma camisa de flanela a um modelito Gianni Versace, a gravadora PolyGram também fornece uma lista de endereços de todos os seus pupilos. Para quem procura informações **sobre o Soundgarden é só abrir na letra S. U2, Cranberries e Eric Clapton são alguns nomes que você também encontra na lista.**

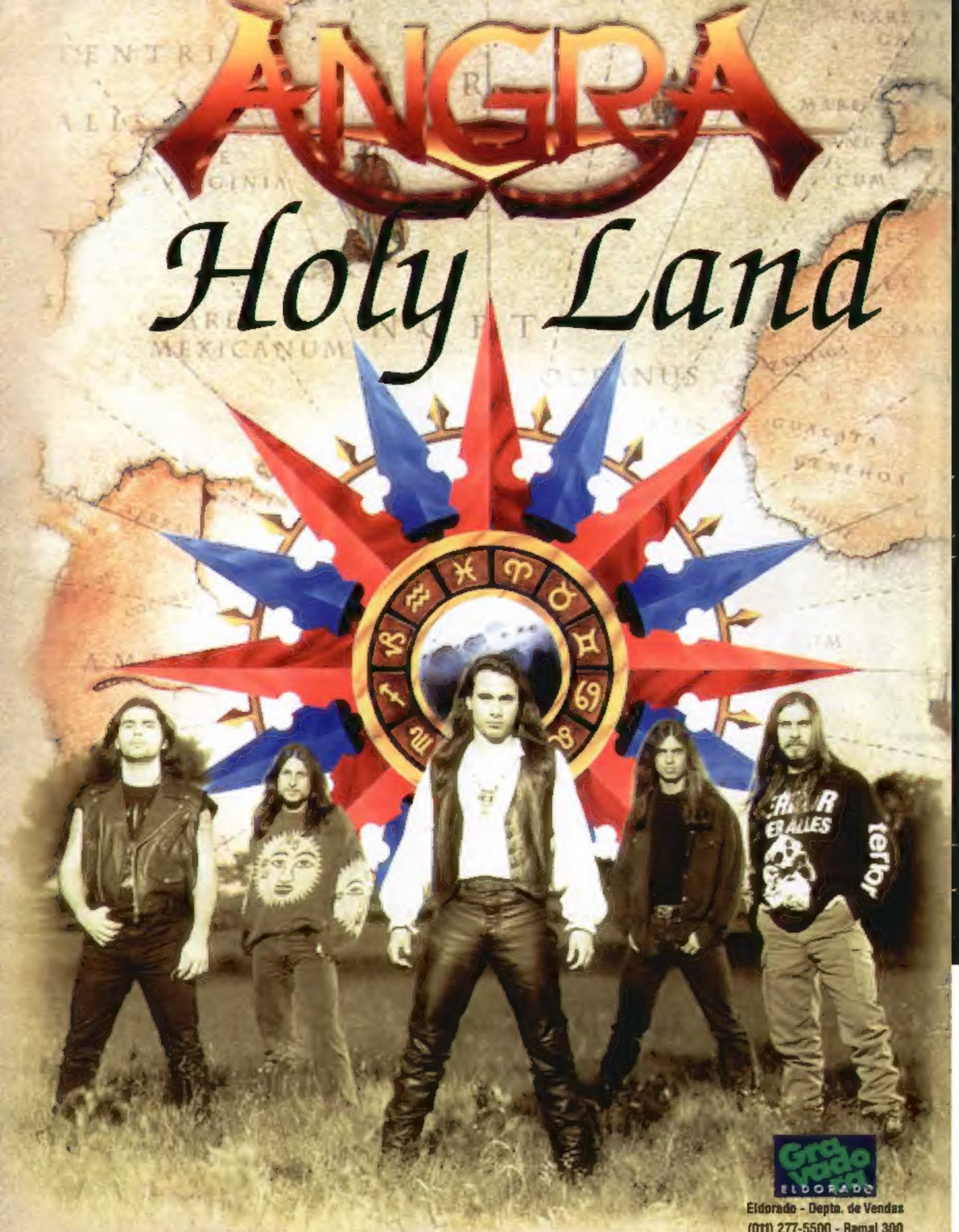
● Através do Trade Media Net você também chega ao endereço da gravadora Def Jam, imperdível para quem gosta de rap e hip-hop. **Biografias, discografias, novidades e informações básicas sobre artistas como Beastie Boys, L.L. Cool J, Public Enemy e até o charmeiro Montell Jordan.**

Dolores: tristeza multimídia

● Saiba sobre o último lançamento do Rage Against The Machine e do The Fugees (inclusive com audição de faixas) e acesse http://www.sony.com. A Sony tem *pages* de seu elenco e uma página dedicada aos lançamentos. Agora atenção: lá vai uma dicazinha bacana: *sites* de gravadora são uma ótima pedida se você procura por um artista mas não sabe o endereço.

ANGRA

Holy Land



Gravadora ELDORADO
Eldorado - Depto. de Vendas
(011) 277-5500 - Ramal 300

Todo o mundo do CD num só lugar

CD eXpo 96

Entre 16 e 21 de julho de 1996, O Riocentro, no Rio de Janeiro, será o palco dessa nova cena de consumo, onde a grande estrela é o CD.

O Evento reunirá pela primeira vez em um único local todo o mercado fonográfico brasileiro, artistas, técnicos, produtores, lojistas, todos os setores envolvidos no indústria da música e, também, todo o universo do entretenimento eletrônico, como games, CD rom, internet, videolaser, karaoque...

Uma semana de encontros, festas, debates, pequenos shows de grandes nomes, sessões de autógrafos e, principalmente, vendas e negócios de todos os produtos ligados ao CD.

Novas tecnologias e formatos estarão presentes: PhotoCD, CD rom, CD plus, CD I e o DVD (digital video disc), que é o esperado lançamento do ano.

Visite nossa home page: http://www.domain.com.br/cdexpo

CD 96 eXpo RIO DE JANEIRO

Promoção e Organização

INNOVA Budapeste
jodele@iss.com.br

FAG Eventos Internacionais

Apoio

ABPD

Preencha e mande por correio ou fax para FAG Eventos Internacionais
Novo endereço: Rua Conde de Irajá, 260 - 1º andar - 22271-020 - Rio de Janeiro, RJ - Tel.: (021)445-6969 / Fax: (021) 445-0303

Nome: Empresa:
Endereço: Cidade: Tel.: Fax:
Gostaria de participar como: Expositor Visitante

"O álbum tem composições brilhantes, conta com grandes músicos e ótima utilização de teclados sem o aproach progressivo.Pela influência no hard rock, pelos músicos e pelo resultado obtido, Machine Head é um disco mais do que básico"
(Gastão Moreira, VJ e líder dos RIP Monsters)

MACHINE HEAD

Deep Purple

O heavy metal nasceu no início dos anos 70 a partir de três bandas fundamentais: Led Zeppelin, Black Sabbath e Deep Purple. Enquanto o Zep sempre teve mais prestígio e o Sabbath, mais fãs, o Deep Purple levou algum tempo para construir sua reputação. Um dos motivos, seguramente, foi a falta de definição quanto aos rumos musicais que o grupo deveria tomar.

Depois de dois anos sob a batuta intelectual de Jon Lord (teclados), gastos na realização de experimentos com jazz e música clássica (que culminaram no famigerado *Concert For Group And Orchestra*, de 70), o Purple mudou totalmente de direção.

O álbum é o Deep Purple em sua essência: músicos de formação clássica atacando um rock monolítico e agressivo

Com a entrada de Ian Gillan (vocais) e Roger Glover (baixo), aliados a Ritchie Blackmore (guitarras) e Ian Paice (bateria), a banda passou a fazer um som monolítico, pesado e agressivo, que renderia *Machine Head*, o ápice da carreira do Deep Purple, um disco perfeito. Poucas vezes na história do rock egos tão monstruosos conseguiram conviver de forma tão explosiva e harmônica.

São apenas sete faixas, uma melhor que a outra. Já na abertura o Purple despeja potência com o clássico "Highway Star".

Em seguida vem "Maybe I'm A Leo". A estrutura jazzística da canção permite que cada elemento do grupo mostre seu talento, inclusive com um solo cristalino de Jon Lord.

"Pictures Of Home", a faixa seguinte, é uma música pouco lembrada pelos fãs do Purple. Mas seu andamento marcial, comandado pela marcação precisa da bateria, serviu de modelo para inúmeras bandas do thrash metal atual. "Never Before" é um rock de acento latino cuja maior virtude é quebrar a seriedade do disco.

O *riff* magistral de "Smoke On The Water" anuncia o lado B. Apesar do trabalho de criação estupendo de Blackmore, merece destaque a disposição dos instrumentos no arranjo escrito por Lord. As pinceladas nos pratos, a marcação na caixa, os toques paquidérmicos do baixo e os acordes no teclado vão sendo introduzidos um a um, forjando intenso clima de expectativa. Ian Gillan, para realçar a qualidade da composição, teve de se conter ao máximo. Acabou obtendo uma interpretação excepcional.

"Lazy" é quase um retorno às origens do Purple. A introdução clássica do órgão de Lord poderia, sem susto, ser tocada em uma igreja medieval. Mas logo a seguir, Blackmore e Paice entram em cena incorporando um balanço insuspeitado à música. Daí para a frente, o show fica por conta do virtuosismo de cada músico, numa *jam* nunca menos que deliciosa.

O disco fecha com "Space Truckin'", um hard futurista cheio de ginga. Em termos experimentais talvez seja a canção mais instigante deste álbum seminal que ajudou a lançar as bases do som pesado que viria a ser feito nas décadas seguintes. Para dizer o mínimo, uma obra-prima.

Ivan Mizanzuk

Performance

Lançamento: 72
Produção: Deep Purple
Canções: "Highway Star" • "Maybe I'm A Leo" • "Pictures Of Home" • "Never Before"• "Smoke On The Water"• "Lazy" • "Space Truckin'".

Machine Head ficou entre os dez primeiros lugares na parada americana e vendeu dois milhões de cópias. Em parte, devido ao sucesso do single de "Smoke On The Water". A música narra o acidente com Frank Zappa – seu equipamento pegou fogo na Suíça, à época do Festival de Jazz de Montreux.

Ian Gillan e Roger Glover ainda gravariam mais dois álbuns com o Deep Purple – o ao vivo *Made In Japan* e *Who Do We Think We Are* – para depois saírem devido a divergências com o guitarrista Ritchie Blackmore. Hoje, a dupla está de volta e o guitarrista foi substituído por Steve Morse, ex-Dixie Dregs e Kansas.

NIKE
SUSPENSÃO
ATIVA
air astra trainer

No dia dos namorados, não se contente só com o amor.

PROMOÇÃO
AMOR EM DOSE DUPLA

Compre
Relógios Magnum ou Yankee e concorra a um par tão perfeito quanto vocês:
2 Corsas 0Km

MAGNUM

Porque os tempos mudaram.

O sorteio será pela Loteria Federal do dia 22 de junho de 1996.
Certificado de Autorização da Receita Federal nº 01/00/136/96